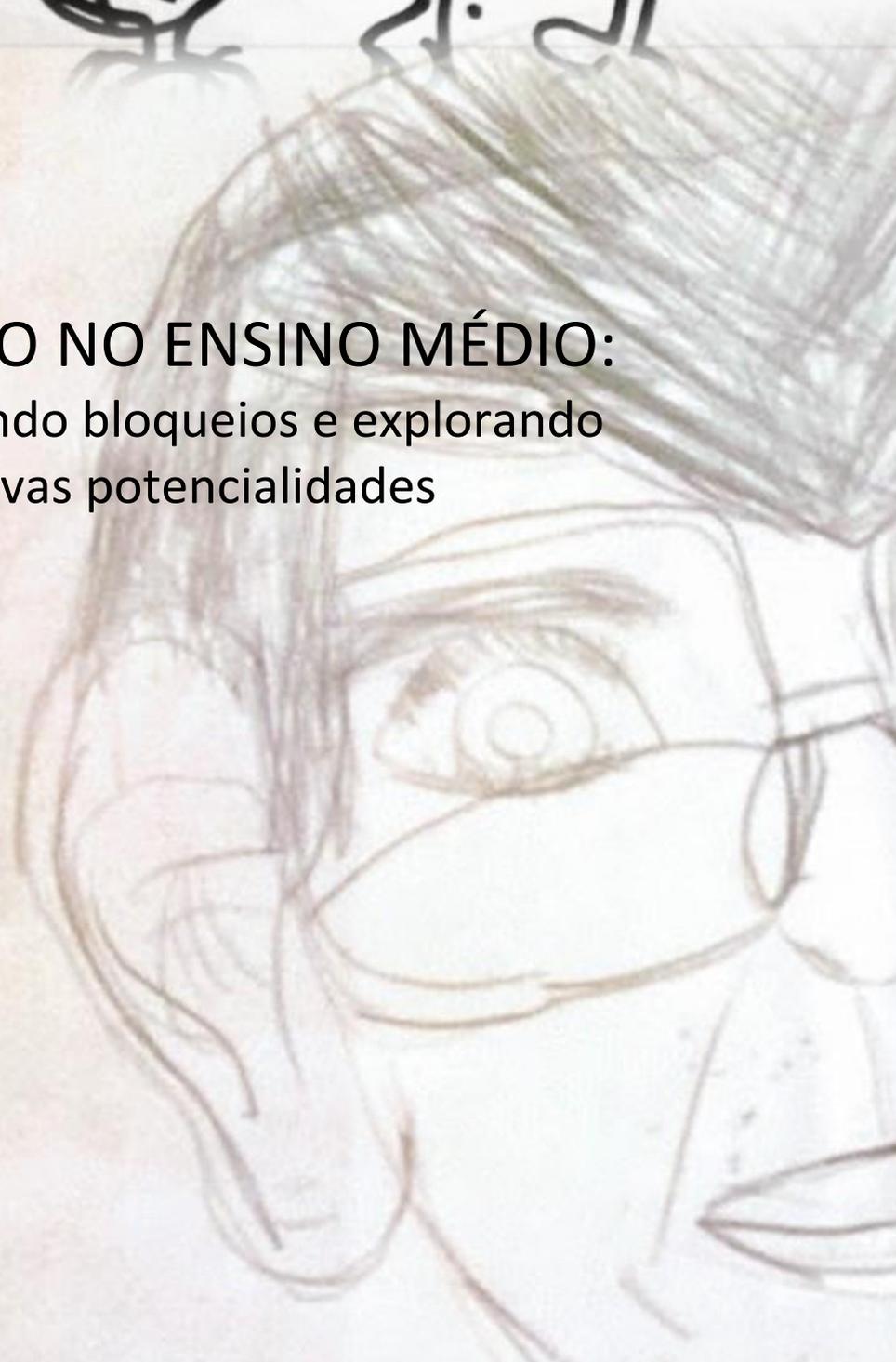


DESENHO NO ENSINO MÉDIO:
Contrariando bloqueios e explorando
novas potencialidades



JAQUELINE SCHMIDT

DESENHO NO ENSINO MÉDIO: Contrariando bloqueios e explorando novas potencialidades

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Artes Visuais do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Artes Visuais.
Orientadora: Prof^a Dra^a Bianca Knaak

PORTO ALEGRE
2016

JAQUELINE SCHMIDT

DESENHO NO ENSINO MÉDIO: Contrariando bloqueios e explorando novas potencialidades

Banca Avaliadora formada pelos professores:

Orientadora: Prof^a Dr^a Bianca Knaak
Departamento de Artes Visuais, UFRGS

Prof. Dr. Celso Vitelli
Departamento de Artes Visuais, UFRGS

Prof^a Dr^a Luciana Gruppelli Loponte
Departamento de Ensino e Currículo, UFRGS

Porto Alegre, dezembro de 2016

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho de pesquisa à minha filha Alice, de 5 anos, que adora desenhar, com o desejo de que esse olhar atento e compreensivo sobre o mundo e as pessoas a acompanhem durante a vida adulta. Dedico também aos meus sobrinhos, cuja passagem do desenho infantil para o desenho adolescente pude acompanhar encantada, Jaques Soares Schmidt e Gérson Soares Schmidt (In memoriam). Querido Gérson, que nos deixou jovem e a quem homenageio com a reprodução de alguns desenhos na capa e conclusão desse trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao apoio da minha família, ambiente no qual o amor pelo desenho e pelas artes em geral se desenvolveram e fixaram raízes em mim, e também à universidade pública, professores e pesquisadores, que me ajudaram a ver além, na busca de caminhos para o exercício da docência em Artes Visuais.

SUMÁRIO

LISTA DE ILUSTRAÇÕES.....	VII
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....	VIII
RESUMO.....	IX
ABSTRACT.....	X
Introdução ou “Desenho, logo existo”	11
1. Primeiro esboço ou referenciais teóricos.....	14
2. Percurso do Desenho no Currículo Escolar.....	19
3. “Não sei desenhar”, diz o jovem que desenha.....	25
4. “Ok, mas vamos adiante”, responde o professor.....	31
5. O Desenho como conteúdo nos Livros de Artes do PNLD.....	36
6. E eu? Ideias para Prática e Discurso sobre o Desenho.....	48
7. Sobre formação docente no campo do Desenho.....	54
Observações finais ou “Entendeu ou quer que eu desenhe?”	59
Referências Bibliográficas.....	62
APÊNDICES E ANEXOS	
Apêndice A – Projeto de Ensino Desenho Expandido no Ensino Médio.....	64
Apêndice B – Questionário Professor.....	83
Apêndice C – Questionário Aluno.....	84
Apêndice D – Relatório das Respostas dos Professores e Alunos.....	85
Apêndice E – Fichamento de Imagens Livros de Artes do PNLD.....	92
Anexo A – Questionários Alunos Respondidos.....	97
Anexo B – Questionários Professores Respondidos.....	132
Anexo C – A íntegra da MP da reforma do ensino médio.....	140

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Gráfico Questionário Aluno – Das atividades abaixo quais mais gostas de realizar na aula de Artes?

Figura 2 – Gráfico Questionário Aluno – Quando desenhas, percebes que:

Figura 3 – Gráfico Questionário Aluno – Quando pensas em desenhar, vais precisar de:

Figura 4 – Gráfico Questionário Professor – Qual a atitude mais freqüente do aluno adolescente quanto às atividades envolvendo desenho?

Figura 5 – Livros de Artes PNLD para o Ensino Médio

Figura 6 – Destaque p. 193 – Livro 1

Figura 7 – Imagens p. 198, 204 e 207 – Livro 1

Figura 8 – Destaque p. 42 – Livro 2

Figura 9 – Imagens p. 56, 63 e 68 – Livro 2

Figura 10 – Destaque p. 362 – Livro 2

Figura 11 – Desenho em mutação (Gérson Soares Schmidt, 8 e 14 anos)

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PNLD – Programa Nacional do Livro Didático

PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

MP da Reforma do Ensino Médio – MEDIDA PROVISÓRIA nº 746, de 2016, em tramitação no Congresso Nacional.

RESUMO:

Pais, professores e pesquisadores do Ensino de Artes Visuais concordam que toda criança que desenha desfruta imensamente disso. Porém, com a chegada à adolescência, aparentemente muitos alunos perdem o gosto – ou até mesmo desenvolvem verdadeira aversão – por essa linguagem. Investigadores se questionam se essa ruptura se dá na forma de um bloqueio inevitável, advindo do próprio desenvolvimento do indivíduo, ou é resultado da falta de estímulo adequado para que se cultive nesse público o prazer de desenhar? Este trabalho de pesquisa investiga como a prática docente está posicionada com relação a esses dois pontos-de-vista, e também aponta novos caminhos através do desenvolvimento e aplicação de um projeto de ensino que apresenta o Desenho como protagonista no Ensino Médio.

Colaboraram para esse trabalho, além da pesquisa bibliográfica e das reflexões surgidas no estágio, a elaboração e aplicação de questionários a alunos – das minhas turmas 214 e 223 no Colégio Elpídio Ferreira Paes, em Porto Alegre – e professores de Artes no Ensino Médio – a maioria, regentes de colegas da disciplina Estágio II na Licenciatura de Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) –, e a realização de resenha e fichamento de imagens dos livros de Artes no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) para o Ensino Médio.

PALAVRAS-CHAVES: Desenho, Prática Docente, Desenho Cultivado, Desenho no Ensino Médio.

ABSTRACT:

Parents, teachers and researchers in Visual Arts Teaching agree that every child who draws enjoys it immensely. However, according to these same experts, the advent of adolescence, many students seem to disenchant or even develop real aversion by this kind of language. Some researchers question whether this rupture occurs in the form of an inevitable blockage, arising from the individual's own development, or if it just lacks adequate incentives to improve the drawing pleasure. This research investigates how the teaching practice is positioned about these two points of view, and also tries to find out new paths through the development and application of a teaching Project that presents the Drawing as a main role player in High School.

In addition to the bibliographical research and reflections emerged in teaching internship, it was applied survey questionnaires to students – to classes 214 and 223 at the Elpídio Ferreira Paes College in Porto Alegre - and Arts teachers in High School, most of them class teaching internship regents for the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS) classmates, and the review and images recording in Arts books for the National Textbook Program (PNLD) in high school.

KEYWORDS: Drawing, Teaching Practice, Cultivated Drawing, Drawing in High School.

Introdução ou “desenho, logo existo”

“Um país que deseja uma população acrítica, corta o Desenho do currículo de escolas e universidades, desempregando docentes e professores e, por fim, impedindo a formação do pensamento em sua perspectiva mais crítica e holística. E o que fazem os países na contemporaneidade com o Desenho e as Artes? Pode-se observar com minúcia os governos diminuindo a carga horária obrigatória das duas áreas, transferindo-as para um livre-fazer optativo e para um tecnicismo sem sentido. Afora isso tem o fato de que muitos países visivelmente enfrentam um movimento das políticas educativas voltadas para o corte final do Desenho e das Artes dos currículos, sabendo da relevância de suas capacidades de formação crítico/reflexiva”.

Flávia Pedrosa Vasconcelos

Dado o momento político brasileiro, com a perspectiva de revogação da obrigatoriedade da oferta da disciplina de Artes no Ensino Médio na escola pública, escolho as palavras de Flávia Pedrosa Vasconcelos, Doutora em Educação Artística pela Universidade do Porto, Portugal, 2012/2015, sob o título “Designare: pontes artístico/educativas na formação docente em Artes Visuais”, para abrir essas reflexões procurando representar questões que permearam a elaboração do meu trabalho de conclusão de curso e estágio docente, por sinal realizado também no Ensino Médio, conforme exigido para a conclusão do curso de Licenciatura em Artes Visuais.

Sendo que a questão motivadora desta pesquisa é a ideia discutir alternativas para superar o eventual bloqueio para desenhar entre os alunos do Ensino Médio, aparentemente estamos diante de uma solução definitiva – no caso, a exclusão do problema. Resta, no entanto, o campo histórico e documental.

Então, no ano de 2016, tendo sido eu mesma uma criança que atravessou a adolescência mantendo o gosto pelo Desenho e pelas Artes em geral, o que me levou a frequentar diversos cursos, meu primeiro interesse em desenvolver essa pesquisa tem

motivação pessoal, fruto da curiosidade em verificar as razões desse interesse, bem como do bloqueio sofrido por muitos colegas para os quais desenhar se tornou a pior das tarefas – noção reforçada nos estudos no decorrer da Licenciatura em Artes Visuais.

Como se dá a passagem da criança que desenha com prazer para o adolescente, e mais tarde o adulto, que afirma não gostar de desenhar? Que fatores contribuem para manter o interesse por essa forma de linguagem? Como nós, professores de Artes Visuais, podemos colaborar para manter vivo, no jovem, o desejo de se expressar também através do desenho?

Buscar respostas para essas questões, abrange ainda uma motivação mais ampla, crítica ao modelo atual e com o entendimento de que é preciso avançar com a Educação em Artes Visuais para além da livre-expressão, incluindo práticas docentes desvinculadas do medo de acrescentar técnicas para exploração de materiais e meios, tanto quanto a apresentação de imagens de obras de artistas ao repertório de crianças e jovens. Como defende Ana Mae Barbosa no livro “Arte-educação: Leitura no Subsolo”:

O ensino da arte no Brasil na escola primária e secundária se caracteriza pelo apego ao espontaneísmo, ou pela crença na existência de uma virgindade expressiva da criança e na ideia de que é preciso preservá-la, evitando o contato com a obra de arte de artistas, especialmente suas reproduções, acreditando que essa apreciação incentivaria o desejo de cópia. Com essa atitude impede-se o consumo da imagem de mais alta qualidade, aquela que é produzida pela arte, e mantém-se a criança imersa no mundo de imagens produzidas apenas pela indústria cultural. (BARBOSA, 2008, p.12).

Nesse ponto, é necessário incluir, além das histórias em quadrinhos e programas de televisão, também a Internet, particularmente as redes sociais, como fonte inesgotável de consumo e compartilhamento de imagens, assim como os celulares, tablets e computadores em geral, munidos de diversos programas para geração e edição das mesmas. Com objetivo de elaborar um Plano de Ensino voltado para essa geração de adolescentes ultra conectados, interessa investigar quais os sentidos reais e potenciais do desenho para esse público.

Tendo como eixo a Prática Docente, esse trabalho tem como objetivos analisar criticamente, a partir de questionários aplicados a alunos e professores do Ensino Médio, e também a partir da prática do Estágio, se o bloqueio do desenho na

adolescência é real, se representa prejuízo para o desenvolvimento de atividades, e qual o papel dos professores e dos alunos na construção desse eventual limitador; estudar o desenho como componente para o desenvolvimento humano, na busca do entendimento sobre como se dá a relação da criança e do adolescente com essa linguagem; investigar como o desenho é efetivamente trabalhado nas aulas de Artes no Ensino Médio, na prática docente, e como professores e alunos lidam com o dificuldades e bloqueios; e desenvolver um Plano de Ensino para aplicação no Estágio, nas turmas de Ensino Médio, que apresente o Desenho como protagonista, e que colabore para revelar novas possibilidades de abordagem dessa linguagem artística em sala de aula (ver Apêndice).

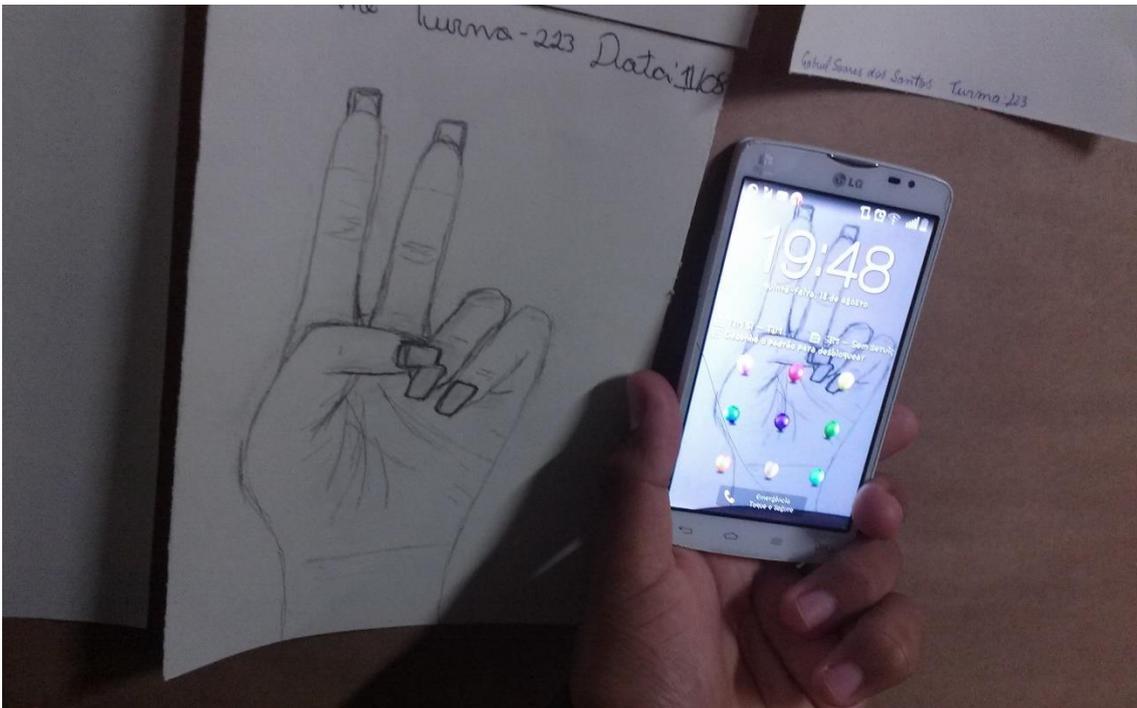
Como disse, sou fã do Desenho – aprecio e comemoro o status renovado dessa linguagem no contexto da Arte Contemporânea, espero transmitir esse entusiasmo aos alunos e confio que resida aí um importante potencial para despertar o interesse dos jovens por meio do acréscimo de novas imagens e sentidos ao seu repertório visual. Com essa disposição, encarei o desafio de elaborar um Plano de Ensino voltado para essa geração de adolescentes ultra conectados, em que terá especial interesse investigar quais os sentidos reais e potenciais do desenho para esse público.

Retomando as ideias de Flávia Pedroso Vasconcelos, se Desenho é pensamento e reconfiguração do mundo, desenhar pode potencialmente ter um sentido político, portanto, perigoso, e talvez pudéssemos proclamar: desenho, logo insisto? Ou, além, desenho, logo resisto?

Humildemente, com objetivo de levar até os alunos algumas ideias sobre a amplitude da linguagem, para além da técnica, do Desenho como meio de representação das ideias cada vez mais popular nas redes sociais, permite o desafio, a ser feito no primeiro dia de aula: sendo o desenho um modo de expressão do pensamento, então, desenho, logo existo?

1

Primeiro esboço ou referenciais teóricos



Desenho de Observação produzido por aluna do Ensino Médio – Analógico X Digital

Esse trabalho de pesquisa, particularmente o Projeto de Ensino dele resultante, tem como referência a DBAE (Discipline Based Art Education), que contrariando o ideal da livre-expressão que imperou no Ensino de Artes até os anos 60, resgata a apreciação de imagens como conteúdo bem como a sua contextualização cultural e histórica, e que no Brasil foi compilada por Ana Mae Barbosa na chamada Abordagem Triangular. A abordagem se encontra detalhada no livro “Arte/Educação Contemporânea – Consonâncias Internacionais” (2008), em que a autora apresenta os três fundamentos do trabalho docente nessa área: a observação da imagem, seja esta uma imagem da história da arte, cultura popular ou dos meios de comunicação de massas, a produção de imagens e, a contextualização social e cultural dessas imagens produzidas.

A formatação do Projeto de Ensino, no primeiro item dos fundamentos da Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa, no que se refere à observação de imagens na educação artística, em vez de imagem da cultura popular ou dos meios de comunicação de massa, julgo mais adequado utilizarmos o termo cultura visual aplicado ao contexto do ensino de Artes, nos moldes propostos por Raimundo Martins no livro “Educação da Cultura Visual: Narrativas de Ensino e Pesquisa” (2009), do qual é um dos organizadores.

Pois, foi a partir de Fernando Hernández, que situa a cultura visual como reflexo das mudanças sofridas desde os anos 60, por diferentes campos do conhecimento, envolvendo a história da arte, a linguística e a crítica literária, os estudos dos meios, estudos culturais e feministas, demarcando então um campo transdisciplinar, alinhado às abordagens pós-estruturalistas, com foco nas visualidades contemporâneas enquanto práticas culturais, seus fluxos, as relações que os sujeitos estabelecem com elas, nas intrincadas dinâmicas das relações sociais – que o autor relaciona com a elaboração de projetos de ensino, que me orientei para o que foi desenvolvido nesta pesquisa. Afinal, segundo esses autores é a partir daí que podemos ajudar nossos alunos e nós mesmos a: compreender as imagens e suas relações, as formas como pensamos e elaboramos o mundo, nossas ações e sentimentos, nossas identidades nos contextos socioculturais em que estamos inseridos (MARTINS-TOURINHO, 2009, p.115).

Sobre a importância do desenho em particular e das Artes em geral no currículo escolar, iniciamos essa reflexão a partir de um texto clássico – “Desenvolvimento da Capacidade Criadora”, de Viktor Lowenfeld e W. Lambert Brittain, de 1947, amplo tratado sobre a relevância da Arte na estruturação da personalidade humana,

coincidentalmente posicionado em defesa da inclusão desse campo do conhecimento na escola pública, ainda mais significativo quando, em pleno 2016, lidamos com a perspectiva do fim da obrigatoriedade da oferta da disciplina de Artes do Ensino Médio através de uma Medida Provisória editada pelo Governo Federal, em vias de aprovação pelo Congresso Nacional. Em meados do século passado afirmavam os autores:

A Arte desempenha um papel potencialmente vital na educação das crianças. Desenhar, pintar ou construir constituem um processo complexo em que a criança reúne diversos elementos de sua experiência, para formar um novo e significativo todo. No processo de selecionar, interpretar e reformar esses elementos, a criança proporciona mais do que um quadro ou uma escultura; proporciona parte de si própria: como pensa, como sente e como vê. Para ela, a arte é atividade dinâmica e unificadora (LOWENFELD-BRITAIN, 1977, P. 13).

Destacando a importância dessa atividade criadora na Educação, determinante para o desenvolvimento da criança em seus diferentes componentes – Emocional, Intelectual, Físico, Perceptual, Social, Estético e Criador -, os autores se referem especificamente ao desenho e a riqueza de leitura que ele proporciona.

Embora seja óbvio dizer que não existem duas crianças iguais, também é verdade que, de milhares de desenhos feitos por crianças, jamais existem dois que sejam idênticos. Cada desenho reflete os sentimentos, a capacidade intelectual, o desenvolvimento físico, a acuidade perceptiva, o envolvimento criador, o gosto estético e até a evolução social da criança, como indivíduo. Não só cada uma dessas áreas está refletida no trabalho que um jovem produz, mas também as mudanças, à medida que a criança cresce e se desenvolve, são claramente visíveis em seus desenhos” (LOWENFELD-BRITAIN, 1977, P. 35).

Os pressupostos de Lowenfeld e Brittain sobre o desenvolvimento do desenho carecem de considerações sobre o contexto em que crianças e jovens estão inseridos, mesmo assim permanecem importantes, na minha opinião, por seu pioneirismo. Essas ideias inspiraram vários pesquisadores, que incluíram esse e outros aspectos e ampliaram o campo de estudos do tema. Especificamente, no que diz respeito ao Desenho Infantil e sua importância para o desenvolvimento da criança, diz Rosa Lavelberg no livro “O Desenho Cultivado da Criança – Prática e formação de educadores”:

A importância do desenho é inegável, pela integração que propicia entre cognição, ação, imaginação, percepção e sensibilidade. Por

intermédio do desenho, a criança pode expressar seus conhecimentos e suas experiências, colocando sua poética de modo singular. As competências e habilidades aprendidas em desenho servirão para outras áreas do conhecimento (IAVELBERG, 2008, p. 57).

A autora avança no sentido de uma posição crítica e de efetivo enfrentamento a possíveis entraves ao desenvolvimento do Desenho, especialmente entre os jovens, no conceito de Desenho Cultivado, que evidencia o foco na importância do papel do professor. Para discutir o bloqueio do desenho nesta fase, a autora traz a definição de Divo Marino, que o nomeia como fase da regressão:

O aparecimento da adolescência e conseqüente crise da puberdade, entre os 12 e 14 anos, provoca, no desenho, uma regressão ou um estacionamento. A causa, afirmam estudiosos, é a perda da ilusão, do entusiasmo, dos requisitos da visão realista, própria do adolescente, e provocada ou pela escola ou pela evolução da criança. Acontece que, nessa época crítica, há no adolescente uma transformação geral: a capacidade de observação e o senso crítico aumentam e se aperfeiçoam. O adolescente faz comparações, nota as deficiências e as lacunas até então despercebidas. Torna-se insatisfeito (IAVELBERG, 2008, p. 69).

Outros pesquisadores, como Lowenfeld e Brittain (1977), comentam essa etapa, sendo que esses autores inclusive apontam o surgimento de uma espécie de ponto final no desenvolvimento do desenho por volta dos 12 anos de idade, alimentando ideias de crise ou regressão dessa linguagem na adolescência.

Frente a isso, Iavelberg propõe o conceito de Desenho Cultivado, em que o conhecimento técnico e o fazer expressivo caminham lado a lado, e entende que o bloqueio do desenho na adolescência é fruto da falta de orientação didática adequada e não à influência da estética adulta, como se acreditava na escola renovada.

Muitos alunos nesse momento afirmam que não sabem desenhar, os professores costumam acreditar que estão bloqueados por insegurança ou submissão a padrões adultos. Mas o aluno está querendo nos dizer: eu não sei desenhar e gostaria que alguém me ensinasse. Resta saber se sabemos orientá-lo nessa tarefa (IAVELBERG, 2008, p. 67).

Nesse ponto, o meu ânimo de professora em formação encontrou motivo, com disposição de tentar auxiliar os alunos em suas necessidades, e conduziu o problema para outro campo: o das potencialidades e limitações oferecidas pela formação em

Licenciatura em Artes. Ao sair da universidade, estamos preparados para essa tarefa?

Espero me aproximar de uma resposta no decorrer desse estudo.

A história do Desenho como componente curricular do ensino básico brasileiro passa distante do campo das Artes. No século XX, nos cerca de 30 anos, de 1930 a 1960, em que a disciplina era de fato obrigatória, esteve vinculada ao Desenho Técnico, Geometria e Perspectiva, sobretudo aplicado à Matemática. Atualmente, na LDB 9.394/96 (BRASIL, 1996), o Desenho não tem no ensino fundamental e médio espaço como disciplina independente. Também os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1998) para o ensino de Artes, do 6º ao 9º ano, não fazem qualquer referência à disciplina de Desenho. Atualmente, disputa espaço no amplo campo das Artes – disciplina obrigatória no Ensino Fundamental e Médio – ao menos até a definitiva aprovação da MP da Reforma do Ensino Médio.

Considero relevante para entender como a linguagem gráfica se insere na prática docente em Artes na atualidade, junto aos alunos do Ensino Médio, é necessário considerar o percurso percorrido – e os seus efeitos no imaginário social, na didática dos professores e, conseqüentemente, na autocrítica que os alunos fazem sobre os próprios desenhos – e vice-versa.

No livro *Redesenhando o “Desenho: educadores, política e história”*, Ana Mae Barbosa, procura recompor a partir de artigos de jornais da época, o percurso do ensino da Arte e do Desenho no Brasil dos anos 1920 aos 1950, sob o viés da formação dos professores:

Até 1890 se buscava nas escolas privadas dos ricos mimetizar mediocrementemente a Escola Imperial de Belas Artes, mas na escola pública desde a República o currículo abandonou as Belas Artes para se associar a um currículo baseado em princípio do Design ou melhor dizendo, em iniciação ao Design (BARBOSA, 2015, p. 16).

A periodização proposta pela autora contemplará quatro momentos. O primeiro é o da Virada Industrial ou da Virada da Alfabetização (1880-1920), que apresenta o ensino da Arte e do Desenho como preparação para o trabalho em sintonia com o início da industrialização e a libertação dos escravos – a campanha de alfabetização se estendeu também para a defesa do ensino do Desenho como a alfabetização da forma, uma segunda linguagem em direção ao progresso. Feita por políticos e literatos: Rui Barbosa, André Rebouças, liberais e positivistas.

O segundo momento é o da Virada Modernista, analisado em duas fases. A primeira, denominada Expressionista (anos 1920 e 1950), é onde a autora identifica o

movimento resultante do nascimento de uma nova classe de trabalhadores: os educadores. As escolas profissionais foram criadas, reforçando o ensino do Desenho para formar mão-de-obra especializada. A ideologia dominante era a da Escola Nova, que inspirou reformas em todo o país. Em 1948, a criação da Escolinha de Arte do Brasil, no Rio de Janeiro, deu início a um movimento nacional em direção a salvar pela Arte o espontaneísmo da criança, sua liberdade de expressão. Intelectuais importantes participam da reformulação da educação e do ensino de Arte e Desenho. Nessa fase, a Virada foi feita por intelectuais, educadores, artistas e literatos: Fernando de Azevedo, Cecília Meireles, Mário de Andrade, Theodoro Braga, Anitta Malfatti, Nerêo Sampaio, Edgar Sussekind de Mendonça, as Escolas Profissionais e Técnicas, Movimento Escolinhas de Arte. São influências na formação dos professores desta fase o Teachers College da Columbia University, e pensadores como John Dewey, Viktor Lowenfeld e Marion Richardson, analisados a parte pela autora no artigo “A Formação Modernista dos Professores de Arte no Brasil.

A segunda fase da Virada Modernista é a da Especificidade de linguagens (1960 e 1970), conforme a periodização proposta por Ana Mae. Nesta fase, o ensino da Arte se organiza na luta pela especificidade, contra a polivalência imperante – um professor só para ensinar música, artes plásticas, desenho geométrico, teatro e dança da Educação Infantil ao Ensino Médio. A ditadura militar, que durou 20 anos, suprimiu a liberdade de expressão e tornou obrigatório o ensino da Arte Polivalente (Lei n. 5.692 de 1971), de forte caráter tecnicista. Para ensinar todas as artes, preparavam um professor em dois anos (Licenciatura Curta em Educação Artística), o que resultou no fracasso do ensino da Arte na escola fundamental e média (primeiro e segundo grau na época), com raras exceções. A especificidade das linguagens era defendida nas universidades por críticos, historiadores, arte/educadores, arquitetos e designers, com o início do uso da expressão *design*, como destaca a autora.

O terceiro momento é o da Virada Pós-Moderna (anos 1980 e 1990 – Virada Cultural), que destaco por entender que ainda é bastante presente no contexto atual. Segundo a autora, foi nesta fase que as universidades mais contribuíram para a qualidade do Ensino da Arte.

O Pós-Modernismo foi para os arte/educadores brasileiros o que o movimento dos estudantes de 1968 foi para a França. As revoluções

dos costumes, do comportamento, da arte e da escola dos anos 1960 nos EUA e na Europa influenciaram pouco o ensino da Arte e educação em geral no Brasil porque a repressão da ditadura militar impediu. Para nós do ensino da Arte, a década de 1980 é que foi revolucionária (BARBOSA, 2015, p. 20).

Entre os fatos do período destacados está a criação dos Cursos de Especialização e linhas de pesquisa em Ensino/ Aprendizagem da Arte no Mestrado e Doutorado da ECA/ USP e a conquista das pesquisas artísticas como teses e dissertações – diretamente ligado à formação docente, num cenário em que a autora tem contribuição ativa e decisiva. Da ideia de que Arte não é somente autoexpressão, como fora cultivada no período anterior, surge a Abordagem Triangular, apontando para a necessidade de atuar fazendo Arte; lendo imagens e objetos ou o campo de sentido da Arte; e contextualizando o que se vê, o que se faz, o que se interpreta (BARBOSA, 2015, p. 22).

É ressaltada ainda, nessa fase a integração das Artes Visuais com as tecnologias contemporâneas, os meios audiovisuais, a web, os Estudos Culturais e Visuais, o Interculturalismo feito por artistas, críticos, historiadores e arte/educadores.

O quarto e último momento é o da Virada educacional dos artistas (anos 2000), que, segundo Ana Mae, está sendo feita pelos doutorados nas universidades, curadores e artistas estabelecendo a relação da Arte com o Público e com o ato de educar, “mas não dá para saber ainda se chegará a bom termo” – expressão do ceticismo por parte da autora frente ao cenário.

Vemos desde logo que o percurso do Desenho – e das Artes - no contexto escolar brasileira – da preparação da mão-de-obra à livre-expressão e, para além, com a Abordagem Triangular – é marcado pela permanente negociação entre ideia e técnica. E é justamente este o eixo central de um artigo inédito de John Dewey, que a autora, reproduz no livro. Fruto da pesquisa da autora nos arquivos de *Art Education* da *Miami University*, em Oxford, Ohio, o texto intitulado “Imaginação e Expressão” seria provavelmente destinado a alguma conferência. Ao apresentá-lo, ela faz uma proposta de releitura específica.

Hoje se discutem pouco as relações entre técnica e ideia ou criação. A discussão se deslocou para as relações entre tecnologia, ideia, criação, citação, etc. Se fizermos o exercício de ler este texto substituindo a palavra técnica pela palavra tecnologia, ele nos diz muito sobre as construções da cultura material de hoje e os valores contemporâneos (BARBOSA, 2015, p. 387).

Segundo o autor, todo canal de expressão, tem dois lados: ideia e técnica (tecnologia), sendo que, no processo de expressão, a função principal é da ideia – associada ao conteúdo –, cabendo a técnica (tecnologia) a função secundária – ligada à questão da forma. Porém, ressalta que com isso não quer dizer que se deve concentrar a atenção em um deles e ignorar o outro: o interesse pela ideia como algo a ser transmitido deve ser acompanhado do interesse pelo seu modo de expressão para correta apreensão do conteúdo – ainda que o autor ressalte que o interesse pela ideia seja a verdadeira base da expressão artística.

Neste ponto, identifico um alerta que pode ter significado especial para a prática docente no nosso tempo no que se refere à Arte em geral, e ao Desenho. Diz John Dewey:

É relativamente simples abstrair a técnica (tecnologia), fazer do domínio de certas ferramentas físicas e mentais o fim e o objetivo; é relativamente simples partir da imagem – a história – e deixar que ela encontre sozinha seu canal de expressão e, em nome da superioridade da ideia sobre a técnica (tecnologia), permitir que um resultado tosco e informe seja interpretado como algo sem a menor importância em si mesmo; fazer isso é encorajar hábitos de expressão grosseiros e desmazelados, o que se torna uma questão da maior importância (DEWEY apud BARBOSA, 2015, p. 388).

Quanto ao problema prático, como o do ensino-aprendizagem que alunos e professores de Artes encontram no dia-a-dia, diz Dewey que o caminho da harmonia artística não deve tomar partido entre ideia e técnica, estabelecendo-se em constante movimento no sentido de apagar essa fronteira. De um lado, procura ampliar o interesse pela ideia, estendendo-o ao modo de expressão e, portanto, ao interesse pela técnica como interesse funcional e significativo; e do outro lado, reconhece também o a necessidade de fazer o modo de expressão, ou técnica, reagir à ideia, torná-lo mais definido e acurado, resultado de um pensamento natural e de um interesse mais abrangente.

Da mesma forma, no equivalente psicológico, não podemos falar de uma ideia e sua expressão. Segundo Dewey, a expressão é mais que um modo de transmissão de uma ideia já formada – é de fato parte e metade dessa formação. A chamada ação mecânica no mundo, através do Desenho e de outras formas de expressão, ressalta, é necessária para a produção e formação espiritual. Para ele, se existe um princípio sobre

o qual toda prática educacional deve se basear – e não apenas no ensino de Artes – é que a concretização de uma ideia por meio do movimento é tão necessária para a formação de uma imagem mental quanto a expressão, ou técnica (tecnologia), para a plena manifestação da ideia propriamente dita.

3

“Não sei desenhar”, diz o jovem que desenha



Desenhar e ser desenhado – Recurso da luz na Arte (projeção da silhueta, figura humana)

Segundo compilado das respostas ao questionário “Desenho no Ensino Médio - Aluno”, respondido por 34 alunos das turmas 214 e 223 do Ensino Médio Noturno, no Colégio Estadual Elpídio Ferreira Paes, em 2016, o bloqueio ou regressão do desenho não parece ser um fator relevante para o prejuízo do desenvolvimento do trabalho na aula de Artes. Convidados a indicar que atividade mais gostam de realizar, a três opções mais votadas foram: “Desenho Livre” (20 respostas), a negativa – “Nenhuma – não gosto de desenhar” – (5 respostas) e “Desenho Geométrico” (4 respostas).

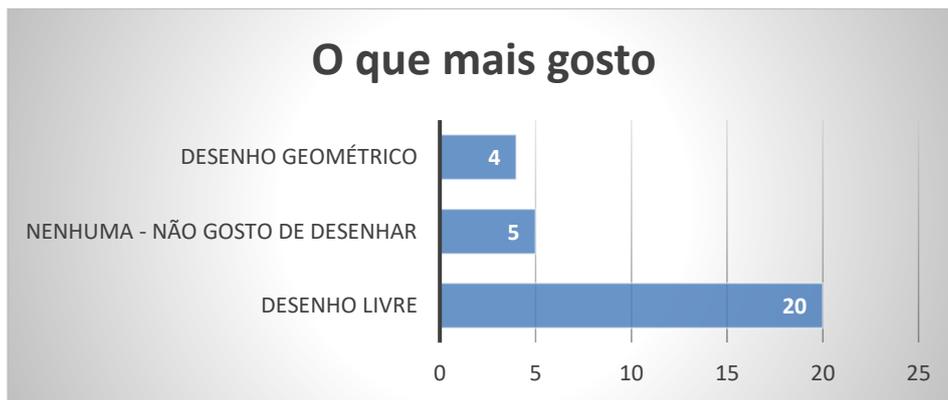


Figura 1: Gráfico Aluno – Das atividades abaixo quais mais gostas de realizar na aula de Artes?
Fonte: Elaborado pelo autor

Porém, na segunda questão, sobre a percepção de si mesmo ao desenhar, a famosa resposta pronta aparece com destaque. As três opções mais votadas foram: “Não sei desenhar” (14 respostas), “Gosto de Desenhar” (11 respostas) e “Não gosto de desenhar” (6 respostas).



Figura 2: Gráfico Aluno – Quando desenhas, percebes que:
Fonte: Elaborado pelo autor

Levando em conta a dualidade do desenho, entre ideia e técnica, podemos inferir a partir das respostas dos alunos associações reveladoras da visão que os alunos tem sobre o desenho, diretamente relacionada com limitações que eles impõem a si mesmos. “Não sei desenhar” está para técnica uma vez que pressupõe que o desenho pode ser aprendido, com maior dificuldade (certo/errado, bom/ruim), assim como “Gosto/Não gosto de desenhar”, para o desenho como ideia, atrevendo-se a apresentar o desenho para além do mero fazer certo ou errado bom ou ruim, dependente da avaliação pessoal que é fundamentalmente relativa e permuta questionamentos – posso não saber desenhar e ainda assim gostar, ou saber e desgostar?

Essas contradições aparecem a partir da análise da questão seguinte, aberta para manifestação por escrito do que o aluno gostaria de desenhar, contou com 21 manifestações, com grande variedade de temas e interesses. Além disso, é importante destacar a ocorrência simultânea das respostas “Não gosto de desenhar/Não sei desenhar” (livre escolha) e do desejo de aprender expresso nesta questão aberta (dissertativa), manifesto por 6 dos 9 alunos que escolheram essas opções – no caso da turma do segundo ano – e por 7 de um total de 11 alunos – no caso da turma do primeiro ano.

Lowenfeld e Brittain (1877) já utilizam o desenho como guia ao analisar as fases do desenvolvimento da Arte na criança, dos rabiscos desordenados que aparecem até por volta de 4 anos de idade (Estágio das Garatujas), passando pelas primeiras tentativas de representação do real, entre 4 e 7 anos, (Estágio Pré-esquemático), à aquisição do conceito da forma, dos 7 aos 9, (Estágio Esquemático) e, por fim, às formas de expressão complexas dos pré-adolescentes. No Estágio do Realismo Nascente, entre 9 e 12 anos, com o crescente interesse pelos detalhes, e no Estágio Pseudonaturalista, entre 11 e 12, com o crescente aumento da autocrítica. Segundo os autores, para algumas crianças a Fase Pseudonaturalista assinala o fim do desenvolvimento artístico, visto que muitos adultos, quando solicitados para desenhar alguma coisa, fazem um desenho típico desta fase.

O interesse pela Arte Visual em jovens por volta dos 14 anos ou mais tarde é apresentada pelos autores como uma possibilidade associada ao aperfeiçoamento das

aptidões artísticas por meio cópia ou imitação de modelos – prática que se constitui em algo superficial em sua forma criadora – embora marque o início da aprendizagem da arte de forma intencional e deliberada. Fato que, ainda hoje, se constitui num desafio para alunos e professores. Ainda para Lowenfeld e Brittain, para o jovem que desenha:

(...), a arte converteu-se em algo que ela pode fazer ou deixar de lado. Para crianças mais novas, a arte é, primordialmente, uma expressão do eu, elaborada de modo inconsciente. Uma criança de oito anos desenhará como uma criança de oito anos, mesmo que não tenha tido muitas oportunidades de usar os materiais artísticos. O jovem de dezesseis anos, por outro lado, desenhará da mesma maneira que vinha desenhando nos últimos dois ou três anos, a menos que tenha tido a oportunidade ou o empenho de aperfeiçoar seus dons artísticos” (LOWENFELD-BRITTAİN, 1977, p. 337).

As considerações dos autores a respeito do programa de arte para o Segundo Grau – equivalente ao Ensino Médio – ressaltam que este deverá, sempre, ter como referência as necessidades dos jovens alunos, facultando a oportunidade de expressão do pensamento, das emoções e reações do adolescente em face ao meio – ao mundo em que vivemos. A orientação não perde, portanto, atualidade, e se constitui em necessidade tendo em vista a perspectiva de mudança no currículo, com a Arte sendo oferecida de forma opcional aos alunos.

Para os autores, toda a criança poderia ser considerada talentosa para a arte. Ocorre que diferença entre os significados do termo para adultos e crianças, o que pode gerar desencontros na sala de aula. Se para aqueles, arte está usualmente associada à estética e à beleza externa, para estes, constitui, fundamentalmente um meio de expressão, de comunicação do pensamento, seus sentimentos, percepções, reações ao ambiente no qual está inserida a criança – o que, em alguns casos, tem pouca relação com o que o adulto – no caso, o professor – costuma reconhecer como belo.

Se fosse possível que as crianças se desenvolvessem sem nenhuma interferência do mundo exterior, não seria necessário estímulo algum para o seu trabalho artístico. Toda criança usaria seus impulsos criadores, profundamente arraigados, sem inibição, confiante em seus próprios meio de exprimir-se. Quando ouvimos uma criança dizer ‘não sou capaz de desenhar’, podemos estar certos de que houve alguma espécie de interferência em sua vida. Esta perda de fé nos seus

próprios meios de expressão pode ser um indício de que a criança se fechou em seu próprio eu (LOWENFELD-BRITAIN, 1977. p. 19).

O papel do professor de Arte, como agente da avaliação do trabalho criador das crianças, livre de padrões de gosto e beleza do mundo adulto, tendo o produto final subordinado ao processo, pode ser determinante para o desenvolvimento do jovem que alega que não gosta ou não sabe desenhar. Mais que isso, tendo em conta o contexto da Cultura Visual e a imersão no mundo das imagens propagadas pelas diversas mídias, essa tarefa passa a ter um duplo sentido, especialmente entre os jovens, de reforço da autoexpressão e de desconstrução de estereótipos.

Miriam Celeste Martins, em sua dissertação de mestrado intitulada “Não sei desenhar: implicações no desvelar/ampliar do desenho na adolescência – Uma pesquisa com adolescentes em São Paulo”, apresentada na Escola de Comunicação e Artes da USP, em 1992, desenvolveu o mito do bom desenho entre os jovens, fruto dessa subordinação ao gosto do adulto. No artigo “Um galo de quatro patas!”, no livro “Disegno. Desenho. Desígnio.”, organizado por Edith Derdyk, a autora retoma essa ideia ao refletir sobre o ensino do Desenho.

Como linguagem, o desenho pode ser visto para além de uma técnica a ser aprendida. O desenho, como pensamento visual que é, sistematiza linhas e formas, com percepção estética e imaginação criadora. (...) ... foi em minha dissertação de mestrado que pude investigar a frase tantas vezes ouvida: ‘Eu não sei desenhar’, e vislumbrar o que chamei de ‘mito do bom desenho’. Trabalhar com metáforas visuais criadas pelos jovens como resposta ao desafio de desenhar a figura humana para além da sua ‘embalagem’ revelou o mundo da imaginação, da subjetividade, do pensamento tornado visual (MARTINS, 2007, p. 269).

Por fim, nas respostas dos alunos para a questão 4 do questionário – Quando pensas em desenhar, vais precisar de – fica evidente uma associação aos materiais comumente usados na sala de aula, bem como o limite da bidimensionalidade, o que constitui um campo a ser explorado no que se refere ao Desenho na Arte Contemporânea.

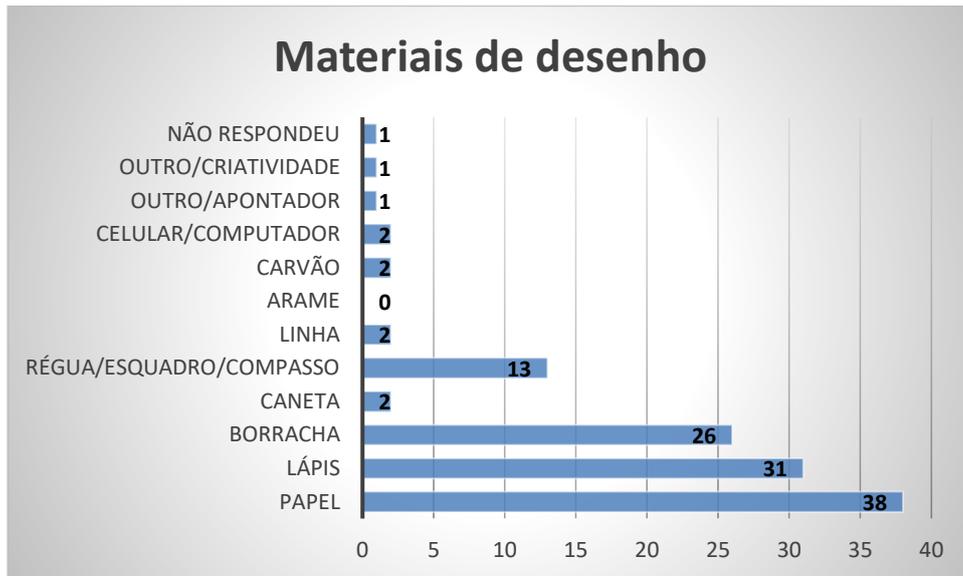


Figura 3: Gráfico Aluno – Quando pensas em desenhar, vais precisar de:
 Fonte: Elaborado pelo autor

Nesta questão, as repostas dos alunos revelam uma visão bastante definida do que é o desenho da Arte a partir dos materiais mais utilizados na escola: papel, lápis e borracha. Não considera as mudanças sofridas pela linguagem ao longo do tempo em relação à técnicas e suportes. Mais que isso, para além da evolução da técnica, revela o congelamento do Desenho na posição de esboço ou projeto de pinturas e esculturas, valorizado como parte do processo, porém, isoladamente inacabado e imperfeito enquanto autêntica obra de arte.

Ignora, portanto, a própria história e o triunfo deste, a partir do século XVI, quando mestres como Leonardo, Miguel Ângelo e Rafael decretam a primazia do Desenho sobre outras linguagens, quando o desenho torna-se a expressão mais verdadeira e íntima da inspiração e do gênio do artista, do desejo de investigar a realidade, tornando-se também objeto do colecionismo e dando origem a debates teóricos que se estenderão por vários séculos, continuando a desempenhar um papel próprio até a atualidade.

Neste ponto, somando-se à ideia de Desenho Cultivado, trago para o projeto a noção de Desenho Expandido, apresentada pela artista e pesquisadora Edith Derdyk, que desenvolverei mais adiante, associada ao seu viés contemporâneo.

4

“Ok, vamos adiante”, responde o professor



Desafio da pintura de si mesmo – Noção de esboço e finalização no Desenho

Na busca de aproximação entre teoria e prática, procuro aqui identificar por meio de questionários aplicados a professores de Artes do Ensino Médio (Ver Apêndice A), em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, se estes verificam ou não, em sala de aula a existência do bloqueio ou negativa do aluno adolescente em desenhar, por desconhecimento ou desgosto, e, nesse caso, como se posicionam frente a esse obstáculo.

Se o aluno do Ensino Médio frequentemente alega que não sabe desenhar, ainda que execute a atividade proposta, o que o professor de Artes responde, à título de contraponto? Com objetivo de investigar como se dão em sala de aula essas negociações, desenvolvi e apliquei o questionário “Desenho no Ensino Médio – Professor”, com ajuda dos colegas, alunos da disciplina Estágio II da Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) no segundo semestre de 2016 – com a permissão dos professores, falei sobre o meu projeto aos alunos, que aceitaram levarem e apresentar o questionário aos professores regentes nas instituições de ensino em que fizeram o estágio.

Importante considerar ainda que, devido à crise financeira alegada pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul que tem como efeito mais notório o parcelamento dos salários de diversas categorias de servidores públicos, entre elas a dos professores, o ano de 2016 está sendo marcado por greve, paralisações e o regime de período reduzido (30 em vez de 45 minutos) em diversas escolas, inclusive a que escolhi para realizar o estágio.

A situação se constituiu num limitador para a aplicação dos questionários junto aos professores de Artes do Ensino Médio na rede pública, sendo que tive retorno de sete dos mais de 20 questionários entregues.

Mesmo assim, tendo em vista que a MP da Reforma do Ensino Médio faculta a contratação de professores sem formação específica, considero relevante documentar que, dos sete entrevistados, cinco lecionam Artes no Ensino Médio há mais de 5 anos, sendo que todos informaram possuir Licenciatura em Artes Visuais – com o detalhe de que dois informaram ter outras formações relacionadas.

A análise dos sete questionários respondidos, apesar da pequena amostra, permite identificar duas linhas de defesa do desenho, também relacionadas a dupla leitura do desenho como técnica e ideia.

De um lado, com maior peso, o discurso reforça a visão do desenho como técnica a ser aprendida: “Digo que quero que ele faça só o que sabe e que não estou procurando um Picasso ou outro artista” (M.M); “Digo que a prática aperfeiçoa a arte” (S.M); “Que é desenhando que se aprende a desenhar” (VLF); e “Explicando que o desenho é uma habilidade que deve ser desenvolvida com a prática e que não precisa ser sempre idêntico ao real” (A.B).

Do outro, adotado por três entre os sete professores que responderam ao questionário, aparece a visão do desenho como expressão das ideias, habilidade inata da humanidade: “Que todo mundo desenha, de uma maneira ou outra, cada um de um jeito, mas que é preciso tentar” (J.A.S.); “Digo que todos sabem desenhar, de formas distintas, cada um com sua técnica e seu estilo próprio. E para os que insistem em acreditar que não sabem digo para tentar e me pedir ajuda nas dificuldades, mas não deixar de fazer a atividade” (J.C); e “Sempre digo que ele sabe, que não ponha empecilho pois vou olhar o processo e boa vontade junto com o empenho e a criatividade” (B.F.).

Ainda que não tenhamos uma mostra suficientemente relevante para caracterizar um desequilíbrio entre as noções de desenho defendida pelos docentes, entre as noções enfatizadas entre ideia e técnica, nos termos problematizados por John Dewey (DEWEY apud BARBOSA, 2015, p. 387-390) verificamos a falta de conciliação entre os dois discursos, sendo que o mote do Desenho como meio de expressão de ideias tem pequena desvantagem em relação ao discurso tecnicista – que, conseqüentemente, colabora para alimentar preconceitos e padrões de gosto adulto associados ao sentimento de fracasso e inabilidade para desenhar.

Ainda, sem pretensão de me estender na análise dos dados, considero importante observar como os entrevistados se expressam com respeito à atitude mais frequente do aluno adolescente quanto às atividades envolvendo desenho, em que as três opções mais votadas foram: “Executa a atividade mas diz que não sabe desenhar” (7 respostas), “Executa a atividade e aprecia o próprio desenho” (3 respostas) e – empatadas –

“Executa a atividade mas diz que não gosta de desenhar” e “Não executa a atividade, ou a faz de modo incompleto, alegando que não sabe” (2 respostas).

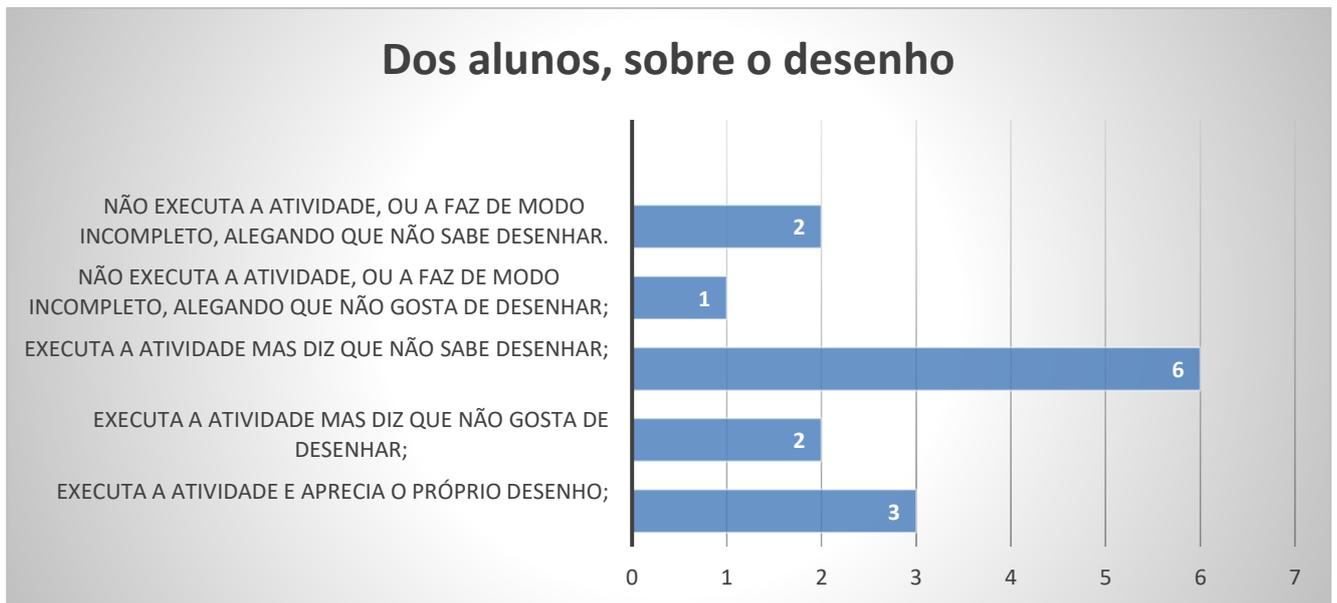


Figura 4: Gráfico Professor – Qual a atitude mais freqüente do aluno adolescente quanto às atividades envolvendo desenho?

Fonte: Elaborado pelo autor

Levando em conta de que a maioria dos entrevistados escolheu mais de uma opção para responder à questão, podemos notar que nenhum deles escolheu exclusivamente a negativa – “Não executa a atividade, ou a faz de modo incompleto, alegando que não sabe desenhar” – e o que o único fez, entre outras alternativas, relacionou a uma forma de desculpa do aluno para não realizar a tarefa, o que corrobora para enfraquecer a ideia de um bloqueio do desenho entre os jovens.

Por outro lado, a opção mais positiva – “Executa a atividade e aprecia o próprio desenho” – só foi apontada com exclusividade por um dos entrevistados. Coincidentemente, aquele que forneceu a resposta mais detalhada sobre como o desenho aparece na sua prática docente, acrescentando resposta dissertativa à questão de livre escolha por conta própria, de forma a detalhar o conteúdo de desenho que ele apresenta em sala de aula. Coerente, este foi de um dos dois docentes a defender, em sua resposta frente ao aluno que diz que não sabe desenhar, a noção de desenho como ideia e expressão humana.

A partir da reflexão teórica e das entrevistas com professores atuantes no ensino de Artes Visuais para o público adolescente, me pareceu bastante promissora a hipótese de que existe uma relação entre a prática docente, no que se refere à caracterização e exercício do desenho como linguagem da Arte – em sintonia com a ideia do Desenho Cultivado (IAVELBERG, 2008) que norteou este trabalho –, pode sim estar diretamente associada ao prazer de desenhar que uma análise apressada pode concluir que está perdido entre os adolescentes.

De fato, entre os sete entrevistados, o único cuja resposta sobre a atitude discente frente às atividades que serve de alento para uma proposta de resgate do prazer de desenhar análogo ao experimentado na infância entre os jovens é aquele que melhor defende o desenho como linguagem protagonista da Arte. Discurso que me propus a testar no Projeto de Ensino desenvolvido para o estágio.

5

O Desenho nos Livros de Artes do PNLD



Desenho Coletivo – Trabalho de cada um compõe o todo

Ainda que paradoxalmente, tendo em vista a possibilidade real do fim da obrigatoriedade do ensino de Artes no Ensino Médio da rede pública, apresento neste tópico a análise do conteúdo relacionado com o Desenho nos livros do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) referente aos anos de 2015, 2016 e 2017. Os mesmos foram amplamente disponibilizados na rede pública e a maioria dos professores entrevistados os utiliza nas aulas. Concorre também o fato de que me foi autorizado o uso de um deles no estágio, nas atividades com os alunos do Ensino Médio, sendo que a professora regente não faz uso do mesmo, embora esteja disponível na escola.

De uma forma geral ambas publicações – “Por toda PArte” e “Arte em Interação” – não diferem de forma relevante no modo de abordagem do Desenho. Não apresentam referência direta ao termo no sumário, ao passo que são abundantes as propostas de atividades práticas propostas com emprego do desenho. Também são pouquíssimas imagens de obras identificadas como tal. Com o que, entendo, nos livros de artes disponibilizados pelo PNDL para o Ensino Médio, o Desenho não é inequivocamente apresentado como uma das linguagens da Arte, seja no contexto da História da Arte seja na contemporaneidade.



Figura 5: Livros de Artes PNLD para o Ensino Médio (volumes únicos)

Em “Por toda PArte” (doravante chamado Livro 1), o termo “Desenho” não aparece, seja no contexto da História da Arte seja na contemporaneidade. Já em “Arte em Interação” (Livro 2), há uma citação do mesmo, sem maior aprofundamento, entre as linguagens das Artes Visuais. Porém, ambas obras, apresentam caminhos de desenvolvimento do tema em sala de aula, a partir do texto e das imagens.

No Livro 1, Capítulo 1 “O que é arte?”, Tema 5 “Renascem Ideias”, em “Giro de Ideias: Linguagens Contemporâneas”, são citadas as seguintes: *Ready made, performance e happening* (p. 26).

Mais adiante, Capítulo 2 “As linguagens artísticas no tempo”, o texto remonta a antiguidade clássica, as nove musas/artes – Calíope/ Canto e Poesia Épica, Clio/ História, Polímnia/ Retórica e Música Cerimonial, Euterpe/Música, Terpsícore/ Dança, Érato/ Canto e Poesia Lírica, Melpômene/ Criação de Textos e atuação dos atores nas Tragédias, Tália/ Comédia e Urânia/Astronomia – e a diferenciação entre arte nobre e ofícios considerados braçais: Escultura, Pintura e Arquitetura (p. 62), ressaltando que esses valores foram mudando ao longo do tempo. Chega à Idade Média e às artes liberais e mecânicas, com ênfase na produção textual e tradições orais, e à Música, considerada nobre e principalmente ligada às tradições religiosas.

No item complementar “Conexões: Arte e Matemática – jóias do tempo”, que apresenta a imagem de um relógio medieval para desenvolver o tema das artes mecânicas, e o Desenho aparece na atividade prática proposta ao aluno: “Pesquise um tipo de relógio antigo e desenhe no espaço abaixo, descrevendo os detalhes de como ele funciona” (p. 66) – como ferramenta. Tampouco aparece no Tema 4 “As dez linguagens da Arte e outras suposições” (p. 70), há citação do termo Desenho. Aqui os autores chegam ao Renascimento e ao novo status de artes até então consideradas menores por serem braçais, e à classificação das belas artes: música, dança, pintura, escultura, teatro e literatura (p. 72).

No Capítulo 5 “A Arte em sua forma, a forma em seu conteúdo”, Tema 2 “A gramática visual”, são apresentados os elementos básicos – ponto, linha e plano (p. 192) –inicialmente sem citação direta do termo Desenho, sendo que, no final da obra, no Índice do Glossário, aparece o termo Desenho Expandido, com referência a esta página.

No tópico da sequência “A linha poética”, a referência implícita e se torna explícita por via poética, a partir de um trecho da música Acrilic on Canvas, da banda Legião Urbana: “... Fiz carvão do batom que roubei de você/ E com ele marquei dois pontos de fuga/ e rabisquei meu horizonte...” – em que o carvão citado como material usado para riscar (desenhar) (p. 193). Neste trecho são listados riscadores:... desde os mais antigos, como giz, carvão, lápis, bico de pena, até canetas eletrônicas que levam para o computador as linhas virtuais, e apresentados conceitos de Perspectiva linear e – enfim – Desenho expandido, a partir de imagem de obra da artista Edith Derdyk.

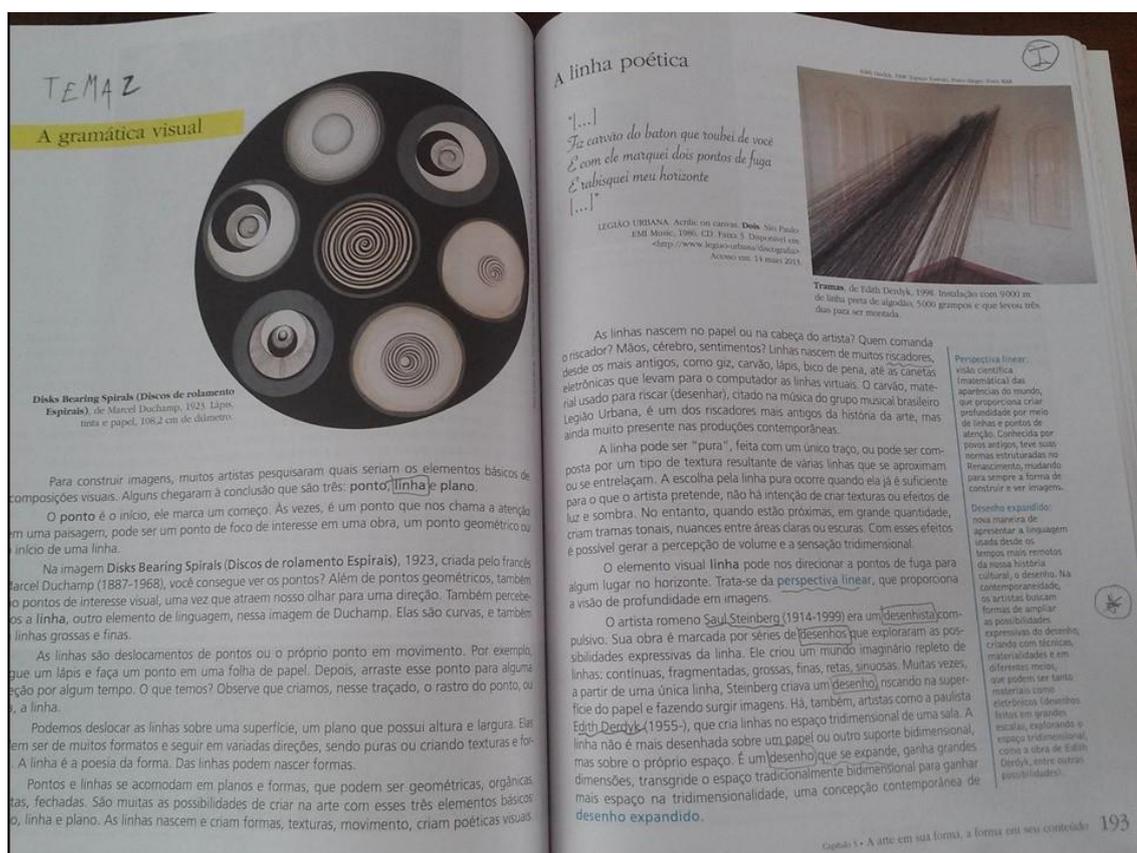


Figura 6: Destaque p. 193 – Livro 1

Outro artista apresentado é Saul Steinberg, no parágrafo que reúne a maior quantidade de referências diretas ao Desenho – seis – em toda a obra:

O artista romeno Saul Steinberg (1914 – 1999) era um desenhista compulsivo. Sua obra é marcada por séries de desenhos que exploram as possibilidades expressivas da linha. (...) Muitas vezes, a partir de uma única linha, Steinberg criava um desenho... (...) Há, também, artistas como a paulista Edith Derdyk (1955 -), que cria linhas no

espaço tridimensional de uma sala. A linha não é mais desenhada sobre um papel ou outro suporte bidimensional... (...) É um desenho que se expande, ganha grandes dimensões, transgride o espaço tradicionalmente bidimensional para ganhar espaço na tridimensionalidade, uma concepção contemporânea de desenho expandido (FERRARI, 2013, p. 193).

Surpreendentemente, não foi incluída nenhuma imagem de obra de Steinberg no livro.

Mesmo assim, a partir da reflexão sobre o comportamento da linha que é diferente em cada linguagem artística, o Desenho ganha neste livro, enfim, uma parcela de protagonismo. A linha, por meio do gesto do artista, pode construir formas abstratas ou figurativas. Ela dá forma ao desenho como linguagem, obra pronta, ou é usada em esboços, projetos, para depois renascer em outras linguagens (p. 194).

Para completar, as duas propostas de atividade do tópico contemplam bastante bem o Desenho por meio de dois artistas. No primeiro “Projeto experimental de Arte – Linhas de luz”, Pablo Picasso (1881 – 1973) é apresentado como pintor, escultor e desenhista que usando uma lanterna em uma sala escura, experimentou criar desenhos no ar (p. 198). São apresentadas imagens do *light drawing* ou *light painting* performatizado pelo artista em 1948, com breve explicação sobre a técnica usada, feitos pelo artista e os alunos são convidados a experimentar criar desenhos com linhas de luz. No segundo “Projeto experimental de Arte – Criando imagens incríveis”, Bem Heine (1983 -) – acompanhado de uma de suas obras – é apresentado como exemplo de artista que utiliza na criação de suas obras a mistura de linguagens – no caso, fotografias e desenhos (p. 204).

O termo aparece também na explicação sobre a poética do artista: “Em seu processo de criação, Heine escolhe uma cena, cria desenhos e coloca-os sobre a cena, em uma posição previamente planejada, de modo que pareçam estar na mesma perspectiva. Então, ele fotografa a imagem, obtendo resultados surpreendentes”. A proposta de atividade convida os alunos a criarem suas próprias composições em foto e desenho.

Na sequência, em “E a luz se fez”, é apresentada a luz – e o seu complemento, sombra – como outro elemento da linguagem visual, e a obra “A menina do sapato”, de Geraldo de Barros, apresentada desse modo: “o desenho de uma menina é completado com um pé de sapato que projeta sua sombra sobre a imagem” (p. 207).

Outro ponto a destacar é o Capítulo 6 “Bagagem Cultural”, em que uma imagem da obra “Leaves of Grass” (Folhas de Grama) de Geoffrey Farmer, 2012, ilustra com destaque – dimensão grande em comparação com as demais imagens – a página de abertura. No texto, essa obra é assim descrita: As imagens, bidimensionais na linguagem da fotografia, da pintura ou do desenho, tornam-se tridimensionais nas instalações e esculturas que esse artista inventa (p. 245) – com a introdução da ideia de repertório visual, que pode ser bem interessante para o trabalho em sala de aula.

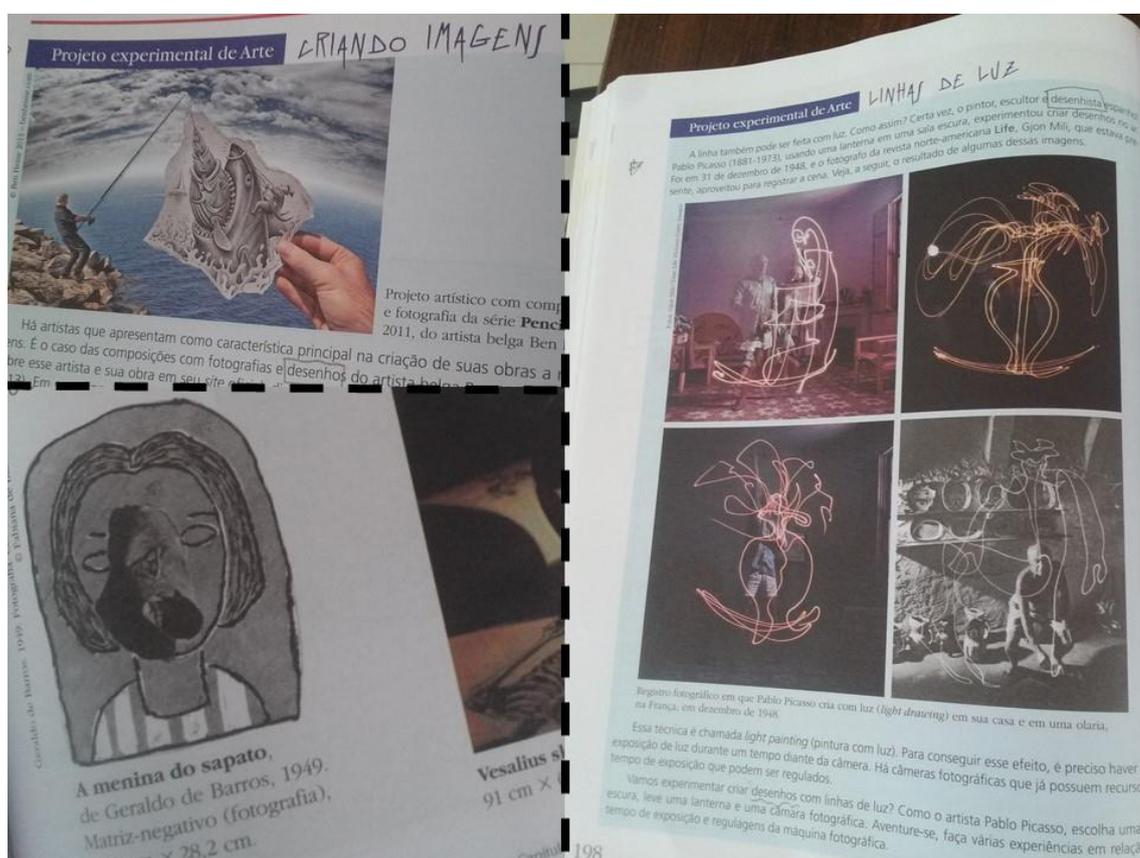


Figura 7: Imagens p. 198, 204 e 207 – Livro 1

Em “Arte em Interação” (Livro 2), no Capítulo 1 “Imaginação e Expressão”, as primeiras referências ao Desenho no texto aparecem nas atividades práticas propostas, denominadas Foco na Prática (p. 12). Para tratar sobre as origens das manifestações artísticas, os alunos, em grupos, deverão produzir dois desenhos coletivos, sobre o

mundo atual, a realidade em que vivem (com lápis grafite), e o mundo dos ancestrais, há milhares de anos atrás (a carvão). Os alunos são convidados a perceberem as características distintas de cada material e também a mostrar o resultado no grupo, mas as imagens que ilustram o tópico são denominadas pinturas rupestres.

Ainda neste capítulo, no tópico “Arte das cavernas”, item Cápsulas, o Desenho aparece no texto sobre o Carbono, elemento usado na datação arqueológica: Um mesmo elemento químico une os desenhos de carvão da arte rupestre de milhares de anos, e nossos desenhos a grafite: o carbono (p. 14).

No tópico “As Linguagens da Arte”, estas são assim apresentadas: Tradicionalmente, há três grupos de linguagens: artes visuais, música e artes cênicas; mas algumas manifestações podem misturar mais de uma linguagem artística, gerando muitas outras. O cinema e o vídeo, por exemplo são chamados audiovisuais (p. 18). Especificamente sobre Artes Visuais (p. 42), o desenho por fim aparece, a começar pela imagem que abre o tópico – uma tirinha descrita como “Série de Tiras Vi-Venes, 2013” – que tem como tema o próprio Desenho.

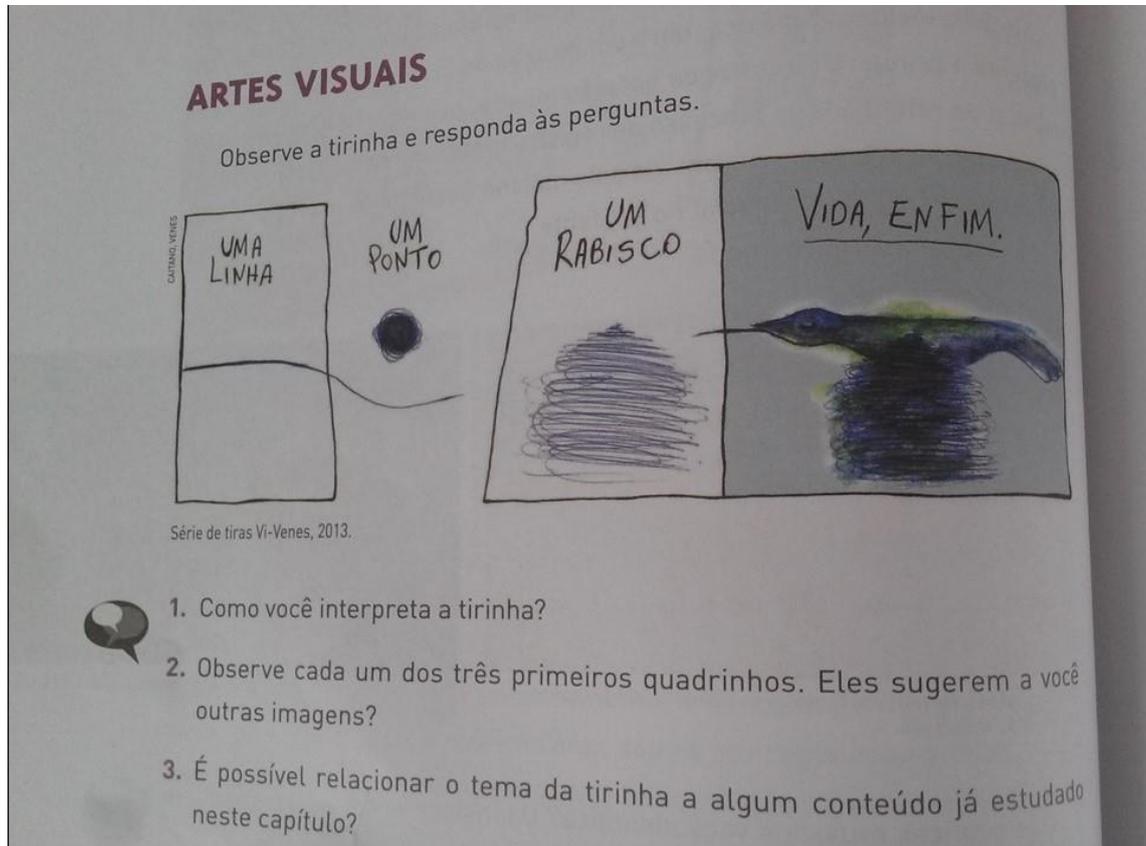


Figura 8: Destaque p. 42 – Livro 2

Em tempo: a legenda deixa a desejar quanto a identificação do autor, que é o desenhista brasileiro Venes Caetano, chargista da revista Carta Capital.

No texto, enfim a citação: São artes visuais a pintura, o desenho, a escultura, a gravura, a fotografia (p.43). A referência se completa com o convite para que o leitor leia e, se possível, ouça a música “Aquarela” de Toquinho, Vinicius de Moraes, M. Fabrizio e G. Morra, com letra e link disponibilizados no texto. É o mote para introduzir “Ponto, linha, forma e cor” (p. 45), sendo que o Desenho aparece na definição de linha – A linha é como se fosse o registro do movimento de um ponto. Ela é o elemento fundamental do desenho (p. 46) – e também na explicação sobre formas bidimensionais e tridimensionais – “Os desenhos, pinturas e fotografias, por exemplo, são bidimensionais” (p. 47).

No tópico sobre as Origens das Artes Visuais, os autores partem de exemplares da denominada pintura rupestre – sendo importante registrar que no tópico Cápsulas (p. 50) entendo que o termo imagens poderia perfeitamente ser substituído por desenhos – para, no tópico Conexões, apresentar o Grafite, associação bastante interessante aos objetivos do meu Projeto de Ensino. Por fim, no tópico da atividade, Foco na Prática, trazem a proposta de escultura que demanda antes a realização de um projeto que pode ser com um desenho (p. 51).

No Capítulo 2 “Identidade e Diversidade”, o Desenho aparece uma vez mais na atividade, Foco na Prática, desta vez não como ferramenta, mas como descrição das bonecas ritxókó, produção tradicional em cerâmica dos Iny/ karajás, grupo indígena do Brasil: Você deve ter notado na imagem vista que cada peça possui desenhos diferentes, uns com linhas retas e outros com linhas curvas (p. 57) – interessante por se tratar de uma expressão de Arte viva (referência à imagem datada de 2013). Ainda sobre Arte Indígena, o Desenho volta a aparecer no texto:

O desenho, presente nas pinturas corporais e em vários outros objetos de uso cotidiano e ritual, é muito importante para os Iny. Para quem olha de fora, os desenhos no corpo, feitos com sumo de jenipapo, urucum ou fuligem de carvão, podem parecer simples grafismos ornamentais, mas para a sociedade Iny, dependendo da ocasião, eles podem ter também significados específicos, como indicar categorias sociais de gênero, idade e estatuto social (BOZZANO, FREANDA, GUSMÃO, 2013, p. 61/62).

Na sequência, sobre Padrão e Abstração: Como visto, os desenhos dos Karajás podem simbolizar elementos de sua cultura, com significados específicos para o grupo (p.63). Ao final, o leitor é convidado: Olhe ao seu redor. Reproduza a seguir, com um desenho, pelo menos um padrão abstrato que está no seu campo de visão (p. 63) – ideia que pode ser interessante para provocar a observação.

No tópico sobre Arte dos Povos Africanos, a partir de imagens de máscaras produzidas por diferentes etnias, o Desenho volta a aparecer como ferramenta opcional, no Foco na Prática, proposta de criar uma máscara: Primeiro defina a forma que a sua máscara terá. Você pode fazer um desenho para isso (p. 65).

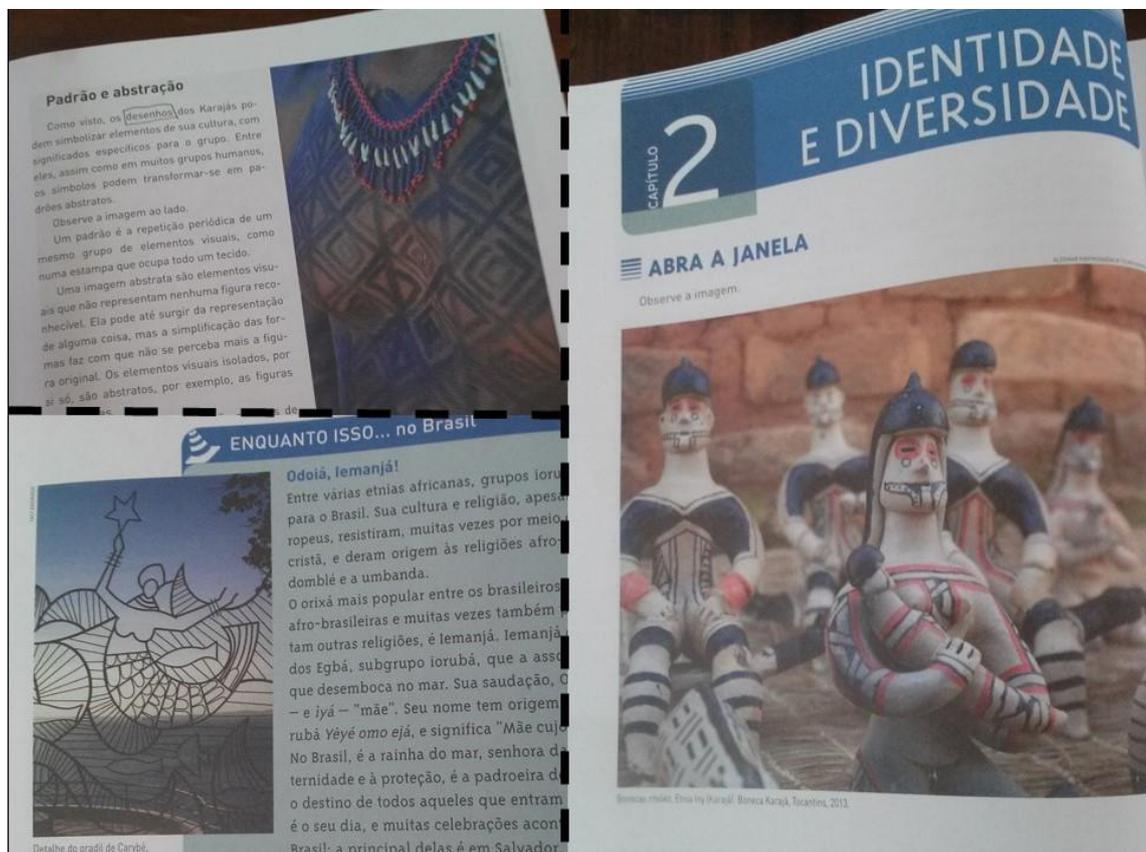


Figura 9: Imagens p. 56, 63 e 68 – Livro 2

O texto avança pelo campo da música e engloba artes visuais e teatro para percorrer as primeiras manifestações artísticas brasileiras, relacionadas à tradição europeia: Barroco e o tardio Barroco Brasileiro – com destaque para Antônio Francisco de Lisboa, o Aleijadinho (c. 1738-1814), apresentado como escultor, entalhador e arquiteto (p. 87) e sem referência direta ou indireta ao Desenho.

No capítulo 3 “Arte e Vida” ingressa na Arte Contemporânea, destacando novas formas de pensar a Arte nos termos de Proposição e Participação, Apropriação, Arte Conceitual, Arte efêmera e Antiarte, apresentando obras de diversos artistas como Picasso, Hélio Oiticica – interação com os Parangolés –, Lygia Clark – “Bicho”, dois exemplares – e, no tópico “ENQUANTO ISSO... na China” (p. 100), enfim um exemplar da Arte Gráfica – um cartaz alusivo à Revolução Cultural na China. O tópico sobre as novas formas de agir estabelece a mudança entre o pensamento da arte contemporânea: se antes havia uma divisão clara entre as linguagens – artes visuais, artes cênicas e música –, agora todos esses elementos se misturam em intervenções, performances e happenings – ideia ilustrada por imagens de obras do grupo Fluxus, de Maurício Ianes., Allan Kaprow, Grupo Manga Rosa – intervenção artística em outdoors, link Arte Gráfica – e Marcel Duchamp – e seus *readymades*. Neste ponto, o Desenho aparece de forma indireta na imagem da obra L.H.O.O.Q, em que o artista interfere com lápis sobre um postal da Mona Lisa.

Ainda nesse capítulo, no tópico “O Contemporâneo nas Artes Visuais”, é apresentada a ideia da apropriação de imagens. Fazendo um interessante percurso entre a Arte Pop – com imagens de obras de Andy Warhol e ilustrativas dos processos de serigrafia e estêncil que são de especial interesse para o meu Projeto de Ensino – e Arte Contemporânea/ Efêmera – por meio de imagens de intervenções de Regina Silveira e Nelson Lerner.

No Capítulo 5, “Linguagens do Corpo”, tópico “Visões sobre o Corpo”, o texto aborda o interesse do corpo humano para a arte, desde as primeiras manifestações artísticas conhecidas, com formas de representação que diferem de uma época à outra e de uma cultura para outra. Pode ser um corpo estilizado, como a simplificação visual de um desenho só com palitinhos, ou uma representação feita da observação do real (p. 179). Sobre Leonardo da Vinci, identificado como uma das pessoas que mais contribuíram para o desenvolvimento das artes e das ciências no Renascimento:

Acreditava que o conhecimento era fruto da observação do mundo real e de experiências, e não somente das informações e hipóteses contidas nos livros. Leonardo estudava a anatomia dos corpos, desenhando por observação; para conhecer e representar de forma aprofundada o corpo humano, chegou a dissecar e desenhar

cadáveres, estudando as relações entre as partes do corpo, inclusive o feto dentro do útero” (BOZZANO, FRENDA, GUSMÃO, 2013, p. 181).

O Desenho volta a aparecer no Foco na Prática – proposta “Você alguma vez já desenhou, por observação, uma pessoa?” (p. 182) –, que solicita que o leitor faça vários desenhos de observação, começando com o desenho de objetos mais simples, para depois desenhar o corpo humano. Ainda, dizem os autores: Não se preocupe se, logo na primeira tentativa, os seus desenhos não saírem perfeitos como você acha que deveriam ser. Explicam que, como em qualquer outra atividade humana, o desenho pode ser mais fácil para algumas pessoas que parecem ter nascido com essa habilidade. Mas para a maioria, inclusive artistas reconhecidos como grandes mestres na História da Arte, o domínio da técnica só acontece depois de muita prática – com claro foco no aspecto da técnica no Desenho, reforçada na recomendação final: Procure perceber, e reproduzir em seu desenho, as relações de dimensão e proporção daquilo que você observa. A dimensão é o tamanho das formas, já a proporção é a relação de tamanhos entre elas e com o todo.

No Capítulo 9, “Tecnologia e Transformação Cultural”, o Desenho se revelará no texto quase no final, no tópico “Origem do Cinema”, mais uma vez na atividade proposta, Foco na Prática: A percepção de movimento gerada por uma sequência muito rápida de imagens não acontece só com a imagem fotográfica. O mesmo princípio é usado para movimentar desenhos criando os desenhos animados (p. 367), com interessante explicação sobre a técnica manual conhecida como quadro a quadro e a proposta de criar um foliospócio, ou *flipbook*, em inglês – ideia para atividade Oficina de Desenho em Movimento, dentro do Projeto de Ensino.

Nesta obra o Desenho não merece verbete no Glossário.

Registro ainda que nesta há uma parte final, Extra, com questões do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e de concursos vestibulares associadas a cada capítulo (p. 397), potencialmente atraente para os alunos do 3º ano.

Sobre o fato de Desenho ser usualmente empregado nas atividades desses livros, importante notar que o professor decidirá se, com a adequada mediação, poderia apoiar o entendimento de que se trata de uma capacidade inata a todos, ou se apenas se prestará a um fazer esvaziado de sentido uma vez que o desenho enquanto forma de

expressão em si não é avaliada nestas atividades, seja na proposição, seja no desenvolvimento.

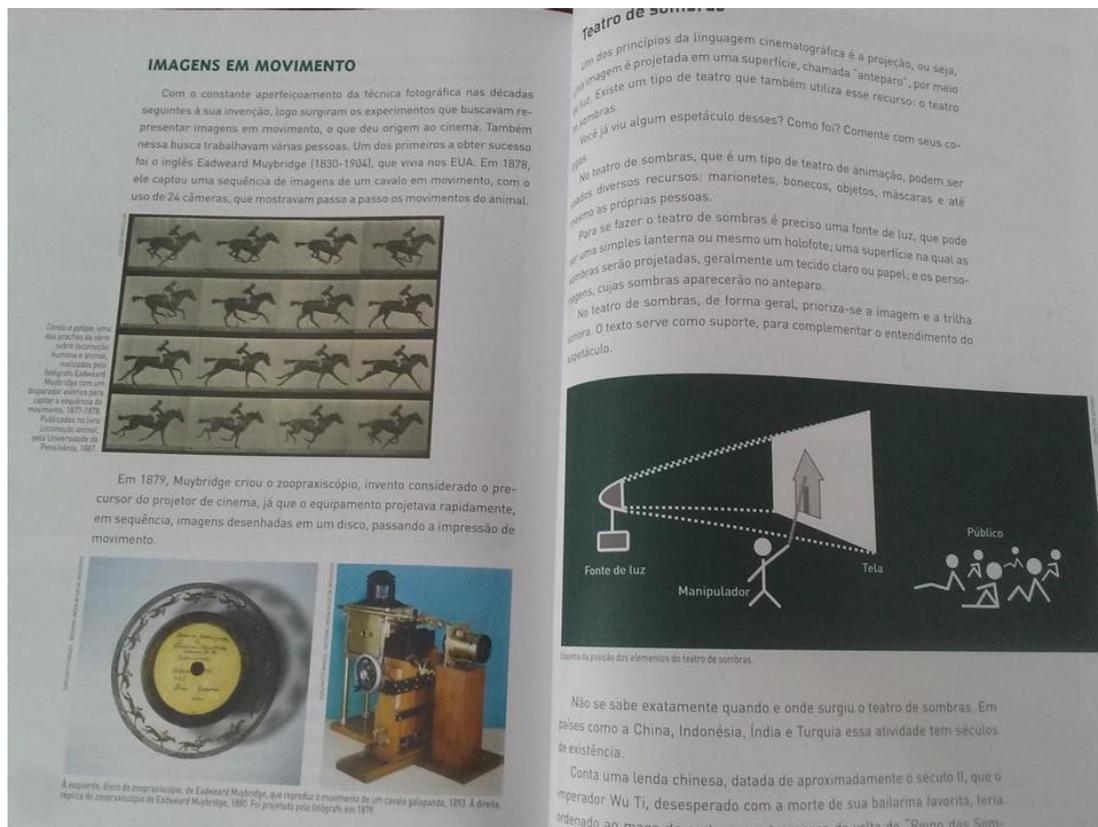


Figura 10: Destaque p. 362 – Livro 2

Outra possibilidade em termos de prática docente é fazer uso apenas das várias imagens apresentadas nestas obras, que se prestam para a composição de um percurso histórico e cultural do desenho, independente do texto – um inventário destas pistas pode ser consultado na resenha que incluí nos apêndices, que me foi útil no desenvolvimento do Plano de Aulas do Projeto de Ensino e que, espero, possa ter o mesmo efeito para outros professores.

6

E eu?

Ideias para Prática e Discurso sobre o Desenho



Desenho Coletivo – Recortes para o portfólio (noção de edição, múltiplas leituras)

Apresento a seguir, sem pretensão de ser exaustiva, as principais ideias sobre Desenho que inspiraram esta pesquisa com vistas à aplicação do Projeto de Ensino, quanto a minha prática e discurso em sala de aula. Para fins de organização deste capítulo, estabeleço uma divisão quanto à Prática e ao Discurso, sem maiores implicações impeditivas para que estes limites sejam ultrapassados.

A minha referência principal é o Desenho Cultivado (Rosa Lavelberg, 2008), a partir do qual estabeleci os princípios para mediação nas aulas.

Rosa Lavelberg faz um apanhado das ideias de diversos autores, entre as quais destacamos Marjorie e Brent Wilson, pioneiros da postura contrária à livre-expressão ao defenderem a cópia no desenho da criança. A partir das ideias desses pesquisadores, a autora apresenta cinco fatores importantes apontados pelos autores e que determinam o desenvolvimento do desenho que considero importantes para orientar o discurso do professor de Artes, especialmente no Ensino Médio:

1. Todos os seres humanos nasceram com uma tendência para desenhar objetos tão simples quanto possível, para cobrir formas, para captar coisas de pontos de vista característicos e ordenar linhas e formas em ângulos corretos;

2. O desenvolvimento em desenho deve estar relacionado ao processo de crescimento orgânico quando de tempos em tempos uma nova imagem emerge lentamente de uma anterior, e outras imagens mudam abruptamente por intermédio de uma oportunidade descoberta nas linhas acidentais e formas que alguém desenha;

3. O desenvolvimento do desenho depende do empréstimo e uso de imagens da arte e da cultura;

4. A realização do desenho depende das habilidades individuais e peculiaridades, incluindo o desejo de desenhar, memória visual, habilidades de observação e motoras, imaginação, inventividade e referências estéticas;

5. Finalmente, como alguém que desenha é afetado por oportunidades para aprender e aplicar habilidades desenhistas, pela quantidade de encorajamento para desenhar e tipo de instrução que cada um recebe.

No tópico VII, “Desenhar na sala de aula”, no livro “O Desenho Cultivado da Criança: prática e formação de educadores”, ela elenca aspectos práticos para a organização das aulas, a começar pelos três exemplos de situações que favorecem a aprendizagem e o desenvolvimento em desenho na escola – e que procurei, na medida do possível, vivenciar com os alunos no meu estágio: 1. desenhar muito e com frequência; 2. Observação de desenhos de colegas e de produtores de desenhos da comunidade e de outros artistas; 3. Exercício com desenhos de imaginação, de memória e de observação (de outros desenhos e do mundo físico)” (IAVELGERG, 2008, p. 73).

A autora ainda recomenda que os trabalhos sejam guardados e retomados com os alunos de tempos em tempos, junto com a turma – o que é viabilizado pela prática da professora regente, que exige de cada aluno um portfólio -, reforçando ainda que os trabalhos dos alunos precisam ser exibidos e recebidos com interesse pelo professor.

Para definir um roteiro de Artistas/Obras do Desenho, para apresentar aos alunos do Ensino Médio, me baseei nas sugestões de Edith Derdyk (1994), a partir da ideia do Desenho Expandido. No seu livro, “Formas de pensar o Desenho”, ela apresenta o Desenho como linguagem para a Arte, Ciência e Técnica em uma abordagem interdisciplinar que, acredito, deverá obter o entendimento dos jovens.

“O desenho como linguagem para a arte, para a ciência e para a técnica, é um instrumento de conhecimento, possuindo grande capacidade de abrangência como meio de comunicação e expressão. As manifestações gráficas não se restringem somente ao uso do lápis e papel. O desenho, como índice humano, pode manifestar-se (...) como um risco no muro, uma impressão digital, a impressão da mão numa superfície mineral, a famosa pegada do homem na Lua, etc. (...) também existem as inscrições, desenhos vivos da natureza: a nervura das plantas, as rugas do rosto, as configurações das galáxias, a disposição das conchas na praia” (DERDYK, 1994, p. 20).

A proposta da autora amplia a noção de Desenho. Desenhar não é mais apenas riscar deliberadamente no papel ou em outra superfície; desenhamos também com a mente, quando vemos e reconhecemos o Desenho que emerge de todas as coisas.

O desenho, esqueleto do pensamento visual, atravessa todos os tempos - das cavernas à informática - sempre presente na História da Civilização Humana. Nessa aventura proposta pela autora, os aprendizes irão percorrer a trajetória potencial da

linha como elemento expressivo e construtivo, compreendida como agente perceptivo e potência geradora de sentido – e que é elemento estrutural do desenho.

Como referi, essa obra teve grande importância para o desenvolvimento do Projeto de Ensino, que teve como foco a experiência da passagem da linha sobre o plano para a sua projeção e concreção no espaço, a partir da apresentação de imagens de obras de diversos artistas com enfoque no Desenho (Paul Klee, Steinberg, Van Gogh e Picasso, destacados na obra, entre outros, além de trabalhos da própria autora e artista), com relação com a produção contemporânea, para evidenciar a crescente valorização e protagonismo da linguagem.

Acrescente ainda a essas referências, a ideia do Desenho de Narrativa (Maria Lucia Batezat Duarte, 1995), como justificativa para trabalhar em aula o desenho da figura humana, no Ensino Médio.

Em sua tese de Doutorado, defendida junto ao Departamento de Artes Plásticas, Escola de Comunicações e Artes da USP, “O Desenho do Pré-adolescente: características e tipificação – dos aspectos gráficos à significação no Desenho de Narrativa”, Maria Lucia Batezat Duarte analisou o conteúdo de 395 desenhos realizados por meninos e meninas, alunos da 5ª série do Ensino Fundamental, com idades entre 10 e 13 anos, em Uberlândia, Minas Gerais, em quatro grupos diferentes de escolas – municipais rurais e urbanas, estaduais e particulares, onde evidenciou a relação entre a figura ou representação gráfica (unidade da linguagem plástico-visual) com a linguagem verbal, atuando também como unidade de pensamento e consciência.

A partir da força verbal, estabeleceu uma classificação em quatro tipos: Desenho de Objeto, Desenho de Personagem, Desenho de Cenário e Desenho de Narrativa (DUARTE, 1995; p. 79) – sendo este último, o entendimento da autora, uma composição plástica que o que oferece síntese verbal plena, em que sujeito, predicado e predicativo contam um fato, narram um acontecimento.

Com isso, avança na leitura de sentenças visuais contidas nos Desenhos de Narrativa, sendo o Desenho percebido como elemento de internalização, identidade, consciência e constituição dos sujeitos.

Segundo a autora, os Desenhos de Narrativa que apresentam personagens de ação, são os que apresentam maior significação. Porém, entende que um número razoável de alunos evite esse tipo de desenho devido a inseguranças e dificuldades no desenho da figura humana. Para ela, se essas dificuldades forem enfrentadas e solucionadas na sala de aula de Artes, poderiam proporcionar uma ampliação importante em relação às abordagens e às significações dos desenhos produzidos.

Por conta disso, adaptei algumas propostas de atividade do Projeto de Ensino, inicialmente planejadas como Desenho Livre, propondo Desenho de Observação, entre outros, tendo como tema elementos das Figura Humana – como forma de abordagem indireta e com resultados, a meu ver, surpreendentes em termos de participação e apreciação dos próprios desenhos.

Por fim, encerro essas referências, com o Desenho Emancipador (Flávia Pedrosa Vasconcelos, 2015). No livro “Todos podem desenhar (e não apenas colorir) – Ou proposições para um ‘saber desenhar’ (aspas da autora) emancipador”, a autora, que defendeu Doutorado sobre O Desenho e a Formação Docente em Artes Visuais, parte da afirmativa de que o Desenho é essencial para o desenvolvimento dos indivíduos na atualidade.

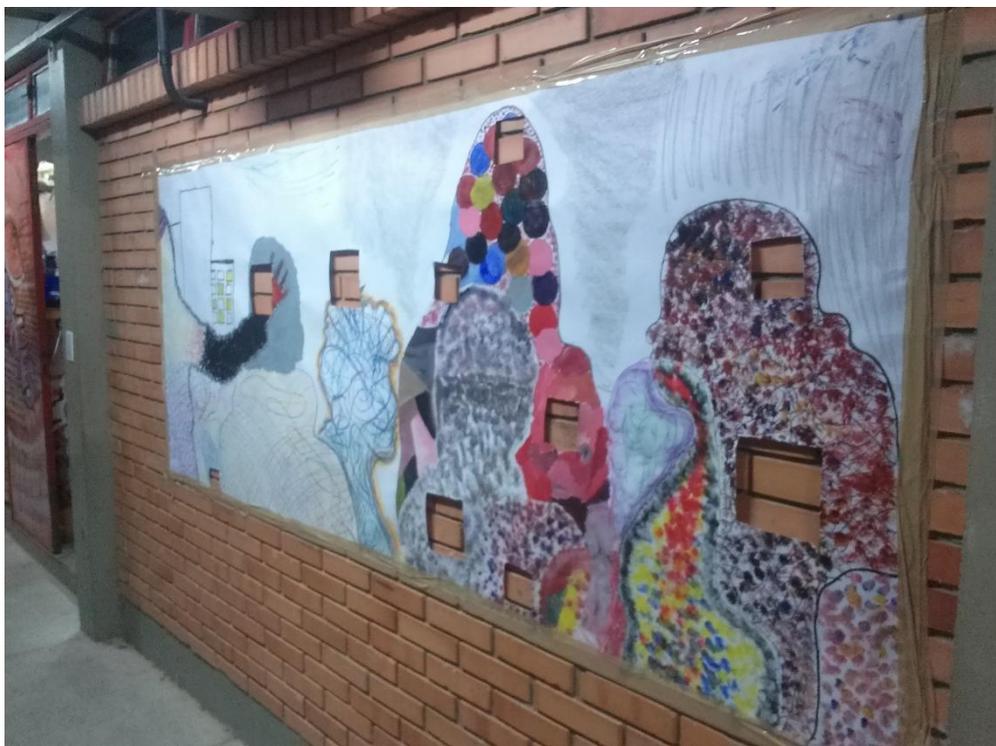
Acusando a “escolarização da linha” no Desenho na escola, que se traduz em limitação ou “adestramento do olhar” dos alunos, vinculado à tradição do Desenho Tecnicista (da cópia idealizada), do qual advém o “não saber desenhar” e o “saber desenhar acrítico”, ela apresenta o “saber desenhar emancipador” como meio de fazer frente a esse sistema – e nesta obra se posiciona fortemente contra os Livros de Colorir, então especialmente populares, e contra a prática docente de dar aos alunos desenhos prontos para colorir.

Para a autora, a emancipação retira o medo do lugar da incompetência e insucesso e usa-o como motor para ultrapassar barreiras e limites que antes poderiam parecer intransponíveis. “Uma educação que se diga emancipadora é como o ensino e o aprendizado do Desenho Emancipador. A reprodução é um passo e não o objetivo final, por isso reproduzir conteúdos descontextualizados jamais estará no programa a ser seguido” (VASCONCELOS, 2015, p. 56), ressalta em relação aos livros de colorir – e que

pode ser estendida a quaisquer atividades descontextualizadas que contemplem a distribuição de desenhos prontos para os alunos pintarem.

7

Sobre formação docente no campo do Desenho



Desenho Coletivo – Exposição na área comum, projeto para Desenho 3D

Eu não poderia encerrar essas reflexões sem tocar no ponto-chave de qualquer estratégia pedagógica bem sucedida: o professor e a formação que ele recebe para desempenhar essa tarefa. Num momento em que as licenciaturas como um todo se encontram sob risco, em função da permissão de contratação de professores sem formação específica, detentores do ainda indefinido “notório saber”, não é objetivo aqui colaborar com a negatividade, embora seja necessário fazer alguns questionamentos no que se refere à prática docente em artes.

Se a universidade, através da Licenciatura em Artes Visuais, muitas vezes pode não proporcionar uma formação mais ampla – quiçá por conta da própria amplitude de um campo em constante expansão, não faltam oportunidades de complementos através da pesquisa realizada por diversos pesquisadores.

Miriam Celeste Martins, Edith Derdyk, Flávia Pedrosa Vasconcelos e Rosa Iavelberg, só para citar as que escolhi como guia na aplicação do Projeto de Ensino, desenvolvem ou apresentam em suas obras propostas de atividades para alunos e professores com o objetivo de ampliar o campo de percepção sobre o Desenho – que no caso, foram bastante úteis para mim.

Sobre a importância do Desenho na formação dos professores, Iavelberg (2008) critica o livro didático tradicional. É uma avaliação prévia ao lançamento dos livros do PNDL Artes para o Ensino Médio. Mesmo assim, a censura vale no que se refere as atividades dirigidas, que – no livro, ou aplicadas de forma avulsa em sala-de-aula – promovem a alienação, o empobrecimento, além da mecanização e submissão dos professores aos seus enunciados. Segundo ela, bons modelos de ensino e aprendizagem, relatos e vivências de experiências criativas, cumprem agenda contrária, possibilitando que os professores possam aprender e ensinar a desenhar, quando os conteúdos dos projetos fazem sentido em suas vidas. Diz ela, refletindo sobre o próprio papel na formação docente:

Um mergulho no universo do desenho nos cursos de formação traz benefícios. Em minha prática de formadora, observo o encantamento que os alunos de formação inicial e continuada manifestam ao estudar obras em conexões com a produção contemporânea, que incluem

produtores de desenho quando, ao mesmo tempo, desenham no curso (IAVELBERG, 2008, p. 95).

Para a autora, são pressupostos fundamentais que regem a formação de professores de arte: a investigação associada ao trabalho em grupo, ou comunidade de aprendizagem, com criação de materiais para dar aulas usando tecnologias de informação e comunicação, e produção de textos reflexivos em subgrupos. As ideias de colaboração entre os pares, criação de comunidades de professores e bancos de dados gerados nas escolas, que Iavelberg desenvolve a seguir, podem até ser aplicadas pontualmente em algumas escolas mas com certeza estão longe de ser unanimidade – na escola em que eu fiz o estágio, as professoras de Artes do Ensino Fundamental e do Ensino Médio não tem o que poderíamos chamar de uma relação colaborativa, e, pelo que pude observar, não utilizam usualmente os recursos tecnológicos disponíveis (Sala de Vídeo, Projetor Multimídia e Sala de Informática – esta última desativada por falta de manutenção).

Como em muitos campos da vida contemporânea, o cenário mais promissor se apresenta no ambiente virtual, com inúmeros vídeos e tutoriais com boa audiência no You Tube e especialmente no Facebook, onde identifiquei algumas páginas de Comunidades bastante ativas, que conectam professores de Artes (geralmente grupos fechados) e também público em geral interessado em Desenho, como Desenh4ndo, enquadrada na Rede Social como Empresa de Mídia/Notícias (1.257.265 curtidas em 28/11/16), Desenhistas Amadores, Personagem Fictícia, (126.806 curtidas em 28/11/16) e DESENHANDO POA, Comunidade, vinculada ao evento do Atelier D43 em que pessoas se reúnem em algum ponto da Capital gaúcha para desenhar (1.890 curtidas em 28/11/16).

Chamo atenção para a página Desenh4ndo em que identifiquei muita interação de jovens. Eles curtem e compartilham Desenhos de artistas, sobretudo com temática referenciada na Cultura Visual, e trocam opiniões e dúvidas intensamente nos comentários. O fato de que o fazem sem objetivo de obter nota, por vontade própria, justifica o estudo mais aprofundado – afinal, a falta de motivação espontânea dos alunos é queixa corrente de muitos professores de Artes, especialmente no Ensino Médio.

Por fim, voltando ao ambiente escolar, o mundo real e inóspito para a Arte e para o meu estágio – onde a Sala de Artes do colégio era prerrogativa dos alunos do Ensino Médio, então as aulas no Fundamental tiveram que acontecer na sala de aula, o que deveria limitar a proposta de atividades e o uso de materiais (deveria, pois eu levei atividades com tinta e colagem, e os alunos corresponderam bem) – encerro com as reflexões críticas de Miriam Celeste Martins sobre a prática docente na atualidade. As palavras dela se traduzem em imagens na minha mente – cenas vívidas das observações realizadas durante a Licenciatura.

Trocou-se o desenho mimeografado pelo desenho livre (com tema, com materiais predeterminados) e hoje, com frequência, as crianças são convidadas a fazer releituras com lápis de cera de pinturas a óleo de Miró, Monet, Volpi, Tarsila, Van Gogh e Picasso, os grandes preferidos – não posso deixar de acrescentar Romero Brito. Releituras que frequentemente desvelam ressonâncias da Missão Francesa, na valorização da cópia e daquele que “desenha bem”, no reconhecimento das formas desenhadas. São acompanhadas, muitas vezes, pelas biografias que nem sempre contextualizam os processos de criação dos artistas ou as questões estéticas. Qual o tempo e o espaço para o desenvolvimento das poéticas dos estudantes para suas pesquisas formais? Como nutrir a produção do aprendiz e a percepção da arte como linguagem se a potencialidade do pensamento visual fica restrita a releituras? (MARTINS, 2007, p. 269).

Martins ainda propõe uma reavaliação do desenho de observação, criticado como estratégia conteudística, argumentando que a questão não era a atividade em si mas o desafio que poderia estar investido nela, para além dos exercícios de cópia, com a possibilidade de constituir-se em alimento para a percepção, para o pensamento visual interpretante. Procedimento que ela aplica, tendo como alunos professores leigos em arte, trabalhando com caderninhos de desenho, que dispõem de reduzido espaço (1/8 de A4) e tempo (10 a 15 minutos para cada série de desenhos). Em cinco sessões seqüenciais entremeadas por bilhetinhos pessoais que, segundo ela, ajudam a ampliar a potencialidade do olhar, o desenho tem sido redescoberto. A linha se movimenta e dá um novo sentido ao desenho, libertando-o de uma prisão de verossimilhança. A experiência com desenhos rápidos, em sessões contínuas, provocaria um novo olhar sobre a poética e a linguagem do desenho? (MARTINS, 2007, p. 271).

Encerro com o convite para que o leitor se abra às potencialidades do Desenho – que aqui dirijo especialmente aos meus futuros colegas de profissão – nas palavras de Miriam Celeste Martins:

Um desenho ganha paisagens diferentes quando é construído por um lápis, um pincel ou uma goiva, seja no suporte do papel, seja na pauta musical, seja na argila, para não falar de tantas outras possibilidades. Por esse caminho semântico, a palavra ‘desenho’, como designo, está conectada com traçado, risco, projeto, plano; com forma, feitio, configuração. Sentido aberto que permite apontar o ato de desenhar como algo presente no cotidiano do ser humano, seja desenhando com a boca numa bolacha, seja com os dedos na vidraça embaçada, seja no carro sujo, ou seja com qualquer material – faca, caneta ou lápis de cera – nas mesas de bar, em guardanapos ou em qualquer pedacinho de papel ao lado do telefone (MARTINS, 2007, p. 266).

Essa reflexão norteou minha prática docente, no estágio, em particular no Projeto de Ensino desenvolvido no Ensino Fundamental, que chamei de “Desenho em toda parte” em vez de “Desenho Expandido”, como o do Ensino Médio.

Observações finais ou “Entendeu ou quer que eu desenehe?”

O ponto de partida deste projeto de pesquisa foi, num primeiro momento, a certeza de que o jovem, via de regra, não desfruta de atividades orientadas que envolvam Desenho como forma de autoexpressão. “Não sei desenhar”, é para mim uma velha e conhecida alegação que ouvia repetidamente nas salas de aula de Artes no final do Ensino Fundamental e ao longo do Ensino Médio, e veio daí o propósito de contrariar essa tendência por meio de um Projeto de Ensino, tendo como foco alunos assim, inibidos e desmotivados a desenhar – e especialmente intrigada com as exceções a começar por mim mesma.



Figura 11: Desenho em mutação (Gérson Soares Schmidt, 8 e 14 anos)

A aproximação inicial ao tema se deu por meio da noção de bloqueio dessa linguagem na adolescência, entre variações de definições consagradas sobre a passagem do desenho da criança para desenho do jovem, tendo em comum o aspecto negativo, do esgotamento do desenvolvimento criativo (LOWENFELD – BRITAIN, 1977),

da limitação e da falta de motivação dos sujeitos. Frente a essa realidade, tomei como referência o conceito de Desenho Cultivado (IAVELBERG, 2008), por entender o professor pode e deve auxiliar os alunos a superarem preconceitos quanto ao Desenho nesta etapa.

O desenvolvimento deste trabalho buscou investigar quais as implicações no desenvolvimento das aulas de Artes, se tal situação representa prejuízo para o desenvolvimento de atividades, e qual o papel dos professores e dos alunos na construção desse eventual limitador – ideia de responsabilidade compartilhada.

Com objetivo de buscar dados concretos, da realidade escolar na atualidade, desenvolvi dois tipos de questionários aplicados aos meus alunos do Ensino Médio, no meu Estágio Docente, e a professores de Artes, complementados pelas minhas vivências e observações pessoais durante o processo. Neste momento, a certeza inicial foi colocada em cheque: os alunos, mesmo desgostando, desenham, aliás, o desenho é recurso usual para o desenvolvimento de diversos temas na aula de Artes. A questão é o esvaziamento do sentido dessas atividades, uma nova dimensão do bloqueio – constatação que deslocou de vez o eixo dessa pesquisa para o professor, no âmbito da formação e prática docente no sentido de construção do aluno bloqueado – ligada à própria crença do professor conformado com o estereótipo do aluno inseguro ou submisso a padrões estéticos adultos (IAVELBERG, 2008) ou que, por vezes sem perceber, pode reforçar o mito do bom desenho (MARTINS, 2007).

Embora o tamanho da amostra coletada neste estudo, especialmente no que se refere aos docentes, seja pequena para estabelecer padrões predominantes em termos de discurso, permite questionar a abordagem que prioriza o aspecto técnico do Desenho em detrimento do seu potencial como meio para expressão da ideia (DEWEY apud BARBOSA, 2015), representada nos depoimentos dos entrevistados e também na forma desvalorizada como o Desenho aparece nos livros de Artes do PNLD – Ensino Médio.

De qualquer forma, a fala dos atores – alunos e professores de Artes – se relaciona com os dados de pesquisa bibliográfica sobre o desenho e a Arte no desenvolvimento da capacidade criadora e do potencial humano, sua trajetória como componente curricular no Ensino do Brasil – que está relacionada com a forma como professores e alunos lidam com o dificuldades e bloqueios – e, por fim, inspiraram propostas de

abordagens educativas que apresentam o Desenho como protagonista e que apresentam novas possibilidades de abordagem da linguagem artística em sala de aula.

Essas ideias influenciaram diretamente o Projeto de Ensino “Desenho no Ensino Médio”, que desenvolvi com duas turmas do Ensino Médio na Escola Estadual Elpídio Ferreira Paes ao longo do ano de 2016, com adaptações exigidas pela aplicação do sistema de períodos reduzidos, paralizações e greve dos professores devido ao parcelamento dos salários, além do próprio ritmo dos estudantes.

Ao longo do processo de mediação entre teoria e prática, atravessado por descompassos, a certeza inicial se multiplicou em inúmeras perguntas, como já era esperado, afinal estamos lidando com a busca de conhecimentos e não de convencimentos. Talvez poucas destas perguntas pudessem ter sido respondidas a contento neste trabalho, o que não é de todo negativo, pois, confio que ao retomá-las, elas me servirão como compromisso e motivação para seguir buscando respostas na minha prática docente e acadêmica – colaborando, assim espero, para gerar saudáveis inquietações entre os futuros professores de Artes que porventura se integrarem nesta busca. O importante é que até aqui continuo acreditando na parcela generosa de sensibilidade crítica que a expressão gráfica e o desenho (livre e ou cultivado) ainda podem agregar para uma formação escolar humanista no século XXI.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação: leitura no subsolo**. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. (Org.) **Arte/Educação Contemporânea – Consonâncias Internacionais**. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. **Redesenhando o Desenho: educadores, política e história**. São Paulo: Cortez, 2015.

DERDYK, Edith. **Formas de pensar o Desenho**. São Paulo, SP: Editora Scipione, 1994.

DEWEY, John. **Arte como Experiência**. São Paulo: Martins Fones, 2010.

DUARTE, Maria Lúcia Batezat. **O Desenho do pré-adolescente: características e tipificação**. Tese de Doutorado na área de Artes apresentada ao Departamento de Artes Plásticas, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo. São Paulo, 1995.

FERRARI, Solange dos Santos Utuari. **Por toda Parte/ Solange dos Santos Utuari Ferrari, Daniela Leonardi Libâneo, Fabrício Sardo, Pascoal Fernando Ferrari**. – 1. Ed. – São Paulo: FDT, 2013.

FRENDIA, Perla. **Arte em interação/ Perla Frendia, Tatiane Cristina Gusmão, Hugo Luiz Barbosa Bozzano**. – 1. Ed. – São Paulo: IBEP, 2013.

HERNANDEZ, Fernando. **Cultura Visual, mudança educativa e projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

IABELBERG, Rosa. **O Desenho Cultivado da Criança: Prática e Formação de Educadores**. Porto Alegre: Zouk, 2008.

LOWNFELD, Viktor. BRITTAIN, W. Lambert. **Desenvolvimento da capacidade criadora**. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1977.

MARTINS, Miriam Celeste. **Um galo com quatro patas!** in DERDYK, Edith. **Disegno. Desenho. Designio** / Organização Edith Derdyk – São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007 – páginas 263 – 279.

MARTINS, Raimundo e TOURINHO, Irene (orgs). **Educação na Cultura Visual: Narrativas de Ensino e Pesquisa**. Santa Maria, Editora da UFSM, 2009.

MOREIRA, Ana Angélica Albano Moreira. **Espaço do Desenho: A Educação do Educador**. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

PILLAR, Analice Dutra. **Desenho e Construção de Conhecimento na Criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

VASCONCELOS, Flávia. **Todos podem desenhar (e não apenas colorir)** – Proposições para um desenhar emancipador. São Carlos: Pedro & João Editores, 2015.

Apêndice A - Projeto de Ensino “Desenho Expandido” - Ensino Médio

5.1) Título do Projeto: Desenho Expandido

5.2) Dados de Identificação: Colégio Estadual Elpídio Ferreira Paes, turmas 214 (1º ano do Ensino Médio – quintas das 19h15 às 20h) e 223 (2º ano – quintas das 20h às 20h45)

5.3) Contexto: A escola, próxima do complexo da Vila Cruzeiro, do qual são oriundos 90% dos alunos, é diretamente afetada pela guerra do tráfico e não desfruta de um conceito positivo quanto à qualidade de ensino. Há falta de professores, especialmente grave no Ensino Médio, e recursos, com sucateamento de estruturas e serviços. Com isso, os alunos não têm motivos para se orgulhar da instituição, da comunidade e de si mesmos.

No que se refere às aulas de Artes observadas, no Ensino Fundamental os alunos trabalham na sala de aula e no Ensino Médio, na Sala de Artes – antiga sala de Técnicas, adaptada por iniciativa da professora e que possui grande acervo de livros de Arte e também de trabalhos de anos anteriores, em que se verifica a variedade de técnicas e formatos. Possui pia, o que viabiliza o uso de tinta, por exemplo.

Mesmo assim, tanto nas turmas que tem aula neste espaço quanto nas que ficam restritas à sala de aula, os materiais usados nas atividades até o momento foram predominantemente os mais usuais – como lápis de cor e canetinha. De qualquer forma, na minha percepção, os alunos são colaborativos, na sua maioria, e trabalham conforme solicitado. O problema das turmas do Ensino Médio que observo, por ser no turno da noite, é presença – sendo que a professora estima que metade desista no segundo semestre – o que evidencia certa descrença por parte dos docentes a respeito dos alunos.

5.4) Temática principal: Desenho como linguagem da Arte

5.5) Justificativas: O desenho é velho conhecido dos alunos, tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio. A maioria de nós, quando crianças, experimentamos prazer em desenhar. Confrontados com a adolescência e os novos padrões estéticos da vida adulta, poucos deles são capazes de afirmar que gostam de desenhar. Mesmo assim, desenhavam. Na verdade, o faziam de forma automática e vazia na maioria das vezes.

O desenho é usado de uma forma bastante frequente nas aulas de Artes que observei, muitas vezes como meio viável para tentar desenvolver outros conteúdos como a pintura, indigno de avaliação, despersonalizado, reduzido a materiais corriqueiros como lápis de cor e canetinha hidrocor. Seria possível subverter essa lógica e despertar nos alunos outros sentidos com respeito ao desenho como linguagem protagonista da Arte? Como os alunos lidariam com outros materiais mais característicos da produção artística, como lápis carvão, pastel seco ou nanquin?

A elaboração desse Projeto de Ensino faz parte do Projeto de Pesquisa do meu Trabalho de Conclusão na Licenciatura em Artes Visuais, que tem como tema “Desenho no Ensino Médio: contrariando bloqueios e explorando novas potencialidades”, no qual pretendo investigar, por meio de questionários aplicados a alunos e professores do Ensino Médio, se o bloqueio do desenho na adolescência é real, se representa prejuízo para o desenvolvimento de atividades, e qual o papel dos professores e dos alunos na construção desse eventual limitador.

5.6) Objetivos:

5.6.1) Gerais

- Ampliar o conhecimento dos alunos com respeito a linguagem do Desenho ao longo da História da Arte e da Cultura;
- Desenvolver atividades de Desenho com novos materiais e suportes;
- Exercitar o sentido de apreciação de trabalhos de artistas contemporâneos que envolvam Desenho.

4.6.2) Específicos

- Evidenciar a presença do Desenho na Cultura e Visualidade do nosso tempo, e nas imagens que consumimos;
- Apresentar os lugares do Desenho na Arte (Clássico, Renascimento e Modernismo);
- Dar a conhecer trajetórias do Desenho como linguagem protagonista na Arte Contemporânea;
- Oferecer meios para o reencontro do jovem com o prazer de desenhar, por meio de atividades diversificadas com margem para escolhas;
- Apresentar desafios de forma a expandir seus parâmetros estéticos no que se refere ao Desenho.

5.7) Conteúdo para o Ensino Médio

No que se refere às turmas de Ensino Médio, diretamente relacionadas com o meu projeto de trabalho de conclusão de curso, que tem como foco o Desenho, e a possibilidade apresentada pela professora titular de fazer uso do livro do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) – “Arte em interação – Volume Único – Arte – Ensino Médio”, até o momento sem uso, e , ainda, tendo em conta a situação específica dos alunos no contexto da violência, elejo os seguintes conteúdos, explorados sob o viés da linguagem gráfica:

- O que é Arte? Origens e linguagens – Desenho;

- Desenho/Gravura: Arte e violência/ Arte e Política/ Censura;
- Desenho Expandido: Arte e Tecnologia/ Reprodução e transformação (imagens em movimento).

5.8) Carga horária:

- 20 horas/aula no Ensino Médio = 02 turmas/ 10 aulas de 01 período de 45 minutos.

5.9) Metodologia:

No que se refere às estratégias para abordagem em sala de aula, pretendo ter como linha mestra a ideia de abordagem detalhada por Ana Mae no livro “Arte/Educação Contemporânea – Consonâncias Internacionais”, tendo como fundamentos:

1. a observação da imagem, seja esta uma imagem da história da arte, cultura popular ou dos meios de comunicação de massas;
2. a produção; e
3. a sua contextualização social e cultural.

Para tal, pretendo utilizar as seguintes técnicas pedagógicas: aula expositiva dialogada, análise crítica de imagens e vídeos, produção de trabalhos individuais e em grupo, uso de materiais específicos do Desenho e, no caso do Ensino Fundamental, saída de campo, para visita a uma exposição de Arte.

Planos de Aulas – “Desenho Expandido” no Ensino Médio

Aula 01 – 11/08/16 – Apresentação Projeto

- Apresentação do Projeto de Ensino e Sondagem/ aplicação do questionário aos alunos (Ver apêndice)

Atividade: Desenho rápido

Desafio de executar um desenho rápido, que pode ser o melhor ou pior desenho que puderem (eles decidem), utilizando os materiais disponibilizados (pedaços de papéis e materiais artísticos de boa qualidade, que eles normalmente não utilizam, como tinta, nanquim, carvão, pastel seco, entre outros), em uma mesa comum (sugestão de trabalho coletivo), à qual terão acesso mediante entrega do questionário.

Plano B: Possibilidade de rever respostas dadas ao questionário, depois da realização da atividade, ou mesmo refazer o desenho.

Aula 02: 18/08/16 – Desenho expandido

Na sala de vídeo:

- Aula expositiva dialogada com o tema “Desenho Expandido”, com exibição de imagens e trecho de vídeos, e análise crítica da produção da aula anterior. Ideia de ambientar essa aula na Sala de Artes, fazendo uso do projetor, ou na Sala de Vídeo, onde há uma TV grande e paredes nuas (porém, não pega Internet). Em ambas, os trabalhos serão afixados em um varal, com fio de nylon e prendedores, sendo que na última, teriam mais impacto.

Atividade: Análise de imagens

- Discussão sobre as ideias apresentadas e sobre os trabalhos produzidos pelos alunos (Quais as relações entre as obras vistas e os desenhos que fizeram? Técnicas? Materiais? Cores? Imagens? Esboço? Diferenças e similaridades entre os próprios desenhos...)

Plano B: Acredito ser desnecessário, com o tempo podendo ser modulado pela análise das imagens.

Aula 03 – 25/08/16 – Desenho coletivo

- Apresentação do projeto de um Desenho Coletivo em papel de grande formato, afixado em uma das paredes da Sala de Artes, com apresentação dos materiais;

- Poderá ser figurativo ou abstrato, conceitos a serem retrabalhados, eles decidem.
- Devolução dos desenhos da Aula 1 para afixação no portfólio e comentários sobre as respostas dadas ao questionário.
- Última possibilidade de recuperação da atividade da Aula 1 (Questionário e Desenho rápido).

Atividade:

- Ao chegar, cada aluno escolhe um material da mesa para desenhar;
- Ordenadamente, um por vez (sorteio), farão uma intervenção no papel; cada um que chega, fica no fim da fila;
- O tempo da intervenção poderá ser livre ou determinado (controle de tempo), os alunos decidem.

Plano B: Possibilidade de aprofundar explicação sobre os materiais.

Aula 04 – 01/08/16 – Desenho coletivo

- Rápida avaliação do Desenho coletivo/ Análise da Imagem com uso de molduras (15 X 15 cm e outros tamanhos):

* O que eles vêem? Do que mais gostam? Do que desgostam?

* O que imagem diz sobre como foi produzida? Pressupõe produção coletiva? Onde está o próprio traço?

* Possibilidade de últimos ajustes, se desejarem!

Atividade: Desenho Macro/Micro

- Retirar o Desenho Coletivo da parede e cortar em pequenos formatos pequenos (15 X 15 cm), expor alternando sobre a mesma parede ou mesa, opções de combinações, discussão e análise das imagens resultantes (contraste Macro/Micro). Ao final, cada aluno escolhe um desenho para afixar no seu portfólio.

Plano B: Convidar alunos para fazerem uma nova montagem dos trabalhos, ou ainda ampliar a explicação sobre os materiais.

Aula 05 – 08/09/16 – Desenho no espaço

- Formação de grupos de 3 ou 5, apresentação do tema “Desenho no espaço”, com discussão a partir do entendimento dos alunos (ideia do grupo).

Atividade: Atividade em grupo/ Desenho sem papel

- Os alunos formarão grupos de 3 a 5 membros e terão que realizar um desenho no espaço a partir de materiais (fios, arame, canudinhos) e objetos a escolher;

- Pode ser abstrato ou figurativo, os alunos decidem;

- A professora tira foto da composição, a partir da orientação dos alunos (ângulo e enquadramento).

- Plano B: Convidar os alunos a fazerem uma nova montagem dos trabalhos (nova foto para o portfólio).

Aula 06 – 15/09/16 – Desenho no espaço

- Aula expositiva dialogada com o tema “Desenho no espaço”, com exibição de imagens de obras de Edith Derdyk e outros artistas que discutam em seus trabalhos o aspecto tridimensional do desenho.

- Apresentação de Desenho de Perspectiva (paralelo).

- Exibição também dos trabalhos dos alunos;

- Entrega dos trabalhos impressos para colocação no portfólio.

Atividade: Análise de imagens

- Discussão sobre as ideias apresentadas e sobre os trabalhos produzidos pelos alunos a partir do desafio de desenhar sem papel (Quais as relações entre as obras vistas e as soluções encontradas pelos grupos? Cada grupo fala rapidamente...)

Plano B: Possibilidade de ampliar aula sobre Desenho de Perspectiva.

Aula 07 – 22/09/16 – Avaliação e encaminhamento trabalho final

- Avaliação até aqui (3 atividades Desenho rápido/ Desenho coletivo/ Desenho no espaço = 6/10 da nota), entrega dos Portfólios e Diários;

- Apresentação da Proposta do Trabalho Final do Trimestre (4/10 da nota), no modelo de Seminário:

* Dividir a turma em 3 grupos que irão testar e apresentar aos colegas uma proposta de atividade prática (oficina) envolvendo um dos temas: Desenho esculpido (stencil); Desenho replicado (gravura); Desenho em movimento (vídeo a partir de foto - stop motion, ou simulação com a filmagem de um storyboard).

*AVALIAR ESSE FORMATO COM A TURMA, A PARTIR DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS ALUNOS.

Atividade: Organização dos grupos e divisão de tarefas (separar os grupos para gerar surpresa).

Plano B: Realização de testes – Desenho com a luz. A partir da imagem da obra de Pablo Picasso, a professora vai fazer dos alunos em movimento com lanternas (celulares com essa função ou outros luminosos).

Aula 08 – 29/09/16 – Desenvolvimento Oficinas Desenho esculpido; desenho replicado; desenho em movimento

- Discussão de trabalhos nos grupos ref. Trabalho Final do Trimestre, formatação e testes das oficinas a serem apresentadas no Seminário, com os seguintes temas/ideias de atividades viáveis:

* Desenho esculpido (stencil): recorte de moldes em papelão tendo como referência Arte de Rua, e teste em papel pardo grande formato;

* Desenho replicado (gravura): criação de matrizes a partir de forminhas de isopor e chapas de plástico, ou ainda a parte metalizada no interior de embalagens longa vida, usando materiais riscantes como pregos, lixa, tendo como referência Gravuras Clássicas e Modernas, e teste em papel canson grande formato;

* Desenho em movimento (vídeo a partir de foto – stop motion ou outro método viável): sugestão de criação de figuras a partir de papel rasgado sobre fundo (cenário a definir), foto e montagem como vídeo (pesquisar programa Software Livre e especificações). Ideia de produzir um trabalho coletivo, com cada aluno realizando um movimento/intervenção no trabalho. Referências da Web. (ESPECIFICAR)

Atividade: Teste prático das oficinas pelos grupos com produção de um cartaz de Divulgação (Nome da Oficina/ Etapas/ Materiais necessários).

Plano B: Realização de testes – Desenho com a luz. A partir da imagem da obra de Pablo Picasso, a professora vai fazer dos alunos em movimento com lanternas (celulares com essa função ou outros luminosos).

Aula 09 – 06/10/16 – Apresentação Oficinas Desenho esculpido; desenho replicado; desenho em movimento

- Breve apresentação dos processos de trabalho no Seminário, com opção de exibição de imagens (na Sala de Artes, com projetor, ou Sala de Vídeo (Stop-motion));

- Desenvolvimento das Oficinas/ Orientação da prática dos colegas - cada aluno deverá incluir no portfólio trabalhos (imagem ou foto) referentes à ao menos 2 das 3 opções apresentadas;

- Opção de exposição dos trabalhos do grupo.

Atividade: Atividade em grupo/ Individual – Stencil, Gravura e Animação

Plano B: Desnecessário.

Aula 10 – 13/10/16 – Avaliação Final

- Revisão e Avaliação das Atividades do Trimestre;

- Apresentação do Stop-motion Coletivo.

- Apresentação de fotos da aula anterior e de imagens de Desenho com a luz (permissão para postar), feitos pela professora;

Atividade: Avaliação do Trimestre.

Plano B: Possibilidade de refazer Desenho com a luz em versão coletiva.

5.10) Recursos:

- Papéis e materiais de Desenho, que não sejam disponibilizados pela professora, serão adquiridos por meio de um fundo coletivo no caso do Ensino Médio: cada aluno deverá colaborar com 02 folhas A3 de papel Canson 180g (ver custo/ quantidade de folhas de um bloco e propor vaquinha);

- Materiais diversos como papelão, restos de papéis diversos, embalagens de isopor, fios, arame, corda, mangueira (linha) – disponíveis na Sala de Artes ou reunidos pela professora, exceto as embalagens de isopor, que será solicitado que os alunos tragam de casa.

- Computador e programa de edição, câmera de foto – levado pela professora;

- Projetor ou TV (Sala de Vídeo) existentes na escola.

Referências Bibliográficas Projeto de Ensino:

BARBOSA, Ana Mae. (Org.) **Arte/Educação Contemporânea – Consonâncias Internacionais**. São Paulo: Cortez, 2008.

FERRARI, Solange dos Santos Utuari. **Por toda parte/** Solange dos Santos Utuari Ferrari, Daniela Leonardi Libâneo, Fabrício Sardo, Pascoal Fernando Ferrari. – 1. Ed. – São Paulo: FDT, 2013.

FRENDA, Perla. **Arte em interação/** Perla Frenda, Tatiane Cristina Gusmão, Hugo Luiz Barbosa Bozzano. – 1. Ed. – São Paulo: IBEP, 2013.

WAPLER, Alice Seibel. **Vamos fazer arte com o Azul Anil?/** Alice Seibel Wapler, Maria Eduarda Rangel Vieira. – Porto Alegre: Mediação, 2011.

Site: <http://penta3.ufrgs.br/CAEF/PCNArte/conteudoarte.html>, consultado em 21/06/16.

Imagens para Projeto de Ensino (campos da Arte e da Cultura Visual):

Figura 1: Comparativo entre autorretratos de Pablo Picasso pintados aos 15 e aos 90 anos, <http://www.boredpanda.com/pablo-picasso-self-portrait-style-evolution/>, consultado em 05/12/2016.

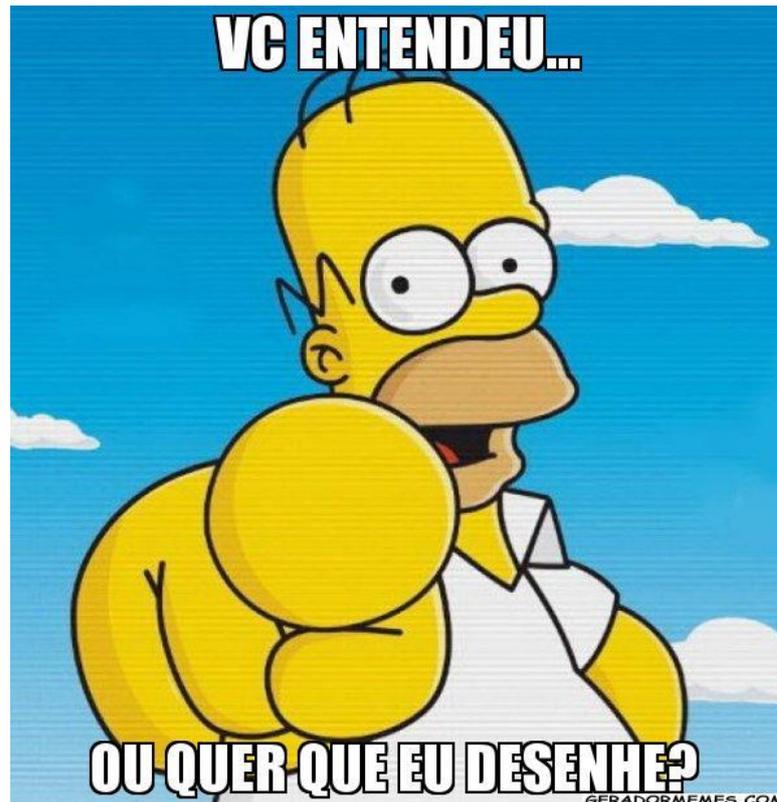


Figura 2: “Entendeu ou quer que eu desene?”, referência ao Desenho em memes difundidos nas Redes Sociais.

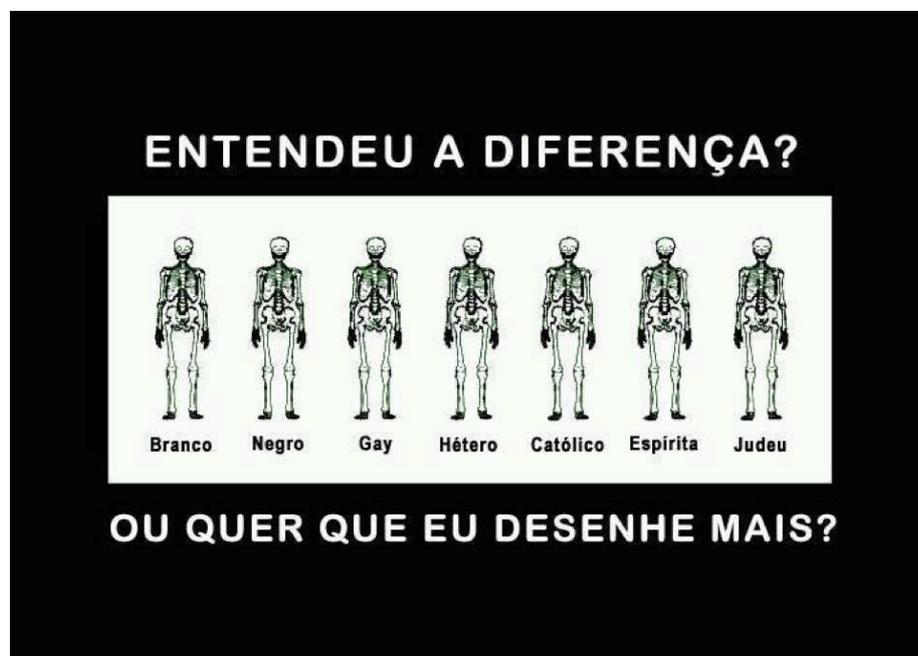


Figura 3: O desenho como ferramenta para compreensão do meu ponto de vista, exemplo de post no Facebook com viés Publicitário e Político.

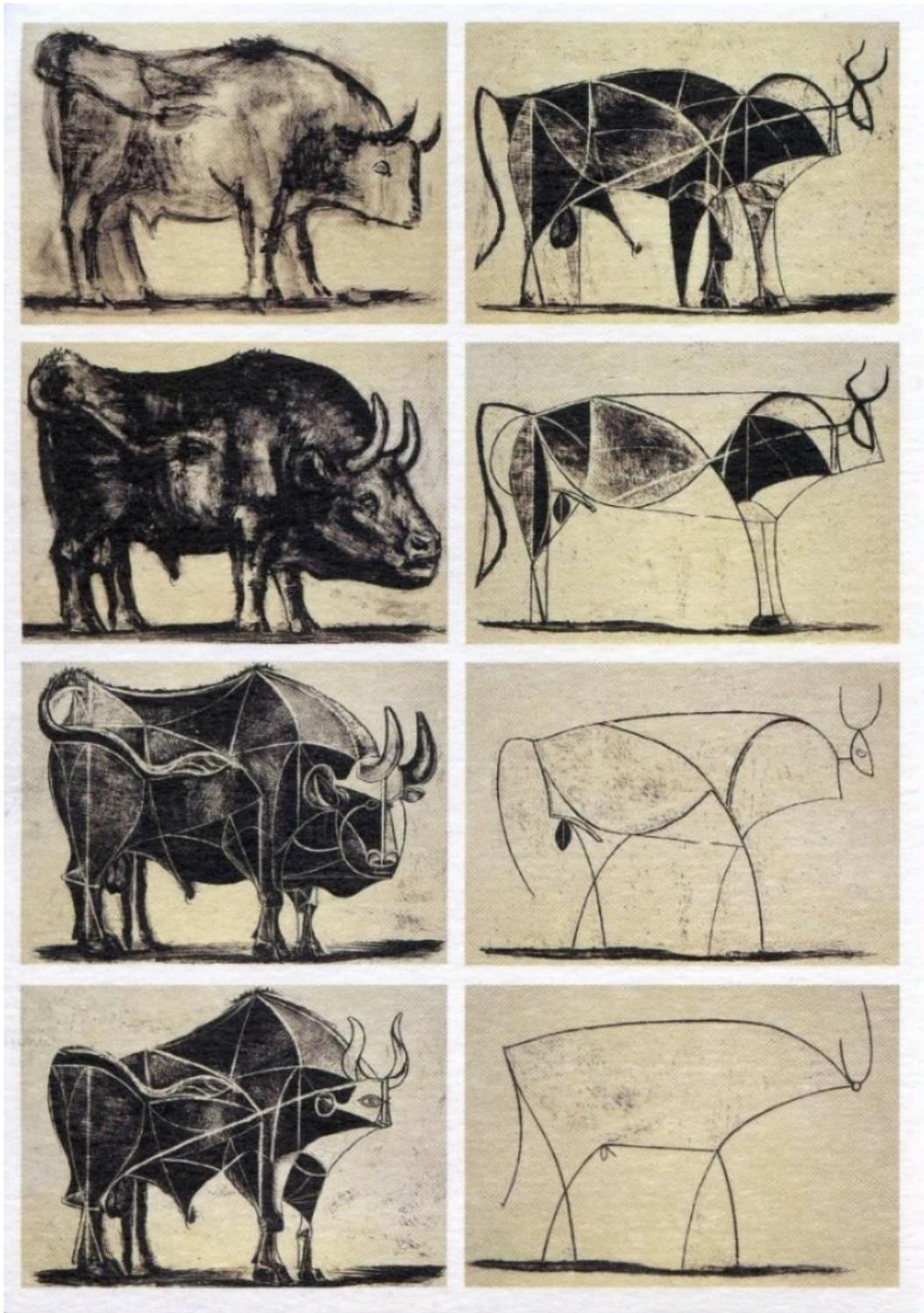


Figura 4: Pablo Picasso, desenho como construção e desconstrução do conhecimento.



Figura 5: Picasso, desenho com a luz – gesto no desenho.

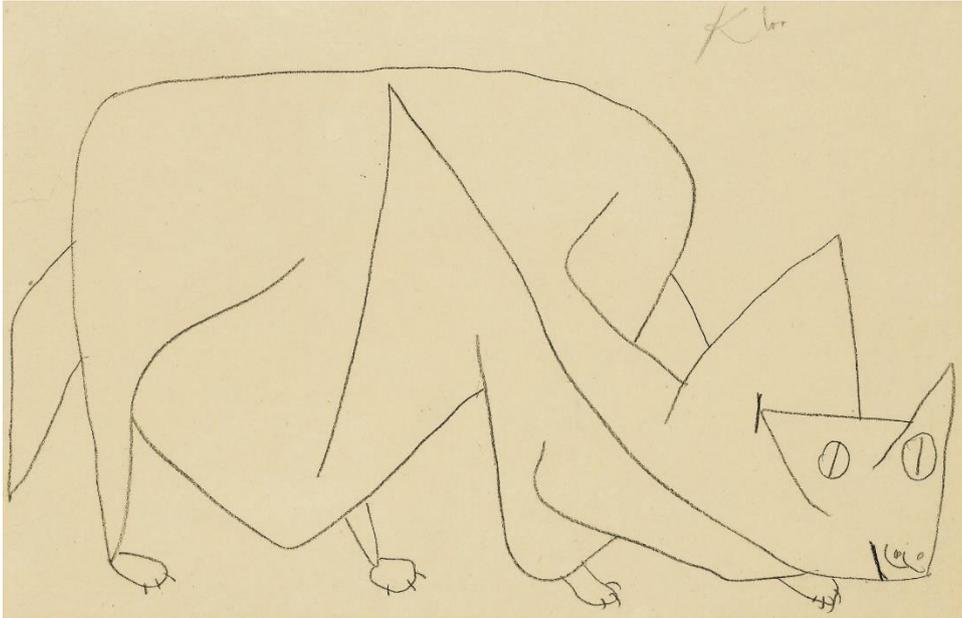


Figura 6: Paul Klee, o passeio da linha.

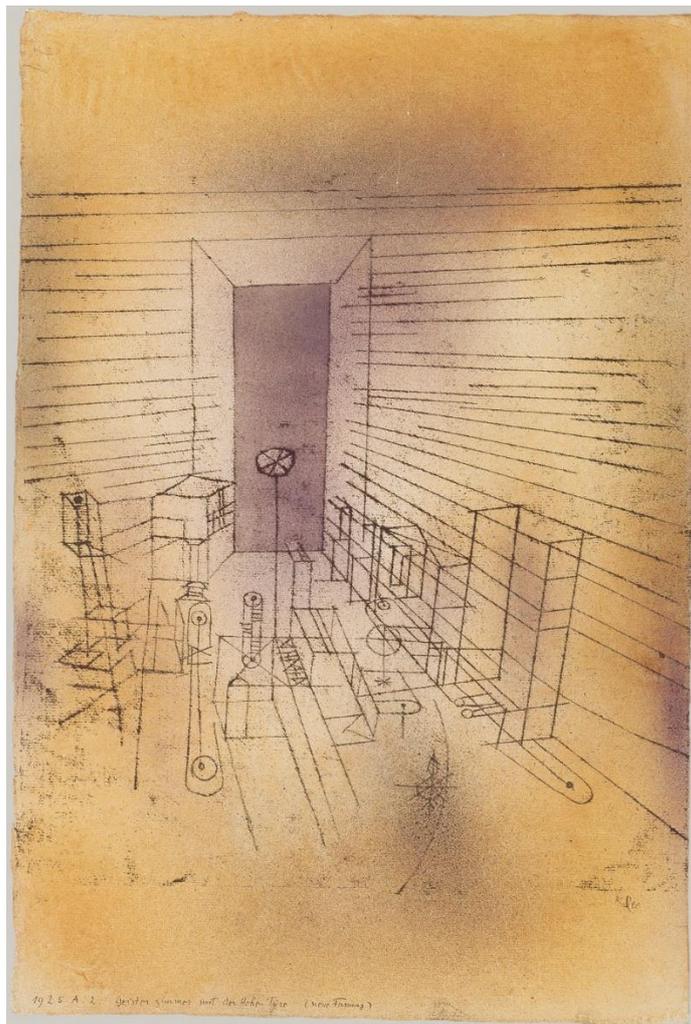


Figura 7: Desenho na pintura ou pintura no desenho, Klee.

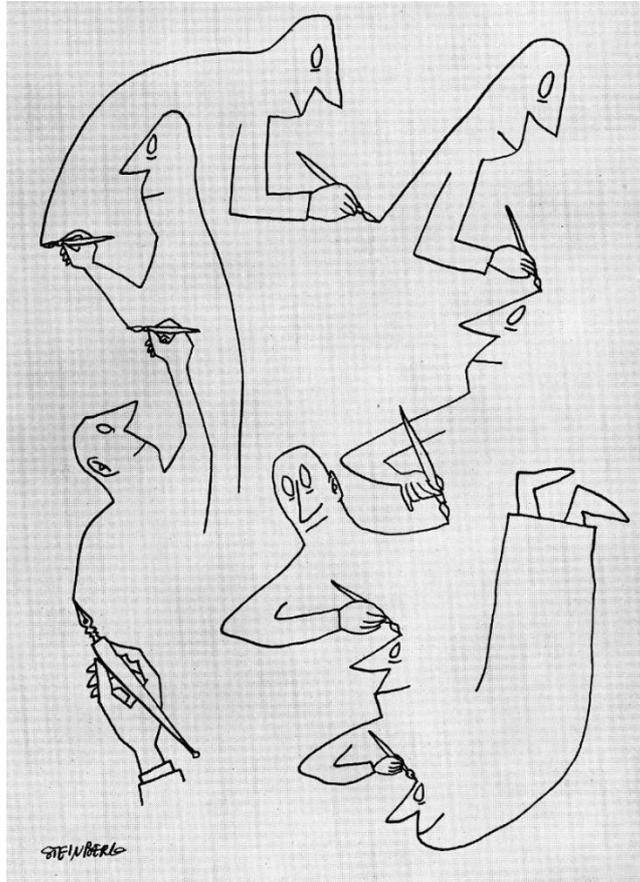


Figura 8: Saul Steinberg – todos desenham.

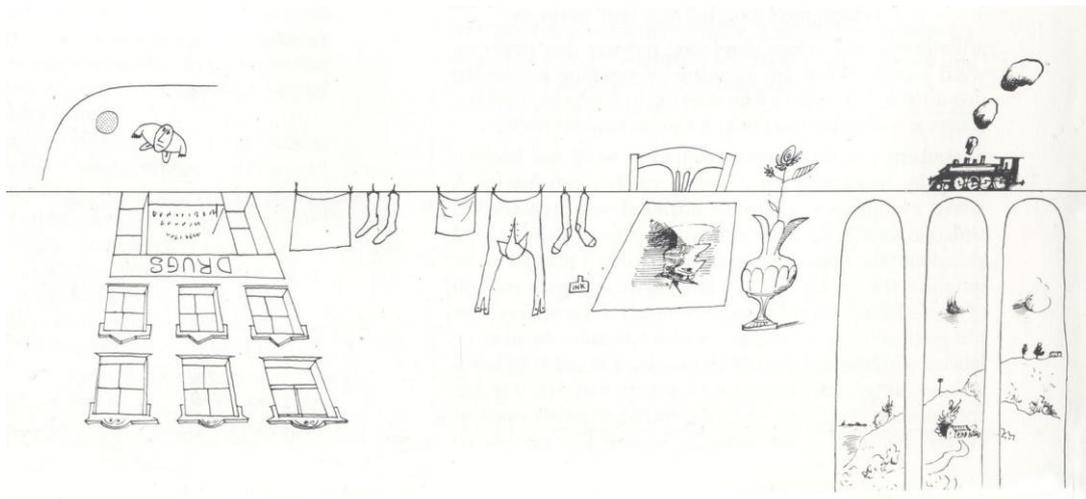


Figura 9: Raciocínio sobre o papel, Steinberg.



Figura 10: William Kendridge, desenho em movimento.



Figura 11: Kendridge, domínio do desenho sobre o texto (suporte).

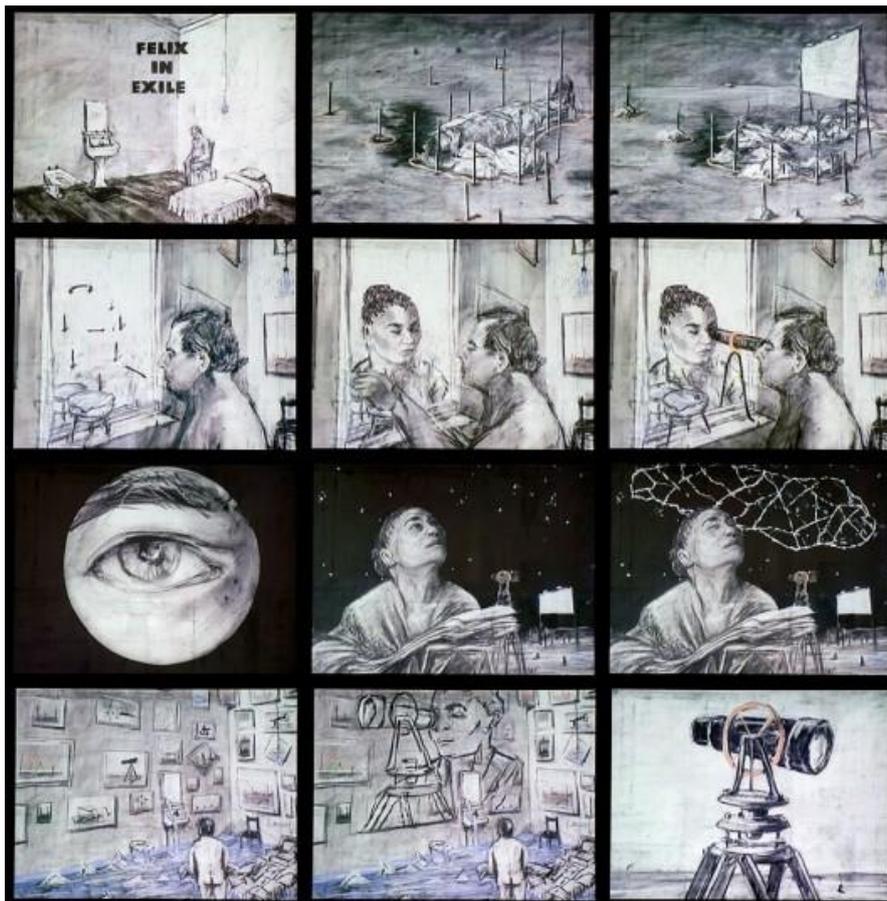


Figura 12: Animação no desenho, planejamento.



Figura 13: Imagem do filme *"Johannesburg, 2nd Greatest City After Paris"*, William Kendridge, 1989.



Figura 14: Edith Derdick, o desenho no espaço.



Figura 15: Explosão de linhas, desenho expandido.

Apêndice B - Questionário Professor - Pesquisa TCC “Desenho no Ensino Médio”/UFRGS 2016

1) Como o desenho aparece na tua prática pedagógica?

Desenho livre;

Desenho geométrico;

Desenho de observação;

Desenho como projeto/esboço para pintura ou outra linguagem;

Outro. Qual? _____

2) Qual a atitude mais freqüente do aluno adolescente quanto às atividades envolvendo desenho?

Executa a atividade e aprecia o próprio desenho;

Executa a atividade mas diz que não gosta de desenhar;

Executa a atividade mas diz que não sabe desenhar;

Não executa a atividade, ou a faz de modo incompleto, alegando que não gosta de desenhar;

Não executa a atividade, ou a faz de modo incompleto, alegando que não sabe desenhar.

3) Como respondes ao aluno que diz que não sabe desenhar?

4) Nas tuas aulas, tu fazes uso do livro de Artes do PNLD para o Ensino Médio?

Não

Sim. Qual? Por Toda Arte Arte em Interação

6) Qual a tua formação?

Licenciatura em Artes Visuais

Outra. Qual? _____

7) Há quanto tempo leciona Artes no Ensino Médio?

Até 1 ano;

Até 5 anos;

Mais de 5 anos.

Data/ Iniciais:

Apêndice C - Questionário Aluno - Pesquisa TCC “Desenho no Ensino Médio”/UFRGS 2016

Idade: ____ anos; Série: ____ ano do Ensino Médio; Escola: () Pública () Particular

1) Das atividades abaixo quais mais gostas de realizar na aula de Artes?

- () Desenho livre;
- () Desenho geométrico;
- () Desenho de observação;
- () Desenho como projeto/esboço para pintura ou outra linguagem;
- () Outra. Qual _____
- () Nenhuma – não gosto de desenhar.

2) Quando desenhavas, percebes que:

- () Gosto de desenhar;
- () Não gosto de desenhar;
- () Não sei desenhar;
- () Outro. Qual? _____

3) O que gostarias de desenhar?

4) Quando pensas em desenhar, vais precisar de:

- | | |
|-----------------------------|------------------------|
| () Papel | () Linha |
| () Lápis | () Arame |
| () Borracha | () Carvão |
| () Caneta | () Celular/Computador |
| () Régua/esquadro/compasso | () Outro. Qual? _____ |

5) Dentre as atividades abaixo, relacionadas ao Desenho, quais gostarias de realizar na aula de Artes?

- () Desenho replicado/ Gravura;
- () Desenho esculpido/ Stencil;
- () Desenho em movimento/ Video.
- () Outra. Qual? _____

Apêndice D - Relatório das Respostas aos Questionários “Desenho no Ensino Médio”

1) PROFESSORES

1.1) M.M.

Há mais de 5 anos lecionando Artes no Ensino Médio.

Nas aulas, faz uso dos dois livros de Artes no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) disponíveis para o Ensino Médio: “Por toda PArte” e “Arte em Interação”.

Possui Licenciatura em Artes Visuais e também a formação em Artes Plásticas, com ênfase em Decoração.

Em sua prática pedagógica, o desenho aparece sob diversas formas: Desenho livre, Desenho geométrico, Desenho de observação e Desenho como projeto/esboço para pintura ou outra linguagem. Sobre a atitude mais frequente do aluno adolescente quanto às atividades envolvendo desenho, apontou as três primeiras opções: Executa a atividade e aprecia o próprio desenho, Executa a atividade mas diz que não gosta de desenhar e Executa a atividade mas diz que não sabe desenhar. Do que, concluiu, não verifica negativa em desenhar – logo, não reconhece a existência de um bloqueio.

Resposta ao aluno que diz que não sabe desenhar: “Digo que quero que ele faça só o que sabe e que não estou procurando um Picasso ou outro artista”.

1.2) S.M.

Também lecionando Artes do há mais de 5 anos.

Possui Licenciatura em Artes Visuais e não faz uso – o único depoimento nesse sentido –, nas aulas, do livro de Artes do PNLD para o Ensino Médio.

Na sua prática pedagógica, o desenho aparece mais como projeto/esboço para pintura ou outra linguagem. Os alunos, mais frequentemente, executam a atividade proposta mas dizem que não sabem desenhar. Nesse caso também não há indicador de negativa em desenhar – logo, inexistente bloqueio.

Para esses, ela costuma responder: “Digo que a prática aperfeiçoa a “arte” (sic)”.

1.3) V.L.F.

Também há mais de 5 anos lecionando Artes no Ensino Médio.

Possui Licenciatura Plena em Artes.

Faz uso do livro “Arte em Interação”, do PNDL.

Ela também apontou diversidade de formas de uso do desenho em sua prática pedagógica: Desenho livre, Desenho geométrico, Desenho de Observação e Desenho como projeto/esboço para pintura ou outra linguagem. Também indicou como atitude mais frequente do aluno adolescente com respeito ao desenho a opção “Executa a atividade mas diz que não sabe desenhar”.

Ao que, responde: “Que é desenhando que se aprende a desenhar”.

1.4) J.A.S.

Também lecionando Artes no Ensino Médio há mais de 5 anos.

Possui Licenciatura em Artes Visuais e especialização em Arte-educação.

Usa nas aulas o livro do PNDL “Arte por toda PArte”.

Informa que na sua prática pedagógica o desenho aparece mais como Desenho de Observação, Desenho como projeto/esboço para pintura ou outra linguagem e Outros, que ele detalha a seguir: “Estudos de Elementos Formais: Ponto, Linha, Textura, Volume (Luz e Sombra), Cor e Perspectiva; Estudos de Elementos Compositivos: Ocupação Espacial, Equilíbrio, Ritmo, Movimento e Unidade; Exercícios de experimentação de cada conteúdo e finalização com aplicação de diferentes técnicas: Grafite (2B e 6B), Lápis Aquarela, Caneta Hidrocor, Giz de Cera, Pastel Oleoso, Nankin, além de tinta têmpera e acrílica de artesanato sobre papéis: Sulfite, Kraft, Artesanal, Opalina Reciclada, Canson tamanho A3, A4...; Exercícios de Desenho de Observação de objetos, frutas, legumes, paisagem urbana, mãos, rosto e figura humana. A escola oferece dois semestres de Artes (Música, Teatro, Cerâmica e Desenho) com 2h/a semanais em cada semestre em cada uma das linguagens oferecidas, e os alunos optam por uma das linguagens”. Exceção entre os ouvidos até o momento, esse professor informa, em contra todos os

demais entrevistados, que a atitude mais frequente do aluno quanto às atividades que envolvem desenho é “Executa a atividade e aprecia o próprio desenho”. Pela complexidade da primeira resposta, e conseqüente identificação e efetivo trabalho em classe de conteúdos relacionados ao desenho, não chega a causar surpresa. E a resposta desse docente, ao aluno que diz que não sabe desenhar, reforça essa ideia magnificamente: “Que todo mundo desenha, de uma maneira ou outra, cada um de um jeito, mas que é preciso tentar”.

1.5) A.B.

Leciona Artes no Ensino Médio há cerca de um ano.

Possui Licenciatura em Artes Visuais.

Não utiliza nas aulas nenhum dos livros de Artes do PNLD.

Informa que apresenta “Desenho como projeto/esboço para pintura ou outra linguagem” em sua prática pedagógica. Com respeito a atitude mais frequente do aluno adolescente frente às atividades que envolvam desenho, escolheu a opção “Executa a atividade mas diz que não sabe desenhar”. Ao que responde: “Explicando que o desenho é uma habilidade que deve ser desenvolvida com a prática e que não precisa ser sempre idêntico ao real”.

1.6) J.C.

Leciona Artes no Ensino Médio há 5 anos.

Possui Licenciatura em Artes Visuais.

Alega que não usa livro do PNLD nas aulas, apenas como fonte de consulta para a preparação das mesmas, porém não especificou qual dos títulos.

Declarou que o desenho aparece em sua prática pedagógica de diversas maneiras, tendo escolhido as quatro opções disponíveis: “Desenho livre”, “Desenho geométrico”, “Desenho de observação” e “Desenho como projeto/ esboço para pintura ou outra linguagem”. Sobre a atitude mais frequente do aluno adolescente quanto as atividades envolvendo desenho, escolheu três opções e complementou de forma dissertativa, a

saber: “Executa a atividade e aprecia o próprio desenho”/ “alguns poucos alunos apreciam o que fazem, geralmente os que já praticam fora da sala de aula”; “Executa a atividade mas diz que não sabe desenhar/ Não executa a atividade, ou a faz de modo incompleto, alegando que não sabe desenhar”/ “às vezes é uma desculpa para não fazer a atividade ou demorar mais que o desejado”. Frente ao aluno que diz que não sabe desenhar, responde: “Digo que todos sabem desenhar, de formas distintas, cada um com sua técnica e seu estilo próprio. E para os que insistem em acreditar que não sabem digo para tentar e me pedir ajuda nas dificuldades, mas não deixar de fazer a atividade”.

1.7) B.F.

Leciona Artes no Ensino Médio há mais de 5 anos.

Possui Licenciatura em Artes Visuais.

Não utiliza nas aulas os livros do PNLD de Artes – Ensino Médio.

Assinalou que o Desenho aparece nas seguintes formas em sua prática pedagógica: Desenho Geométrico, Desenho de Observação, Desenho como projeto/esboço para pintura ou outra linguagem, e ainda marcou a opção Outra: Como processo criativo. Quanto à atitude mais frequente dos alunos frente às atividades envolvendo Desenho, também selecionou mais de uma opção: Executa a atividade mas diz que não gosta de desenhar; Executa a atividade mas diz que não sabe desenhar; Não executa a atividade, ou a faz de modo incompleto, alegando que não gosta de desenhar; e Não executa a atividade, ou a faz de modo incompleto, alegando que não sabe desenhar.

O que responde ao aluno que diz que não sabe desenhar? “Sempre digo que ele sabe, que não ponha empecilho pois vou olhar o processo e boa vontade junto com o empenho e a criatividade”.

2) ALUNOS

Na turma do Primeiro Ano do Ensino Médio, 18 alunos responderam ao questionário proposto na primeira aula.

Na questão 1, dez alunos indicaram o Desenho Livre como a atividade que mais gostam de realizar na aula de Artes. A segunda opção, com três indicações, foi a da negativa – “Nenhuma – não gosto de desenhar”. Houve um voto para Desenho geométrico, um voto para Desenho de observação, um voto para Desenho como projeto/esboço para pintura ou outra linguagem e dois para Outra – “Todas” e “Prefiro ler sobre Arte”. Importante ressaltar que alguns indicaram mais de uma opção de resposta nessa questão.

Quanto à percepção de si mesmo, quando desenhando, na questão 2, as três opções mais votadas foram Gosto de Desenhar (7), Não sei desenhar (5) e Não gosto de desenhar (4). Houve uma resposta Outro – “Gosto de pintar” e uma resposta em branco neste item.

A questão 3, aberta para manifestação por escrito do que o aluno gostaria de desenhar, contou com 12 manifestações, correspondente a 67% dos entrevistados, a saber: “Carros, animais, etc.”, “Meu retrato”, “O que a professora proporcionar”, “Quando não quero me expressar falando me expresso desenhando”, “Gostaria de saber desenhar qualquer coisa”, “A Torre Eiffel, em Paris, nos seus mínimos detalhes”, “Celular”, “Desenhos de gravuras”, “Qualquer coisa que vier em mente e que não consiga sair dela”, “Gostaria de desenhar formas geométricas”, “Um jardim florido”, “Coisas simples” e “Gostaria de saber primeiro desenhar”. Além da variedade de manifestações, considero importante destacar aqui a ocorrência simultânea das respostas Não gosto de desenhar/Não sei desenhar (questão 2) e do desejo de aprender expresso nesta questão, manifesto por 6 dos 9 alunos que escolheram essas opções.

Sobre os materiais necessários para desenhar, na questão 4, papel (17), lápis (17) e borracha (16) foram as opções mais frequentes. Também apareceram Régua/esquadro/compasso (6), Caneta, Carvão e Celular/Computador (2 votos cada) e

uma opção Outro – “Apontador”. Fica clara a falta de referências sobre outras técnicas e suportes para o desenho, além do bidimensional.

A questão 5, que pediu para os alunos indicarem, entre as opções listadas (Desenho replicado/ Gravura; Desenho esculpido/Stencil; Desenho em movimento/ Vídeo; Outra. Qual?), quais gostariam de realizar na aula de Artes, vai orientar os ajustes no Plano de Aulas, em subcapítulo a seguir. Aqui basta registrar que todos os alunos se manifestaram, sendo que quatro escolheram a opção Outra – “Desenho Livre”, “Desenho normal”, “Desenho simples” e “Aprender as cores e desenhar melhor”.

Dezesseis alunos da turma do Segundo Ano do Ensino Médio, responderam ao questionário proposto na primeira aula.

Como na turma do Primeiro Ano, na questão 1, dez alunos indicaram o Desenho Livre como a atividade que mais gostam de realizar na aula de Artes. Porém, a segunda opção, não foi a da negativa, mas o Desenho geométrico (3), seguido da opção “Nenhuma – não gosto de desenhar” (2) e uma resposta em branco. Nesta turma, nenhum dos entrevistados indicou mais de uma opção de resposta nessa questão.

Na questão 2, sobre a percepção de si mesmo, quando desenhando, mais uma vez diferentemente do Primeiro Ano, a opção Não sei desenhar liderou (9), seguido de Gosto de Desenhar (4) e Não gosto de desenhar (2). Houve uma resposta em branco nesta questão.

Nesta turma, a questão 3, aberta para manifestação por escrito do que o aluno gostaria de desenhar, contou com nove manifestações, a saber: “Desenhos geométricos e paisagens”, “Desenhos que envolvam gravura e desenho a lápis, ou seja colar uma gravura e termina-la com o lápis”, “Desenhos animados”, “Coração com fogo”, “Gostaria de desenhar flores, corações e desenhos geométricos”, “Um desenho abstrato”, “Sombra”, “Muitas coisas”, “Animes” e “Desenhos com figuras geométricas”. Um pouco menos representativa do interesse dos alunos pelo aprendizado do desenho (60%), essa questão também apresenta manifestações muito

diversas e ocorrências simultâneas com as respostas Não gosto de desenhar/Não sei desenhar (questão 2) – sete de um total de 11 alunos que escolheram essas opções.

Também nesta turma, no que se refere aos materiais necessários para desenhar (questão 4), a associação com o desenho bidimensional com materiais tradicionais é forte: da mesma forma foram mais votados papel (11), lápis (14) e borracha (10), seguidos de Régua/esquadro/compasso (7), Linha (2) e uma opção Outro – a mais poética, “Criatividade”.

Dos dezesseis alunos que preencheram o questionário, 15 responderam à questão 5, e a escolha deles entre as opções Desenho replicado/ Gravura, Desenho esculpido/Stencil, Desenho em movimento/ Vídeo e Outra (Qual?), da mesma forma que no Primeiro Ano, vai motivar ajustes no Plano de Aulas.

Na turma 214, segundo indicativo de 18 alunos que responderam ao questionário, as atividades relacionadas ao desenho que a turma deseja realizar na aula de Artes são, por ordem de preferência, Desenho replicado/Gravura (7), Desenho esculpido/ Stencil (5) e Outra – diversas manifestações (4). Houve um voto para Desenho em movimento/ Vídeo. A partir desse levantamento, a atividade final do Projeto, que envolverá o desenvolvimento de Oficinas, no Primeiro Ano, vai se concentrar em técnicas de gravura e stencil.

Na turma 223, conforme manifestação de 16 alunos, as atividades relacionadas ao desenho que a turma deseja realizar na aula de Artes são, por ordem de preferência, Desenho replicado/Gravura (9), Desenho em movimento/ Vídeo (3) e Desenho esculpido/ Stencil (2). Houve uma opção Outra – “Desenho abstrato” – e uma questão em branco. Logo, a atividade final do Projeto, que envolverá o desenvolvimento de Oficinas, no Segundo Ano, deverá se concentrar em técnicas de gravura e vídeo.

Apêndice E – Fichamento de Imagens de Desenho nos Livros de Artes do PNL D para o Ensino Médio

Em “Por toda PArte” (Livro 1), as imagens de obras de artistas do Desenho apresentadas, assim identificadas na legenda, são: “Autorretrato à luz de velas III – 4 peças, de Fernanda Manéia, 2009. Desenho a pincel – corretor líquido sobre disquete. Tamanho aproximado 18cm X 18 cm (p. 51), “Homem Vitruviano, de Leonardo da Vinci, c. 1490. Desenho, 34,4 cm X 24,5 cm” (p. 149), “Registro fotográfico em que Pablo Picasso cria com luz (light drawing) em sua casa e em uma olaria, na França, em dezembro de 1948” (p. 198), “Projeto artístico com composição de desenho e fotografia da série Pencil Vs Camera, 2011, do artista belga Bem Heine (p. 204). Incluo aqui “A menina do sapato, de Geraldo de Barros, 1949. Matriz-negativo (fotografia), 38,2 cm X 28,2” (p. 207) – identificada como desenho no texto. Há também imagens ilustrativas, com referência direta, como no exemplo: “Se houver espelhos, vocês podem desenhar em vidros que dividem ambientes” (p.49), “Série de círculos desenhados com lápis grafite” (p. 211). Classifico dessa forma as seguintes: “Esquema representando a visão humana de um objeto distante”, com crédito de ilustração: Paulo Nilson (p. 216), “Representação esquemática do círculo cromático”, com crédito Editoria de Arte (p. 220) e “Viola de cocho desenhada”, Corumbá, MS, Foto de 2008 (p. 288) – interessante para trabalhar desenho como projeto.

De forma indireta, sem a referência ao Desenho, temos ainda imagens diversas, com base nos objetivos do meu Projeto de Ensino: “Página do caderno de ano “tações de Leonardo da Vinci (1452-1519), publicado no século XIX (p. 39), “Capa da revista em história em quadrinhos Superman – Action Comics, da DC Comics, nov. de 2011 (p. 73), “Grafite de Derlon Almeida, 2011, no Recife, PE” (p. 80), “Alexandre Orion durante a execução da intervenção urbana Ossário, 2006/ 2011, em São Paulo, SP” (p. 88 e 92), “Stefaan De Crook em ação na produção de grafite reverso, em Leuven, Bélgica, 2011” (p. 92), “Le poison (O veneno), de René Magritte, 1939. Guache sobre papel, 36 cm X 41,5 cm” (p, 108), “Sagui-de-cara-branca, de Johann Moritz Rugendas, 1822. Aquarela, nanquim e lápis, 21,2 cm X 26,7 cm” (p. 109), “O Grupo dos Cinco, de Anita Malfatti, 1922. Tinta de caneta e lápis de cor sobre papel, 26,5 cm X 36,5 cm” (p. 123), “A primeira

bailarina, de Edgar Degas, c. 1876 – 1878. Monotipia e pastel sobre papel, 58 cm X 42 cm” (p. 144), “Imagem do filme Ghostcatching, realizado pelos artistas digitais Paul Kaiser e Shelley Eshkaer, 1999. Efeitos de computação em imagens gravadas fazem o dançarino Bill T. Jones parecer uma animação gráfica” (p.147), “Sem título, de Gil Vicente, 2008. Nanquim sobre papel, 228 cm X 280 cm” (p. 162), “Ilustração Samurai, de Altamar Domingos, 2013. Nanquim aquarelado sobre papel, 20 cm x 28 cm” (p. 166), “Imagens de grafites da 2ª Bienal Internacional Graffiti no Museu Brasileiro da Escultura (MuBE), São Paulo, SP, em janeiro de 2013” (p.173), “Disks Bearing Spirals (Discos de rolamento Espirais), de Marcel Duchamp, 1923. Lápis, tinta e papel, 108,2 cm de diâmetro” (p. 192), “Tramas, de Edith Derdyk, 1998. Instalação com 9000 me de linha preta de algodão, 5000 grampos e que levou três dias para ser montada” (p. 193), “Esboço do projeto da obra Tramas, de Edith Derdyk, 1998” (p. 194), Esquema de indicação de perspectiva em imagem do píer na cidade de Palanga, na Lituânia” (p. 197), “A menina do sapato”, de Geraldo de Barros, 1949. Matriz-negativo (fotografia), 38,2 cm X 28,2” (p. 207), “Garfield, personagem das HQs do cartunista Jim Davis e Snoopy, personagem das tirinhas do cartunista Charles Shultz” (p. 208), “El sueño de la razón produce monstruos (O sonho da razão produz montros)”, de Francisco Goya, c. 1799. Gravura (n. 43 da série Los Caprichos), água-tinta, ponta seca e buril, 21, 5 cm X 15 cm (p. 211) “Cenas de canibalismo”. De Theodore de Bry, 1592, Gravura colorida, 24,2 cm X 33,1 cm (p. 162), “Forrozeira”, de Vanice Ayres Leite, 2011, Nanquim colorido sobre papel, 55 cm X 60 cm (p. 286) e “O forró”, de J. Borges, 2002, Xilogravura, 24 cm X 30 cm (p. 286).

Em “Arte em Interação” (Livro 2), há uma imagem de obras de artista identificadas como Desenho na legenda: “Filippo de Brunelleschi, Desenho em perspectiva para a Igreja do Santo Espírito, Florença, Itália, c. 1428” (p. 136). Não foram encontradas imagens ilustrativas, com referência direta ao Desenho no descritivo, como no Livro 1.

De forma indireta, sem a referência ao Desenho, identifiquei imagens diversas, com base nos objetivos do meu Projeto de Ensino, sendo que, em vista de este ser o livro adotado na escola em que fiz o Estágio Docente, as apresentarei em dois grupos: as que se referem a Arte Gráfica, seja quanto ao suporte ou quanto à técnica, que pretendo apresentar aos alunos, e Outras.

Associadas à Arte Gráfica, temos: “Bill Waterson, Calvin & Hobbes, 1986”, apresentado no texto como “quadrinho” (p. 20), “Série de tiras Vi-Venes, 2013”, apresentada como “tirinha” e especialmente representativa por ter como tema os próprio elementos gráficos – linha, ponto e rabisco – e também por ser a primeira imagem a introduzir o tópicos sobre as Artes Visuais (p. 42), “Muro com grafites de Os Gêmeos, Nina Pandolfo, Nunca e outros artistas, Painel, 700 metros, localizado na Avenida 27 de Maio, São Paulo, SP” (p. 52), apresentado como “grafiti”, “Guarda revolucionária destruindo velhos valores, exaltando Mao e o Livro Vermelho, Cartaz Chinês de 1966” – seria motivo suficiente para condenação da obra no contexto da Escola sem Partido? (p. 100), “Marcel Duchamp, L.H.O.O.Q, 1919, Lápis sobre postal (readymade), 19,7 X 10,5 cm” (p. 106), “Os dez anos de Calvin e Haroldo, Ed. Best News, 1996, Calvin & Hobes, Bill Waterson, 1989” (p.134) – introduzindo o capítulo 4, sobre “Rupturas” no campo da arte, referência à revogação das Leis da Perspectiva no enredo da tirinha –, “Georges Braque, O Violão: estátua de terror, 1913, Guache, carvão e colagem, 73 cm X 100 cm” (p. 140), “Pablo Picasso, Touro, 1945, Série de 11 litografias – incluída entre as imagens usadas no Projeto do Ensino para discutir ideia de Figurativo e Abstrato ” (p. 144), “Leonardo da Vinci, Vistas do feto no útero (detalhe), c.1511, Giz e tinta sobre papel, 30,4 X 21,3 cm” e “Leonardo da Vinci, Estudos anatômicos do ombro, c. 1510, Giz e tinta sobre papel, 29,2 cm X 19,8 cm” (p. 180), “Marcantonio Raimondi, O julgamento de Páris (detalhe), c. 1515, Gravura, 29,1 cm X 43,7 cm (Obra baseada em Rafael)” (p. 186), “Gravura de prática de Canto Gregoriano – identificada como Prática executada ainda hoje no Brasil nos mosteiros da ordem de São Bento” (p.194), “Francisco de Goya y Lucientes, O sono da razão produz monstros, Série Caprichos, 1797-1799, gravura em metal” e “Francisco Goya y Lucientes, Estragos da guerra, Série Os desastres da guerra, 1810-1815, Gravura em metal” (p. 223/224), “Franz List em concerto, 1842, Ilustração de Theodor Hosemann, da mesma época” (p. 229), “Cartaz soviético do período stalinista” – outra provocação ao Projeto Escola sem Partido? (p. 265), “Cildo Meireles, Quem matou Herzog?, 1975” – carimbo sobre notas de dinheiro (p. 275), “Charges e Henfil” e “André Dahmer, Quadrinhos dos anos 10” – sobre “Arte e Humor” (p. 280/281), “História do Boi Leitão ou o vaqueiro que não mentia, cordel de Francisco Firmino de Paula, s.d.” (p. 342), entre outras imagens relacionadas à xilogravura com proposta de atividade – Foco na Prática –, de especial interesse para o

Projeto de Ensino (p. 347), da mesma forma as seguintes “Caixa de tipos móveis, fotografia de 2010”, “Tipógrafo, Xilogravura de Jost Amman, publicada no Livro das Profissões, em Frankfurt, 1568” e “Albrecht Dürer, Os quatro cavaleiros do apocalipse, 1497-1498, xilogravura, 39,1 cm X 28, 2 cm” (p. 354/355), “Rembrandt van Rijn, Cristo curando os doentes, c. 1649, popularmente conhecida como a gravura dos cem florins, gravura em metal, 28 cm X 39 cm” (p. 356), “Ilustração do livro As singularidades da França Antártica, de André Thevet, publicado em Paris, 1557” e “Albrecht Dürer, Rinoceronte, 1515, Xilogravura, 21,3 cm X 30 cm” - ideias para tratar do Desenho de Memória (p. 357/358), “Henri de Toulouse-Lautrec, Moulin Rouge (Moulin Rouge La Goulue), 1891, Cartaz” (p. 359), e “Esquema da posição dos elementos do teatro de sombras” – usada no Projeto de Ensino para ilustrar Desenho como projeto (p. 363).

Outras: “Francisco de Goya y Lucientes, Estragos de guerra, 1810-1815 (Série os desastres da guerra), Gravura em metal, 13 cm e 16 cm (p. 10) – sendo um exemplar de arte gráfica associado a pergunta que abre o livro: “O que é Arte?”, “Pintura rupestre. Caverna de Chauvet, Vallon-Pont-d’Arc, França, cerca de 32 a 30 mil anos” (p. 13), “Pintura rupestre, Tradição Nordeste, Toca da Entrada do Pajaú, Serra da Capivara, PI, cerca de 12 a 6 mil anos” (p. 16), “Pintura rupestre, Tradição Agreste, Toca da Entrada do Baixão da Vaca, Serra da Capivara, PI, cerca de 9 a 3,5 mil anos” (p. 16), “Pintura rupestre, Serra da Capivara, PI, cerca de 12 a 6 mil anos” (p. 17), “Nicolas-Andre Monsiau, Os doze deuses do Olimpo, Gravura publicada em Les Métamorphoses d’Óvide em 1806, Paris (p.23), “Pintura Mural na tumba do faraó Tutmés IV, c. 1400-1390 a.C., Antigo Egito, Vale dos Reis, Tebas, Egito” (p. 41), “Detalhe do relevo na tumba de Meyte ou Merine, c. 1550-1292 a.C, el-Amarna, Egito, 18ª Dinastia” (p. 41), ilustrações do tópico Ponto, linha, forma e cor, sem legenda (p.46), “Pintura Rupestre. Serra da Capivara, Pi, cerca de 12 a 6 mil anos” (p. 48), “Pintura rupestre de bisão, Caverna de Altamira, Espanha, cerca de 15 a 12 mil anos” (p. 48), “Bisões policromados, réplica da Caverna de Altamira, Satiliana del Mar, Espanha” (p. 48), Pedra do Ingá, monumento arqueológico chamado Itacoatiara, Ingá, PB” (p. 49), “Gravura de uma vaca, sítio arqueológico de Tassili N’Ajjjer, datadas do período neolítico, 10 mil-4 mil a.C., Argélia” (p. 49), “Caverna de Chauvet Pont-d’Arc, localizada em Vallon-Pont-d’Arc, França, cerca de 32 a 30 mil anos” (p. 50), “Pintura rupestre de rinocerontes, Caverna Chauvet-Pont-

d’Arc, Vallon-Pont-d’Arc, França, cerca de 32 a 30 mil anos” (P. 50), “Bonecas ritxòkò, Etnia Iny (Karajá), Tocantis, 2013 (p. 56), entre outras dentro dessa temática – Arte Indígena –, até “Detalhe do corpo de Índio Munduruku, Alto do Tapajós, com pintura de tinta de jenipapo, 2009” (p. 63), diversas imagens de máscaras desde etnias africanas (p. 65 a 67), “Detalhe do gradil de Carybé, Solar do Unhão, que abriga o Museu de Arte Moderna da Bahia, Salvador, 2012 – linha presente para saudar Odoiá, Iemanjá!” (p.68), “Lygia Clark, Bicho, 1960, Alumínio e Lygia Clark, Bucho, 1962, Alumínio (p. 97) – possibilidade de explorar desenho como projeto de escultura –, “Solitude, de Hans-Christoph Steiner, em partitura gráfica criada no programa de computador PureData, 2004” – mote para tratar do Desenho digital? (p.110), “Projeção de imagens, produzidas por captura, de movimentos de bailarinos no espetáculo Biped, de Merce Cunningham, 1999” e “Imagens geradas pelo movimento das mãos dos dançarinos no espetáculo Loops, de Merce Cunningham, 2000” – Idem (p.113/114), “Regina Silveira, In Absentia M.D., 1983, Exposição A presença do Ready-Made: 80 anos, MAC/USP, 1993” – possibilidade de apresentar em aula como Desenho com a luz/ projeção de sombra (p.128), “Waldemar Cordeiro, Ideia visível, 1957, Têmpera sobre aglomerado, 100 cm X 100 cm” – Linha no Concretismo (p. 313) e “Dois guerreiros, Jogo de Bonecos de Teatro de Sombra que pertenceu ao imperador chinês Qialong, c 1780” – outra forma do Desenho com a luz (p. 365).

Anexo A - Questionários Aluno Respondidos

Questionário Aluno - Pesquisa TCC "Desenho no Ensino Médio"/UFRGS 2016

Idade: 22 anos; Série: 1^o ano do Ensino Médio; Escola: Pública () Particular

1) Das atividades abaixo quais mais gostas de realizar na aula de Artes?

- Desenho livre;
- () Desenho geométrico;
- () Desenho de observação;
- () Desenho como projeto/esboço para pintura ou outra linguagem;
- () Outra. Qual _____
- () Nenhuma - não gosto de desenhar.

2) Quando desenhavas, percebes que:

- Gosto de desenhar;
- () Não gosto de desenhar;
- () Não sei desenhar;
- () Outro. Qual? _____

3) O que gostarias de desenhar?

CARROS, ANIMAIS ETC.



4) Quando pensas em desenhar, vais precisar de:

- | | |
|--|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> Papel | () Linha |
| <input checked="" type="checkbox"/> Lápis | () Arame |
| <input checked="" type="checkbox"/> Borracha | <input checked="" type="checkbox"/> Carvão |
| <input checked="" type="checkbox"/> Caneta | () Celular/Computador |
| () Régua/esquadro/compasso | () Outro. Qual? _____ |

5) Dentre as atividades abaixo, relacionadas ao Desenho, quais gostarias de realizar na aula de Artes?

- Desenho replicado/ Gravura;
- () Desenho esculpido/ Stencil;
- () Desenho em movimento/ Video.
- () Outra. Qual? _____

Nome do Aluno: NICKOLAS CARIAI TURMA

214

Questionário Aluno - Pesquisa TCC "Desenho no Ensino Médio"/UFRGS 2016

Idade: 19 anos; Série: 3 ano do Ensino Médio; Escola: Pública () Particular

1) Das atividades abaixo quais mais gostas de realizar na aula de Artes?

- Desenho livre;
() Desenho geométrico;
() Desenho de observação;
() Desenho como projeto/esboço para pintura ou outra linguagem;
() Outra. Qual _____
() Nenhuma – não gosto de desenhar.

2) Quando desenhavas, percebes que:

- () Gosto de desenhar;
 Não gosto de desenhar;
() Não sei desenhar;
() Outro. Qual? _____

3) O que gostarias de desenhar?

4) Quando pensas em desenhar, vais precisar de:

- | | |
|---|------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Papel | () Linha |
| <input checked="" type="checkbox"/> Lápis | () Arame |
| () Borracha | () Carvão |
| () Caneta | () Celular/Computador |
| () Régua/esquadro/compasso | () Outro. Qual? _____ |

5) Dentre as atividades abaixo, relacionadas ao Desenho, quais gostarias de realizar na aula de Artes?

- Desenho replicado/ Gravura;
() Desenho esculpido/ Stencil;
() Desenho em movimento/ Video.
() Outra. Qual? _____

Nome do Aluno: Ryanne Nunes de Almeida

Questionário Aluno - Pesquisa TCC "Desenho no Ensino Médio"/UFRGS 2016

Idade: 18 anos; Série: 1^o ano do Ensino Médio; Escola: Pública () Particular

1) Das atividades abaixo quais mais gostas de realizar na aula de Artes?

- () Desenho livre;
- () Desenho geométrico;
- () Desenho de observação;
- () Desenho como projeto/esboço para pintura ou outra linguagem;
- () Outra. Qual _____

Nenhuma - não gosto de desenhar.

2) Quando desenhavas, percebes que:

- () Gosto de desenhar;
- () Não gosto de desenhar;
- Não sei desenhar;
- () Outro. Qual? _____

3) O que gostarias de desenhar?

Meu quarto

4) Quando pensas em desenhar, vais precisar de:

- | | |
|--|------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Papel | () Linha |
| <input checked="" type="checkbox"/> Lápis | () Arame |
| <input checked="" type="checkbox"/> Borracha | () Carvão |
| () Caneta | () Celular/Computador |
| () Régua/esquadro/compasso | () Outro. Qual? _____ |

5) Dentre as atividades abaixo, relacionadas ao Desenho, quais gostarias de realizar na aula de Artes?

- Desenho replicado/ Gravura;
- () Desenho esculpido/ Stencil;
- () Desenho em movimento/ Video.
- () Outra. Qual? _____

Nome do Aluno: Kymberlynn de Souza Gonçalves.

Questionário Aluno - Pesquisa TCC "Desenho no Ensino Médio"/UFRGS 2016

Idade: 17 anos; Série: 1º ano do Ensino Médio; Escola: Pública () Particular

1) Das atividades abaixo quais mais gostas de realizar na aula de Artes?

- Desenho livre;
() Desenho geométrico;
() Desenho de observação;
() Desenho como projeto/esboço para pintura ou outra linguagem;
() Outra. Qual _____
() Nenhuma – não gosto de desenhar.

2) Quando desenhavas, percebes que:

- () Gosto de desenhar; ?
() Não gosto de desenhar;
() Não sei desenhar;
() Outro. Qual? _____

3) O que gostarias de desenhar?

Quero que quero me expressar falando
me expresso desenhando



4) Quando pensas em desenhar, vais precisar de:

- | | |
|--|------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Papel | () Linha |
| <input checked="" type="checkbox"/> Lápis | () Arame |
| <input checked="" type="checkbox"/> Borracha | () Carvão |
| () Caneta | () Celular/Computador |
| () Régua/esquadro/compasso | () Outro. Qual? _____ |

5) Dentre as atividades abaixo, relacionadas ao Desenho, quais gostarias de realizar na aula de Artes?

- () Desenho replicado/ Gravura;
 Desenho esculpido/ Stencil;
() Desenho em movimento/ Video.
() Outra. Qual? _____

Nome do Aluno: BRAYAN RIBEIRO

Questionário Aluno - Pesquisa TCC "Desenho no Ensino Médio"/UFRGS 2016

Idade: 20 anos; Série: 1º ano do Ensino Médio; Escola: (x) Pública () Particular

1) Das atividades abaixo quais mais gostas de realizar na aula de Artes?

(x) Desenho livre;

() Desenho geométrico;

() Desenho de observação;

() Desenho como projeto/esboço para pintura ou outra linguagem;

() Outra. Qual _____

() Nenhuma – não gosto de desenhar.

2) Quando desenhavas, percebes que:

() Gosto de desenhar;

() Não gosto de desenhar;

() Não sei desenhar;

(x) Outro. Qual? gosto de pintar

3) O que gostarias de desenhar?

O que a professora (proprietária) proporcionar

4) Quando pensas em desenhar, vais precisar de:

(x) Papel

() Linha

(x) Lápis

() Arame

(x) Borracha

() Carvão

() Caneta

() Celular/Computador

() Régua/esquadro/compasso

() Outro. Qual? _____

5) Dentre as atividades abaixo, relacionadas ao Desenho, quais gostarias de realizar na aula de Artes?

() Desenho replicado/ Gravura;

() Desenho esculpido/ Stencil;

() Desenho em movimento/ Video.

() Outra. Qual? desenho livre

Nome do Aluno:

Kelen Silva Riegas

Questionário Aluno - Pesquisa TCC "Desenho no Ensino Médio"/UFRGS 2016

Idade: 19 anos; Série: 1º ano do Ensino Médio; Escola: Pública () Particular

1) Das atividades abaixo quais mais gostas de realizar na aula de Artes?

- Desenho livre;
() Desenho geométrico;
() Desenho de observação;
() Desenho como projeto/esboço para pintura ou outra linguagem;
() Outra. Qual _____
() Nenhuma – não gosto de desenhar.

2) Quando desenhavas, percebes que:

- Gosto de desenhar;
() Não gosto de desenhar;
() Não sei desenhar;
() Outro. Qual? _____

3) O que gostarias de desenhar?

GOSTARIA DE SABER DESENHAR QUALQUER COISA *

4) Quando pensas em desenhar, vais precisar de:

- | | |
|--|------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Papel | () Linha |
| <input checked="" type="checkbox"/> Lápis | () Arame |
| <input checked="" type="checkbox"/> Borracha | () Carvão |
| () Caneta | () Celular/Computador |
| () Régua/esquadro/compasso | () Outro. Qual? _____ |

5) Dentre as atividades abaixo, relacionadas ao Desenho, quais gostarias de realizar na aula de Artes?

- Desenho replicado/ Gravura;
() Desenho esculpido/ Stencil;
() Desenho em movimento/ Video.
() Outra. Qual? _____

Nome do Aluno: Luiz R. Oliveira

Questionário Aluno - Pesquisa TCC "Desenho no Ensino Médio"/UFRGS 2016

Idade: 17 anos; Série: 1º ano do Ensino Médio; Escola: Pública () Particular

1) Das atividades abaixo quais mais gostas de realizar na aula de Artes?

- Desenho livre;
 Desenho geométrico;
 Desenho de observação;
 Desenho como projeto/esboço para pintura ou outra linguagem;
 Outra. Qual _____
 Nenhuma – não gosto de desenhar.

2) Quando desenhavas, percebes que:

- Gosto de desenhar;
 Não gosto de desenhar;
 Não sei desenhar;
 Outro. Qual? _____

3) O que gostarias de desenhar?

4) Quando pensas em desenhar, vais precisar de:

- | | |
|--|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> Papel | <input type="checkbox"/> Linha |
| <input checked="" type="checkbox"/> Lápis | <input type="checkbox"/> Arame |
| <input checked="" type="checkbox"/> Borracha | <input type="checkbox"/> Carvão |
| <input type="checkbox"/> Caneta | <input checked="" type="checkbox"/> Celular/Computador |
| <input type="checkbox"/> Régua/esquadro/compasso | <input type="checkbox"/> Outro. Qual? _____ |

5) Dentre as atividades abaixo, relacionadas ao Desenho, quais gostarias de realizar na aula de Artes?

- Desenho replicado/ Gravura;
 Desenho esculpido/ Stencil;
 Desenho em movimento/ Vídeo.
 Outra. Qual? _____

Nome do Aluno: VITÓRIA DE LIMA VELHO LUIZA

Questionário Aluno - Pesquisa TCC "Desenho no Ensino Médio"/UFRGS 2016

Idade: 13 anos; Série: 1º ano do Ensino Médio; Escola: Pública () Particular

1) Das atividades abaixo quais mais gostas de realizar na aula de Artes?

- Desenho livre;
- Desenho geométrico;
- Desenho de observação;
- Desenho como projeto/esboço para pintura ou outra linguagem;
- Outra. Qual _____
- Nenhuma – não gosto de desenhar.

2) Quando desenhavas, percebes que:

- Gosto de desenhar;
- Não gosto de desenhar;
- Não sei desenhar;
- Outro. Qual? _____

3) O que gostarias de desenhar?

Eu gostaria de desenhar em Paris nos seus
momentos detalhados

4) Quando pensas em desenhar, vais precisar de:

- Papel
- Lápis
- Borracha
- Caneta
- Régua/esquadro/compasso
- Linha
- Arame
- Carvão
- Celular/Computador
- Outro. Qual? _____

5) Dentre as atividades abaixo, relacionadas ao Desenho, quais gostarias de realizar na aula de Artes?

- Desenho replicado/ Gravura;
- Desenho esculpido/ Stencil;
- Desenho em movimento/ Video.
- Outra. Qual? _____

Nome do Aluno: Sueli

Questionário Aluno - Pesquisa TCC "Desenho no Ensino Médio"/UFRGS 2016

Idade: 16 anos; Série: ____ ano do Ensino Médio; Escola: () Pública () Particular

1) Das atividades abaixo quais mais gostas de realizar na aula de Artes?

- Desenho livre;
- Desenho geométrico;
- Desenho de observação;
- Desenho como projeto/esboço para pintura ou outra linguagem;
- Outra. Qual _____
- Nenhuma – não gosto de desenhar.

2) Quando desenhavas, percebes que:

- Gosto de desenhar;
- Não gosto de desenhar;
- Não sei desenhar;
- Outro. Qual? _____

3) O que gostarias de desenhar?

4) Quando pensas em desenhar, vais precisar de:

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Papel | <input type="checkbox"/> Linha |
| <input type="checkbox"/> Lápis | <input type="checkbox"/> Arame |
| <input type="checkbox"/> Borracha | <input type="checkbox"/> Carvão |
| <input type="checkbox"/> Caneta | <input type="checkbox"/> Celular/Computador |
| <input type="checkbox"/> Régua/esquadro/compasso | <input type="checkbox"/> Outro. Qual? _____ |

5) Dentre as atividades abaixo, relacionadas ao Desenho, quais gostarias de realizar na aula de Artes?

- Desenho replicado/ Gravura;
- Desenho esculpido/ Stencil; *
- Desenho em movimento/ Video.
- Outra. Qual? _____

Nome do Aluno: Thiago Chivan

Questionário Aluno - Pesquisa TCC "Desenho no Ensino Médio"/UFRGS 2016

Idade: 17 anos; Série: 1º ano do Ensino Médio; Escola: Pública () Particular

1) Das atividades abaixo quais mais gostas de realizar na aula de Artes?

- Desenho livre;
() Desenho geométrico;
() Desenho de observação;
() Desenho como projeto/esboço para pintura ou outra linguagem;
() Outra. Qual _____
() Nenhuma – não gosto de desenhar.

2) Quando desenhavas, percebes que:

- Gosto de desenhar;
() Não gosto de desenhar;
() Não sei desenhar;
() Outro. Qual? _____

3) O que gostarias de desenhar?

celular 

4) Quando pensas em desenhar, vais precisar de:

- | | |
|--|------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Papel | () Linha |
| <input checked="" type="checkbox"/> Lápis | () Arame |
| <input checked="" type="checkbox"/> Borracha | () Carvão |
| () Caneta | () Celular/Computador |
| () Régua/esquadro/compasso | () Outro. Qual? _____ |

5) Dentre as atividades abaixo, relacionadas ao Desenho, quais gostarias de realizar na aula de Artes?

- Desenho replicado/ Gravura;
() Desenho esculpido/ Stencil;
() Desenho em movimento/ Video.
() Outra. Qual? _____

Nome do Aluno: willian SOUZA BICA

Questionário Aluno - Pesquisa TCC "Desenho no Ensino Médio"/UFRGS 2016

Idade: 15 anos; Série: 1º ano do Ensino Médio; Escola: Pública () Particular

1) Das atividades abaixo quais mais gostas de realizar na aula de Artes?

- Desenho livre;
- Desenho geométrico;
- Desenho de observação;
- Desenho como projeto/esboço para pintura ou outra linguagem;
- Outra. Qual _____

Nenhuma – não gosto de desenhar.

2) Quando desenhavas, percebes que:

- Gosto de desenhar;
- Não gosto de desenhar;
- Não sei desenhar;
- Outro. Qual? _____

3) O que gostarias de desenhar?

4) Quando pensas em desenhar, vais precisar de:

- | | |
|---|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> Papel | <input type="checkbox"/> Linha |
| <input checked="" type="checkbox"/> Lápis | <input type="checkbox"/> Arame |
| <input checked="" type="checkbox"/> Borracha | <input checked="" type="checkbox"/> Carvão |
| <input type="checkbox"/> Caneta | <input checked="" type="checkbox"/> Celular/Computador |
| <input checked="" type="checkbox"/> Régua/esquadro/compasso | <input type="checkbox"/> Outro. Qual? _____ |

5) Dentre as atividades abaixo, relacionadas ao Desenho, quais gostarias de realizar na aula de Artes?

- Desenho replicado/ Gravura;
- Desenho esculpido/ Stencil;
- Desenho em movimento/ Video.
- Outra. Qual? _____

Nome do Aluno: EVELYN CORRÊA MOYSES

Questionário Aluno - Pesquisa TCC "Desenho no Ensino Médio"/UFRGS 2016

Idade: 14 anos; Série: 1 ano do Ensino Médio; Escola: () Pública () Particular

1) Das atividades abaixo quais mais gostas de realizar na aula de Artes?

- Desenho livre;
- Desenho geométrico;
- Desenho de observação;
- Desenho como projeto/esboço para pintura ou outra linguagem;
- Outra. Qual _____
- Nenhuma – não gosto de desenhar.

2) Quando desenhavas, percebes que:

- Gosto de desenhar;
- Não gosto de desenhar;
- Não sei desenhar;
- Outro. Qual? _____

3) O que gostarias de desenhar?



4) Quando pensas em desenhar, vais precisar de:

- | | |
|---|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> Papel | <input type="checkbox"/> Linha |
| <input checked="" type="checkbox"/> Lápis | <input type="checkbox"/> Arame |
| <input checked="" type="checkbox"/> Borracha | <input type="checkbox"/> Carvão |
| <input type="checkbox"/> Caneta | <input type="checkbox"/> Celular/Computador |
| <input checked="" type="checkbox"/> Régua/esquadro/compasso | <input type="checkbox"/> Outro. Qual? _____ |

5) Dentre as atividades abaixo, relacionadas ao Desenho, quais gostarias de realizar na aula de Artes?

- Desenho replicado/ Gravura;
- Desenho esculpido/ Stencil;
- Desenho em movimento/ Video.
- Outra. Qual? _____

Nome do Aluno: Guisele A. Moraes da Silva

Questionário Aluno - Pesquisa TCC "Desenho no Ensino Médio"/UFRGS 2016

Idade: 17 anos; Série: 5º ano do Ensino Médio; Escola: Pública Particular

1) Das atividades abaixo quais mais gostas de realizar na aula de Artes?

Desenho livre;

Desenho geométrico;

Desenho de observação;

Desenho como projeto/esboço para pintura ou outra linguagem;

Outra. Qual _____

Nenhuma – não gosto de desenhar.

2) Quando desenhavas, percebes que:

Gosto de desenhar;

Não gosto de desenhar;

Não sei desenhar;

Outro. Qual? _____

3) O que gostarias de desenhar?

4) Quando pensas em desenhar, vais precisar de:

Papel

Linha

Lápis

Arame

Borracha

Carvão

Caneta

Celular/Computador

Régua/esquadro/compasso

Outro. Qual? _____

5) Dentre as atividades abaixo, relacionadas ao Desenho, quais gostarias de realizar na aula de Artes?

Desenho replicado/ Gravura;

Desenho esculpido/ Stencil;

Desenho em movimento/ Video.

Outra. Qual? _____

Nome do Aluno: Patricia da Silva

Questionário Aluno - Pesquisa TCC "Desenho no Ensino Médio"/UFRGS 2016

Idade: 18 anos; Série: 1^o ano do Ensino Médio; Escola: Pública () Particular

1) Das atividades abaixo quais mais gostas de realizar na aula de Artes?

Desenho livre; *

Desenho geométrico;

Desenho de observação;

Desenho como projeto/esboço para pintura ou outra linguagem;

() Outra. Qual _____

() Nenhuma – não gosto de desenhar.

2) Quando desenhavas, percebes que:

Gosto de desenhar;

() Não gosto de desenhar;

() Não sei desenhar;

() Outro. Qual? _____

3) O que gostarias de desenhar?

Qualquer coisa que vier em mente e que
não consigo sair dela. *

4) Quando pensas em desenhar, vais precisar de:

Papel

() Linha

Lápis

() Arame

Borracha

() Carvão

() Caneta

Celular/Computador

Régua/esquadro/compasso

Outro. Qual? Apontador

5) Dentre as atividades abaixo, relacionadas ao Desenho, quais gostarias de realizar na aula de Artes?

() Desenho replicado/ Gravura;

Desenho esculpido/ Stencil;

() Desenho em movimento/ Video.

() Outra. Qual? _____

Nome do Aluno: Elton Torres de Souza

Questionário Aluno - Pesquisa TCC "Desenho no Ensino Médio"/UFRGS 2016

Idade: 17 anos; Série: 1^o ano do Ensino Médio; Escola: () Pública () Particular

1) Das atividades abaixo quais mais gostas de realizar na aula de Artes?

- () Desenho livre;
() Desenho geométrico;
() Desenho de observação;
() Desenho como projeto/esboço para pintura ou outra linguagem;
() Outra. Qual _____
() Nenhuma – não gosto de desenhar.

2) Quando desenhavas, percebes que:

- () Gosto de desenhar;
() Não gosto de desenhar;
() Não sei desenhar;
() Outro. Qual? _____

3) O que gostarias de desenhar?

Gostaria de desenhar formas geométricas *

4) Quando pensas em desenhar, vais precisar de:

- | | |
|---|------------------------|
| (<input checked="" type="checkbox"/>) Papel | () Linha |
| (<input checked="" type="checkbox"/>) Lápis | () Arame |
| (<input checked="" type="checkbox"/>) Borracha | () Carvão |
| (<input checked="" type="checkbox"/>) Caneta | () Celular/Computador |
| (<input checked="" type="checkbox"/>) Régua/esquadro/compasso | () Outro. Qual? _____ |

5) Dentre as atividades abaixo, relacionadas ao Desenho, quais gostarias de realizar na aula de Artes?

- () Desenho replicado/ Gravura;
() Desenho esculpido/ Stencil;
() Desenho em movimento/ Video.
() Outra. Qual? _____

Nome do Aluno: Sabrina Silva dos Santos

Questionário Aluno - Pesquisa TCC "Desenho no Ensino Médio"/UFRGS 2016

Idade: 24 anos; Série: 4º ano do Ensino Médio; Escola: Pública () Particular

1) Das atividades abaixo quais mais gostas de realizar na aula de Artes?

- Desenho livre;
- () Desenho geométrico;
- () Desenho de observação;
- () Desenho como projeto/esboço para pintura ou outra linguagem;
- () Outra. Qual _____
- () Nenhuma – não gosto de desenhar.

2) Quando desenhas, percebes que:

- () Gosto de desenhar;
- () Não gosto de desenhar;
- Não sei desenhar;
- () Outro. Qual? _____

3) O que gostarias de desenhar?

um jardim florido *

4) Quando pensas em desenhar, vais precisar de:

- | | |
|--|------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Papel | () Linha |
| <input checked="" type="checkbox"/> Lápis | () Arame |
| <input checked="" type="checkbox"/> Borracha | () Carvão |
| () Caneta | () Celular/Computador |
| () Régua/esquadro/compasso | () Outro. Qual? _____ |

5) Dentre as atividades abaixo, relacionadas ao Desenho, quais gostarias de realizar na aula de Artes?

- () Desenho replicado/ Gravura;
- () Desenho esculpido/ Stencil;
- () Desenho em movimento/ Video.
- Outra. Qual? desenho normal

Nome do Aluno: Priscila O. Sebajes.

Questionário Aluno - Pesquisa TCC "Desenho no Ensino Médio"/UFRGS 2016

Idade: 18 anos; Série: 1º ano do Ensino Médio; Escola: Pública () Particular

1) Das atividades abaixo quais mais gostas de realizar na aula de Artes?

- () Desenho livre;
- () Desenho geométrico;
- () Desenho de observação;
- () Desenho como projeto/esboço para pintura ou outra linguagem;
- () Outra. Qual _____

Nenhuma – não gosto de desenhar.

2) Quando desenhavas, percebes que:

- () Gosto de desenhar;
- Não gosto de desenhar;
- () Não sei desenhar;
- () Outro. Qual? _____

3) O que gostarias de desenhar?

Cosas simples.

4) Quando pensas em desenhar, vais precisar de:

- | | |
|--|------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Papel | () Linha |
| <input checked="" type="checkbox"/> Lápis | () Arame |
| <input checked="" type="checkbox"/> Borracha | () Carvão |
| () Caneta | () Celular/Computador |
| () Régua/esquadro/compasso | () Outro. Qual? _____ |

5) Dentre as atividades abaixo, relacionadas ao Desenho, quais gostarias de realizar na aula de Artes?

- () Desenho replicado/ Gravura;
- () Desenho esculpido/ Stencil;
- () Desenho em movimento/ Video.
- Outra. Qual? Desenho simples

Nome do Aluno: Elys D. Domingos

Questionário Aluno - Pesquisa TCC "Desenho no Ensino Médio"/UFRGS 2016

Idade: 17 anos; Série: 1 ano do Ensino Médio; Escola: Pública () Particular

1) Das atividades abaixo quais mais gostas de realizar na aula de Artes?

- () Desenho livre;
- () Desenho geométrico;
- () Desenho de observação;
- () Desenho como projeto/esboço para pintura ou outra linguagem;
- () Outra. Qual o que trabalhar com desenhos, prefero mais
desenhos.
- () Nenhuma - não gosto de desenhar.

2) Quando desenhavas, percebes que:

- () Gosto de desenhar;
- () Não gosto de desenhar;
- Não sei desenhar;
- () Outro. Qual? _____

3) O que gostarias de desenhar?

gostava de saber primeiro desenhar.

4) Quando pensas em desenhar, vais precisar de:

- | | |
|--|------------------------|
| () Papel | () Linha |
| <input checked="" type="checkbox"/> Lápis | () Arame |
| <input checked="" type="checkbox"/> Borracha | () Carvão |
| () Caneta | () Celular/Computador |
| () Régua/esquadro/compasso | () Outro. Qual? _____ |

5) Dentre as atividades abaixo, relacionadas ao Desenho, quais gostarias de realizar na aula de Artes?

- () Desenho replicado/ Gravura;
- () Desenho esculpido/ Stencil;
- () Desenho em movimento/ Video.
- () Outra. Qual? Apesar das cores e a desenhar
melhor

Nome do Aluno: Carolina de Souza Medeiros.

Questionário Aluno - Pesquisa TCC "Desenho no Ensino Médio"/UFRGS 2016

Idade: 17 anos; Série: 2º ano do Ensino Médio; Escola: Pública () Particular

1) Das atividades abaixo quais mais gostas de realizar na aula de Artes?

- Desenho livre;
- Desenho geométrico;
- Desenho de observação;
- Desenho como projeto/esboço para pintura ou outra linguagem;
- Outra. Qual _____
- Nenhuma – não gosto de desenhar.

2) Quando desenhavas, percebes que:

- Gosto de desenhar;
- Não gosto de desenhar;
- Não sei desenhar;
- Outro. Qual? _____

3) O que gostarias de desenhar?

Desenhar desenhos geométricos e paisagens.

4) Quando pensas em desenhar, vais precisar de:

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Papel | <input type="checkbox"/> Linha |
| <input checked="" type="checkbox"/> Lápis | <input type="checkbox"/> Arame |
| <input type="checkbox"/> Borracha | <input type="checkbox"/> Carvão |
| <input type="checkbox"/> Caneta | <input type="checkbox"/> Celular/Computador |
| <input type="checkbox"/> Régua/esquadro/compasso | <input type="checkbox"/> Outro. Qual? _____ |

5) Dentre as atividades abaixo, relacionadas ao Desenho, quais gostarias de realizar na aula de Artes?

- Desenho replicado/ Gravura;
- Desenho esculpido/ Stencil;
- Desenho em movimento/ Video.
- Outra. Qual? _____

Nome do Aluno: Janaína Cordova

Questionário Aluno - Pesquisa TCC "Desenho no Ensino Médio"/UFRGS 2016

Idade: 1 anos; Série: 2º ano do Ensino Médio; Escola: (X) Pública () Particular

1) Das atividades abaixo quais mais gostas de realizar na aula de Artes?

- Desenho livre;
- () Desenho geométrico;
- () Desenho de observação;
- () Desenho como projeto/esboço para pintura ou outra linguagem;
- () Outra. Qual _____
- () Nenhuma – não gosto de desenhar.

2) Quando desenhavas, percebes que:

- () Gosto de desenhar;
- Não gosto de desenhar;
- () Não sei desenhar;
- () Outro. Qual? _____

3) O que gostarias de desenhar?

Desenhos que envolva gravura e desenho a lápis, ou seja colar uma gravura e terminá-la com o lápis a continuação da gravura. *

4) Quando pensas em desenhar, vais precisar de:

- | | |
|---|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> Papel | <input checked="" type="checkbox"/> Linha |
| <input checked="" type="checkbox"/> Lápis | () Arame |
| <input checked="" type="checkbox"/> Borracha | () Carvão |
| () Caneta | () Celular/Computador |
| <input checked="" type="checkbox"/> Régua/esquadro/compasso | () Outro. Qual? _____ |

5) Dentre as atividades abaixo, relacionadas ao Desenho, quais gostarias de realizar na aula de Artes?

- Desenho replicado/ Gravura;
- () Desenho esculpido/ Stencil;
- () Desenho em movimento/ Video.
- () Outra. Qual? _____

Nome do Aluno: Thifany Fagundes

Questionário Aluno - Pesquisa TCC "Desenho no Ensino Médio"/UFRGS 2016

Idade: 18 anos; Série: 2º ano do Ensino Médio; Escola: Pública () Particular

1) Das atividades abaixo quais mais gostas de realizar na aula de Artes?

- Desenho livre;
() Desenho geométrico;
() Desenho de observação;
() Desenho como projeto/esboço para pintura ou outra linguagem;
() Outra. Qual _____
() Nenhuma – não gosto de desenhar.

2) Quando desenhavas, percebes que:

- () Gosto de desenhar;
() Não gosto de desenhar;
 Não sei desenhar;
() Outro. Qual? _____

3) O que gostarias de desenhar?

Desenhos animados 

4) Quando pensas em desenhar, vais precisar de:

- | | |
|--|------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Papel | () Linha |
| <input checked="" type="checkbox"/> Lápis | () Arame |
| <input checked="" type="checkbox"/> Borracha | () Carvão |
| () Caneta | () Celular/Computador |
| () Régua/esquadro/compasso | () Outro. Qual? _____ |

5) Dentre as atividades abaixo, relacionadas ao Desenho, quais gostarias de realizar na aula de Artes?

- () Desenho replicado/ Gravura;
() Desenho esculpido/ Stencil;
 Desenho em movimento/ Video.
() Outra. Qual? _____

Nome do Aluno: Natália Dias Alexandrino

Questionário Aluno - Pesquisa TCC "Desenho no Ensino Médio"/UFRGS 2016

Idade: 16 anos; Série: 2º ano do Ensino Médio; Escola: () Pública () Particular

1) Das atividades abaixo quais mais gostas de realizar na aula de Artes?

- Desenho livre;
() Desenho geométrico;
() Desenho de observação;
() Desenho como projeto/esboço para pintura ou outra linguagem;
() Outra. Qual _____
() Nenhuma – não gosto de desenhar.

2) Quando desenhavas, percebes que:

- () Gosto de desenhar;
() Não gosto de desenhar;
 Não sei desenhar;
() Outro. Qual? _____

3) O que gostarias de desenhar?

Coralção com fogo

4) Quando pensas em desenhar, vais precisar de:

- | | |
|--|------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Papel | () Linha |
| <input checked="" type="checkbox"/> Lápis | () Arame |
| <input checked="" type="checkbox"/> Borracha | () Carvão |
| () Caneta | () Celular/Computador |
| () Régua/esquadro/compasso | () Outro. Qual? _____ |

5) Dentre as atividades abaixo, relacionadas ao Desenho, quais gostarias de realizar na aula de Artes?

- Desenho replicado/ Gravura;
() Desenho esculpido/ Stencil;
() Desenho em movimento/ Vídeo.
() Outra. Qual? _____

Nome do Aluno: Natalia Garcia

Questionário Aluno - Pesquisa TCC "Desenho no Ensino Médio"/UFRGS 2016

Idade: 19 anos; Série: 2º ano do Ensino Médio; Escola: (X) Pública () Particular

1) Das atividades abaixo quais mais gostas de realizar na aula de Artes?

- () Desenho livre;
- () Desenho geométrico;
- () Desenho de observação;
- () Desenho como projeto/esboço para pintura ou outra linguagem;
- () Outra. Qual _____
- (X) Nenhuma – não gosto de desenhar.

2) Quando desenhavas, percebes que:

- () Gosto de desenhar;
- (X) Não gosto de desenhar;
- () Não sei desenhar;
- () Outro. Qual? _____

3) O que gostarias de desenhar?

4) Quando pensas em desenhar, vais precisar de:

- | | |
|-----------------------------|------------------------|
| () Papel | () Linha |
| (X) Lápis | () Arame |
| (X) Borracha | () Carvão |
| () Caneta | () Celular/Computador |
| (X) Régua/esquadro/compasso | () Outro. Qual? _____ |

5) Dentre as atividades abaixo, relacionadas ao Desenho, quais gostarias de realizar na aula de Artes?

- () Desenho replicado/ Gravura;
- (X) Desenho esculpido/ Stencil;
- () Desenho em movimento/ Video.
- () Outra. Qual? _____

Nome do Aluno: Sauan Esteves

Questionário Aluno - Pesquisa TCC "Desenho no Ensino Médio"/UFRGS 2016

Idade: 14 anos; Série: 2^o ano do Ensino Médio; Escola: (x) Pública () Particular

1) Das atividades abaixo quais mais gostas de realizar na aula de Artes?

- Desenho livre;
- Desenho geométrico;
- Desenho de observação;
- Desenho como projeto/esboço para pintura ou outra linguagem;
- Outra. Qual _____
- Nenhuma – não gosto de desenhar.

2) Quando desenhavas, percebes que:

- Gosto de desenhar;
- Não gosto de desenhar;
- Não sei desenhar;
- Outro. Qual? _____

3) O que gostarias de desenhar?

4) Quando pensas em desenhar, vais precisar de:

- | | |
|---|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> Papel | <input type="checkbox"/> Linha |
| <input checked="" type="checkbox"/> Lápis | <input type="checkbox"/> Arame |
| <input checked="" type="checkbox"/> Borracha | <input type="checkbox"/> Carvão |
| <input type="checkbox"/> Caneta | <input type="checkbox"/> Celular/Computador |
| <input checked="" type="checkbox"/> Régua/esquadro/compasso | <input type="checkbox"/> Outro. Qual? _____ |

5) Dentre as atividades abaixo, relacionadas ao Desenho, quais gostarias de realizar na aula de Artes?

- Desenho replicado/ Gravura;
- Desenho esculpido/ Stencil;
- Desenho em movimento/ Video.
- Outra. Qual? _____

Nome do Aluno: LAURENÇO PLOZAS

Questionário Aluno - Pesquisa TCC "Desenho no Ensino Médio"/UFRGS 2016

Idade: 16 anos; Série: 2º ano do Ensino Médio; Escola: (X) Pública () Particular

1) Das atividades abaixo quais mais gostas de realizar na aula de Artes?

- () Desenho livre;
- (X) Desenho geométrico;
- () Desenho de observação;
- () Desenho como projeto/esboço para pintura ou outra linguagem;
- () Outra. Qual _____
- () Nenhuma – não gosto de desenhar.

2) Quando desenhavas, percebes que:

- () Gosto de desenhar;
- () Não gosto de desenhar;
- (X) Não sei desenhar;
- () Outro. Qual? _____

3) O que gostarias de desenhar?

Gostaria de desenhar flores, cores e
desenhos geométricos

4) Quando pensas em desenhar, vais precisar de:

- | | |
|-----------------------------|------------------------|
| (X) Papel | (X) Linha |
| (X) Lápis | () Arame |
| (X) Borracha | () Carvão |
| () Caneta | () Celular/Computador |
| (X) Régua/esquadro/compasso | () Outro. Qual? _____ |

5) Dentre as atividades abaixo, relacionadas ao Desenho, quais gostarias de realizar na aula de Artes?

- (X) Desenho replicado/ Gravura;
- () Desenho esculpido/ Stencil;
- () Desenho em movimento/ Video.
- () Outra. Qual? _____

Nome do Aluno: Amanda Rodrigues Corgo de Souza

Questionário Aluno - Pesquisa TCC "Desenho no Ensino Médio"/UFRGS 2016

Idade: 16 anos; Série: 2º ano do Ensino Médio; Escola: Pública () Particular

1) Das atividades abaixo quais mais gostas de realizar na aula de Artes?

() Desenho livre;

Desenho geométrico;

() Desenho de observação;

() Desenho como projeto/esboço para pintura ou outra linguagem;

() Outra. Qual _____

() Nenhuma – não gosto de desenhar.

2) Quando desenhavas, percebes que:

() Gosto de desenhar;

() Não gosto de desenhar;

Não sei desenhar;

() Outro. Qual? _____

3) O que gostarias de desenhar?

Um desenho abstrato.

4) Quando pensas em desenhar, vais precisar de:

Papel

() Linha

Lápis

() Arame

Borracha

() Carvão

() Caneta

() Celular/Computador

Régua/esquadro/compasso

() Outro. Qual? _____

5) Dentre as atividades abaixo, relacionadas ao Desenho, quais gostarias de realizar na aula de Artes?

() Desenho replicado/ Gravura;

() Desenho esculpido/ Stencil;

() Desenho em movimento/ Video.

Outra. Qual? Desenho abstrato.

Nome do Aluno: Joia Moreira

Questionário Aluno - Pesquisa TCC "Desenho no Ensino Médio"/UFRGS 2016

Idade: 16 anos; Série: 1º ano do Ensino Médio; Escola: () Pública () Particular

1) Das atividades abaixo quais mais gostas de realizar na aula de Artes?

- Desenho livre;
- () Desenho geométrico;
- () Desenho de observação;
- () Desenho como projeto/esboço para pintura ou outra linguagem;
- () Outra. Qual _____
- () Nenhuma – não gosto de desenhar.

2) Quando desenhavas, percebes que:

- Gosto de desenhar;
- () Não gosto de desenhar;
- () Não sei desenhar;
- () Outro. Qual? _____

3) O que gostarias de desenhar?

Sombra 

4) Quando pensas em desenhar, vais precisar de:

- | | |
|--|------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Papel | () Linha |
| <input checked="" type="checkbox"/> Lápis | () Arame |
| <input checked="" type="checkbox"/> Borracha | () Carvão |
| () Caneta | () Celular/Computador |
| () Régua/esquadro/compasso | () Outro. Qual? _____ |

5) Dentre as atividades abaixo, relacionadas ao Desenho, quais gostarias de realizar na aula de Artes?

- Desenho replicado/ Gravura;
- () Desenho esculpido/ Stencil;
- () Desenho em movimento/ Video.
- () Outra. Qual? _____

Nome do Aluno:

Paula Karine Wilhelmsen da Silva

Questionário Aluno - Pesquisa TCC "Desenho no Ensino Médio"/UFRGS 2016

Idade: 19 anos; Série: 2º ano do Ensino Médio; Escola: Pública () Particular

1) Das atividades abaixo quais mais gostas de realizar na aula de Artes?

- Desenho livre;
 Desenho geométrico;
 Desenho de observação;
 Desenho como projeto/esboço para pintura ou outra linguagem;
 Outra. Qual _____
 Nenhuma – não gosto de desenhar.

2) Quando desenhavas, percebes que:

- Gosto de desenhar;
 Não gosto de desenhar;
 Não sei desenhar;
 Outro. Qual? _____

3) O que gostarias de desenhar?

Muitas coisas. 

4) Quando pensas em desenhar, vais precisar de:

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Papel | <input type="checkbox"/> Linha |
| <input checked="" type="checkbox"/> Lápis | <input type="checkbox"/> Arame |
| <input type="checkbox"/> Borracha | <input type="checkbox"/> Carvão |
| <input type="checkbox"/> Caneta | <input type="checkbox"/> Celular/Computador |
| <input type="checkbox"/> Régua/esquadro/compasso | <input type="checkbox"/> Outro. Qual? _____ |

5) Dentre as atividades abaixo, relacionadas ao Desenho, quais gostarias de realizar na aula de Artes?

- Desenho replicado/ Gravura;
 Desenho esculpido/ Stencil;
 Desenho em movimento/ Video.
 Outra. Qual? _____

Nome do Aluno: Gabriel?

Questionário Aluno - Pesquisa TCC "Desenho no Ensino Médio"/UFRGS 2016

Idade: 19 anos; Série: _____ ano do Ensino Médio; Escola: () Pública () Particular

1) Das atividades abaixo quais mais gostas de realizar na aula de Artes?

- () Desenho livre;
- () Desenho geométrico;
- () Desenho de observação;
- () Desenho como projeto/esboço para pintura ou outra linguagem;
- () Outra. Qual _____
- () Nenhuma – não gosto de desenhar.

2) Quando desenhavas, percebes que:

- () Gosto de desenhar;
- () Não gosto de desenhar;
- () Não sei desenhar;
- () Outro. Qual? _____

3) O que gostarias de desenhar?

4) Quando pensas em desenhar, vais precisar de:

- () Papel () Linha
- () Lápis () Arame
- () Borracha () Carvão
- () Caneta () Celular/Computador
- () Régua/esquadro/compasso () Outro. Qual? _____

5) Dentre as atividades abaixo, relacionadas ao Desenho, quais gostarias de realizar na aula de Artes?

- () Desenho replicado/ Gravura;
- () Desenho esculpido/ Stencil;
- () Desenho em movimento/ Video.
- () Outra. Qual? _____

Nome do Aluno: Lindsay?

Questionário Aluno - Pesquisa TCC "Desenho no Ensino Médio"/UFRGS 2016

Idade: 17 anos; Série: 2º ano do Ensino Médio; Escola: Pública () Particular

1) Das atividades abaixo quais mais gostas de realizar na aula de Artes?

- () Desenho livre;
- () Desenho geométrico;
- () Desenho de observação;
- () Desenho como projeto/esboço para pintura ou outra linguagem;
- () Outra. Qual _____
- Nenhuma – não gosto de desenhar.

2) Quando desenhavas, percebes que:

- () Gosto de desenhar;
- () Não gosto de desenhar;
- Não sei desenhar;
- () Outro. Qual? _____

3) O que gostarias de desenhar?

4) Quando pensas em desenhar, vais precisar de:

- | | |
|---|------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Papel | () Linha |
| <input checked="" type="checkbox"/> Lápis | () Arame |
| () Borracha | () Carvão |
| () Caneta | () Celular/Computador |
| <input checked="" type="checkbox"/> Régua/esquadro/compasso | () Outro. Qual? _____ |

5) Dentre as atividades abaixo, relacionadas ao Desenho, quais gostarias de realizar na aula de Artes?

- () Desenho replicado/ Gravura;
- () Desenho esculpido/ Stencil;
- Desenho em movimento/ Video.
- () Outra. Qual? _____

Nome do Aluno:

Samuel Batista

Questionário Aluno - Pesquisa TCC "Desenho no Ensino Médio"/UFRGS 2016

Idade: 20 anos; Série: 2^o ano do Ensino Médio; Escola: (X) Pública () Particular

1) Das atividades abaixo quais mais gostas de realizar na aula de Artes?

- Desenho livre;
- Desenho geométrico;
- Desenho de observação;
- Desenho como projeto/esboço para pintura ou outra linguagem;
- Outra. Qual _____
- Nenhuma – não gosto de desenhar.

2) Quando desenhavas, percebes que:

- Gosto de desenhar;
- Não gosto de desenhar;
- Não sei desenhar;
- Outro. Qual? _____

3) O que gostarias de desenhar?

animes

4) Quando pensas em desenhar, vais precisar de:

- | | |
|--|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> Papel | <input type="checkbox"/> Linha |
| <input type="checkbox"/> Lápis | <input type="checkbox"/> Arame |
| <input type="checkbox"/> Borracha | <input type="checkbox"/> Carvão |
| <input type="checkbox"/> Caneta | <input type="checkbox"/> Celular/Computador |
| <input type="checkbox"/> Régua/esquadro/compasso | <input checked="" type="checkbox"/> Outro. Qual? <u>criatividade</u> |

5) Dentre as atividades abaixo, relacionadas ao Desenho, quais gostarias de realizar na aula de Artes?

- Desenho replicado/ Gravura;
- Desenho esculpido/ Stencil;
- Desenho em movimento/ Video.
- Outra. Qual? _____

Nome do Aluno: Natã R. do Nascimento

Questionário Aluno - Pesquisa TCC "Desenho no Ensino Médio"/UFRGS 2016

Idade: 17 anos; Série: 2^o ano do Ensino Médio; Escola: (X) Pública () Particular

1) Das atividades abaixo quais mais gostas de realizar na aula de Artes?

Desenho livre;

() Desenho geométrico;

() Desenho de observação;

() Desenho como projeto/esboço para pintura ou outra linguagem;

() Outra. Qual _____

() Nenhuma – não gosto de desenhar.

2) Quando desenhavas, percebes que:

Gosto de desenhar;

() Não gosto de desenhar;

() Não sei desenhar;

() Outro. Qual? _____

3) O que gostarias de desenhar?

4) Quando pensas em desenhar, vais precisar de:

Papel

() Linha

Lápis

() Arame

Borracha

() Carvão

() Caneta

() Celular/Computador

Régua/esquadro/compasso

() Outro. Qual? _____

5) Dentre as atividades abaixo, relacionadas ao Desenho, quais gostarias de realizar na aula de Artes?

Desenho replicado/ Gravura;

() Desenho esculpido/ Stencil;

() Desenho em movimento/ Video.

() Outra. Qual? _____

Nome do Aluno: Andryu Fleck

Questionário Aluno - Pesquisa TCC "Desenho no Ensino Médio"/UFRGS 2016

Idade: 18 anos; Série: 2º ano do Ensino Médio; Escola: Pública () Particular

1) Das atividades abaixo quais mais gostas de realizar na aula de Artes?

- Desenho livre;
- () Desenho geométrico;
- () Desenho de observação;
- () Desenho como projeto/esboço para pintura ou outra linguagem;
- () Outra. Qual _____
- () Nenhuma – não gosto de desenhar.

2) Quando desenhavas, percebes que:

- () Gosto de desenhar;
- () Não gosto de desenhar;
- Não sei desenhar;
- () Outro. Qual? _____

3) O que gostarias de desenhar?

4) Quando pensas em desenhar, vais precisar de:

- | | |
|---|------------------------|
| () Papel | () Linha |
| <input checked="" type="checkbox"/> Lápis | () Arame |
| () Borracha | () Carvão |
| () Caneta | () Celular/Computador |
| () Régua/esquadro/compasso | () Outro. Qual? _____ |

5) Dentre as atividades abaixo, relacionadas ao Desenho, quais gostarias de realizar na aula de Artes?

- () Desenho replicado/ Gravura;
- () Desenho esculpido/ Stencil;
- Desenho em movimento/ Video.
- () Outra. Qual? _____

Nome do Aluno: ANTÔNIO MARCOS

Questionário Aluno - Pesquisa TCC "Desenho no Ensino Médio"/UFRGS 2016

Idade: 17 anos; Série: 2º ano do Ensino Médio; Escola: Pública () Particular

1) Das atividades abaixo quais mais gostas de realizar na aula de Artes?

- () Desenho livre;
 Desenho geométrico;
() Desenho de observação;
() Desenho como projeto/esboço para pintura ou outra linguagem;
() Outra. Qual _____
() Nenhuma – não gosto de desenhar.

2) Quando desenhavas, percebes que:

- () Gosto de desenhar;
() Não gosto de desenhar;
 Não sei desenhar;
() Outro. Qual? _____

3) O que gostarias de desenhar?

Desenhos com Figuras Geométricas. 

4) Quando pensas em desenhar, vais precisar de:

- | | |
|--|------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Papel | () Linha |
| <input checked="" type="checkbox"/> Lápis | () Arame |
| <input checked="" type="checkbox"/> Borracha | () Carvão |
| () Caneta | () Celular/Computador |
| () Régua/esquadro/compasso | () Outro. Qual? _____ |

5) Dentre as atividades abaixo, relacionadas ao Desenho, quais gostarias de realizar na aula de Artes?

- Desenho replicado/ Gravura;
() Desenho esculpido/ Stencil;
() Desenho em movimento/ Video.
() Outra. Qual? _____

Nome do Aluno: Caroline Bastarrica.

Anexo B – Questionários Professor Respondidos

9
18

Questionário Professor - Pesquisa TCC "Desenho no Ensino Médio"/UFRGS 2016

1) Como o desenho aparece na tua prática pedagógica?

- Desenho livre;
- Desenho geométrico;
- Desenho de observação;
- Desenho como projeto/esboço para pintura ou outra linguagem;
- Outro. Qual? _____

2) Qual a atitude mais freqüente do aluno adolescente quanto às atividades envolvendo desenho?

- Executa a atividade e aprecia o próprio desenho;
- Executa a atividade mas diz que não gosta de desenhar;
- Executa a atividade mas diz que não sabe desenhar;
- Não executa a atividade, ou a faz de modo incompleto, alegando que não gosta de desenhar;
- Não executa a atividade, ou a faz de modo incompleto, alegando que não sabe desenhar.

3) Como respondes ao aluno que diz que não sabe desenhar?

Digo que quero só que ele faça o que sabes e que não estou procurando um Picasso ou outro artista.

4) Nas tuas aulas, tu fazes uso do livro de Artes do PNLD para o Ensino Médio?

- Não
- Sim. Qual? Por Toda Arte Arte em Interação

6) Qual a tua formação?

- Licenciatura em Artes Visuais ens. médio e fundamental, Arte
- Outra. Qual? Artes & Plástica (decoração)

7) Há quanto tempo leciona Artes no Ensino Médio?

- Até 1 ano;
- Até 5 anos;
- Mais de 5 anos.

Data/ Iniciais:

30/06/2016

gff.dul

11
OK
—

Questionário Professor - Pesquisa TCC "Desenho no Ensino Médio"/UFRGS 2016

1) Como o desenho aparece na tua prática pedagógica?

- Desenho livre;
- Desenho geométrico;
- Desenho de observação;
- Desenho como projeto/esboço para pintura ou outra linguagem;
- Outro. Qual? _____

2) Qual a atitude mais freqüente do aluno adolescente quanto às atividades envolvendo desenho?

- Executa a atividade e aprecia o próprio desenho;
- Executa a atividade mas diz que não gosta de desenhar;
- Executa a atividade mas diz que não sabe desenhar;
- Não executa a atividade, ou a faz de modo incompleto, alegando que não gosta de desenhar;
- Não executa a atividade, ou a faz de modo incompleto, alegando que não sabe desenhar.

3) Como respondes ao aluno que diz que não sabe desenhar?

Digo que a prática aperfeiçoa a "arte".

4) Nas tuas aulas, tu fazes uso do livro de Artes do PNLD para o Ensino Médio?

- Não
- Sim. Qual? () Por Toda Arte () Arte em Interação

6) Qual a tua formação?

- Licenciatura em Artes Visuais
- Outra. Qual? _____

7) Há quanto tempo leciona Artes no Ensino Médio?

- Até 1 ano;
- Até 5 anos;
- Mais de 5 anos.

Data/ Iniciais:

Salete

Questionário Professor - Pesquisa TCC "Desenho no Ensino Médio"/UFRGS 2016

1
OK
—

1) Como o desenho aparece na tua prática pedagógica?

Desenho livre;

Desenho geométrico;

Desenho de observação;

Desenho como projeto/esboço para pintura ou outra linguagem;

Outro. Qual? _____

2) Qual a atitude mais freqüente do aluno adolescente quanto às atividades envolvendo desenho?

Executa a atividade e aprecia o próprio desenho;

Executa a atividade mas diz que não gosta de desenhar;

Executa a atividade mas diz que não sabe desenhar;

Não executa a atividade, ou a faz de modo incompleto, alegando que não gosta de desenhar;

Não executa a atividade, ou a faz de modo incompleto, alegando que não sabe desenhar.

3) Como respondes ao aluno que diz que não sabe desenhar?

Que é desenhando que se aprende a desenhar.

4) Nas tuas aulas, tu fazes uso do livro de Artes do PNLD para o Ensino Médio?

Não

Sim. Qual? Por Toda Arte Arte em Interação

6) Qual a tua formação?

Licenciatura em Artes Visuais

Outra. Qual? Licenciatura Plena em Artes

7) Há quanto tempo leciona Artes no Ensino Médio?

Até 1 ano;

Até 5 anos;

Mais de 5 anos.

Data/ Iniciais:

05/04/16
V. Hoff.

Questionário Professor - Pesquisa TCC "Desenho no Ensino Médio"/UFRGS 2016

1) Como o desenho aparece na tua prática pedagógica?

- Desenho livre;
- Desenho geométrico;
- Desenho de observação;
- Desenho como projeto/esboço para pintura ou outra linguagem;

Outro. Qual? Estudo do Elemento Formas: Ponta, Linha, Textura, Volume
(des. e sombra) com perspectiva →

2) Qual a atitude mais freqüente do aluno adolescente quanto às atividades envolvendo desenho?

- Executa a atividade e aprecia o próprio desenho;
- Executa a atividade mas diz que não gosta de desenhar;
- Executa a atividade mas diz que não sabe desenhar;
- Não executa a atividade, ou a faz de modo incompleto, alegando que não gosta de desenhar;
- Não executa a atividade, ou a faz de modo incompleto, alegando que não sabe desenhar.

3) Como respondes ao aluno que diz que não sabe desenhar?

Que todo mundo desenha, de uma maneira
ou outra, cada um de um jeito, mas
que é preciso tentar.

4) Nas tuas aulas, tu fazes uso do livro de Artes do PNLD para o Ensino Médio?

- Não
- Sim. Qual? Por Toda Arte Arte em Interação

6) Qual a tua formação?

- Licenciatura em Artes Visuais
- Outra. Qual? licenciatura em Arte - baccalaureat
Detalhador.

7) Há quanto tempo leciona Artes no Ensino Médio?

- Até 1 ano;
- Até 5 anos;
- Mais de 5 anos.

Data/ Iniciais:
12/09/2016

Estudo dos Elementos Compositivos: Ocupação Espacial, Equilíbrio,
Ritmo, Movimento e Unidade

Exercícios de experimentação de cada conteúdo e
finalização com aplicação de diferentes técnicas:
grafite (2B e 6B), lápis aquarela, caneta hidrom,
siz de uva, pastel oleoso, nanquim, além de
tintas tempera e acrílicas de diferentes cores
tapes: sulfite, kraft, artesanal, papelina nuclear,
Canson laminado A3, A4...

Exercícios de desenhos de observação de objetos, frutas e
legumes, paisagem urbana, mãos, rosto, figura
humana.

A cada oficina 2 semanas de Artes (Música, Teatro,
cerâmica e desenho) com 2h/a semanais em
cada semana, em cada uma das linguagens
oferecidas e os alunos optam por uma das
linguagens.

Prof. José Augusto Faria,
joao.mandala@hotmail.com

Questionário Professor - Pesquisa TCC "Desenho no Ensino Médio"/UFRGS 2016

1) Como o desenho aparece na tua prática pedagógica?

- Desenho livre;
- Desenho geométrico;
- Desenho de observação;
- Desenho como projeto/esboço para pintura ou outra linguagem;
- Outro. Qual? _____

2) Qual a atitude mais freqüente do aluno adolescente quanto às atividades envolvendo desenho?

- Executa a atividade e aprecia o próprio desenho;
- Executa a atividade mas diz que não gosta de desenhar;
- Executa a atividade mas diz que não sabe desenhar;
- Não executa a atividade, ou a faz de modo incompleto, alegando que não gosta de desenhar;
- Não executa a atividade, ou a faz de modo incompleto, alegando que não sabe desenhar.

3) Como respondes ao aluno que diz que não sabe desenhar?

Explicando que desenho ~~é~~ é uma habilidade que deve ser desenvolvida com a prática e que não precisa ser sempre idêntica ao real.

4) Nas tuas aulas, tu fazes uso do livro de Artes do PNLD para o Ensino Médio?

- Não (No estágio p/ Ensino Médio não usei).
- Sim. Qual? () Por Toda Arte () Arte em Interação

6) Qual a tua formação?

- Licenciatura em Artes Visuais
- Outra. Qual? _____

7) Há quanto tempo leciona Artes no Ensino Médio?

- Até 1 ano;
- Até 5 anos;
- Mais de 5 anos.

Data/ Iniciais:

03/10/16. A.B.

Questionário Professor - Pesquisa TCC "Desenho no Ensino Médio"/UFRGS 2016

1) Como o desenho aparece na tua prática pedagógica?

- Desenho livre;
- Desenho geométrico;
- Desenho de observação;
- Desenho como projeto/esboço para pintura ou outra linguagem;
- Outro. Qual? _____

2) Qual a atitude mais freqüente do aluno adolescente quanto às atividades envolvendo desenho?

- Executa a atividade e aprecia o próprio desenho; *(alguns poucos alunos apreciam o que fazem, geralmente os que já praticam fora da sala de aula.)*
- Executa a atividade mas diz que não gosta de desenhar;
- Executa a atividade mas diz que não sabe desenhar; *(as vezes é uma desculpa para não fazer a atividade ou demorar mais que o desejado)*
- Não executa a atividade, ou a faz de modo incompleto, alegando que não gosta de desenhar;
- Não executa a atividade, ou a faz de modo incompleto, alegando que não sabe desenhar.

3) Como respondes ao aluno que diz que não sabe desenhar?

Digo que todos sabem desenhar, de formas distintas, cada um com sua técnica e seu estilo próprio. E para os que insistem em acreditar que não sabem, digo para tentar e me pedir ajuda nas dificuldades, mas não deixar de fazer a atividade.

4) Nas tuas aulas, tu fazes uso do livro de Artes do PNLD para o Ensino Médio?

- Não *(faz somente algumas consultas para preparação das aulas)*
- Sim. Qual? Por Toda Arte Arte em Interação

6) Qual a tua formação?

- Licenciatura em Artes Visuais
- Outra. Qual? _____

7) Há quanto tempo leciona Artes no Ensino Médio?

- Até 1 ano;
- Até 5 anos;
- Mais de 5 anos.

Data/ Iniciais:
 03/10/2016
 J.C.

Questionário Professor - Pesquisa TCC "Desenho no Ensino Médio"/UFRGS 2016

1) Como o desenho aparece na tua prática pedagógica?

 Desenho livre; Desenho geométrico; Desenho de observação; Desenho como projeto/esboço para pintura ou outra linguagem; Outro. Qual? Como processo criativo

2) Qual a atitude mais freqüente do aluno adolescente quanto às atividades envolvendo desenho?

 Executa a atividade e aprecia o próprio desenho; Executa a atividade mas diz que não gosta de desenhar; Executa a atividade mas diz que não sabe desenhar; Não executa a atividade, ou a faz de modo incompleto, alegando que não gosta de desenhar; Não executa a atividade, ou a faz de modo incompleto, alegando que não sabe desenhar.

3) Como respondes ao aluno que diz que não sabe desenhar?

Sempre digo que ele sabe, que não tenha impedimentos por não ter o desenho e a boa vontade junto com o empenho e a criatividade

4) Nas tuas aulas, tu fazes uso do livro de Artes do PNLD para o Ensino Médio?

 Não Sim. Qual? Por Toda Arte Arte em Interação

6) Qual a tua formação?

 Licenciatura em Artes Visuais Outra. Qual? _____

7) Há quanto tempo leciona Artes no Ensino Médio?

 Até 1 ano; Até 5 anos; Mais de 5 anos.

Data/ Iniciais:

16/11/2016 BAF

Anexo C – Texto MP da Reforma do Ensino Médio

A íntegra da MP da reforma do ensino médio

Confira as mudanças propostas pelo governo na MP 746, de 2016

por [Congresso em Foco](#)

| 27/09/2016 15:28

CATEGORIA(s):

"MEDIDA PROVISÓRIA Nº 746, DE 22 DE SETEMBRO DE 2016

Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e a Lei nº 11.494 de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso da atribuição que lhe confere o art. 62 da Constituição, adota a seguinte Medida Provisória, com força de lei:

Art. 1º A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com as seguintes alterações:

"Art. 24.

Parágrafo único. A carga horária mínima anual de que trata o inciso I do caput deverá ser progressivamente ampliada, no ensino médio, para mil e quatrocentas horas, observadas as normas do respectivo sistema de ensino e de acordo com as diretrizes, os objetivos, as metas e as estratégias de implementação estabelecidos no Plano Nacional de Educação." (NR)

"Art. 26.

§ 1º Os currículos a que se refere o caput devem abranger, obrigatoriamente, o estudo da língua portuguesa e da matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente da República Federativa do Brasil, observado, na educação infantil, o disposto no art. 31, no ensino fundamental, o disposto no art. 32, e no ensino médio, o disposto no art. 36.

§ 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação infantil e do ensino fundamental, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.

§ 3º A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação infantil e do ensino fundamental, sendo sua prática facultativa ao aluno:

§ 5º No currículo do ensino fundamental, será ofertada a língua inglesa a partir do sexto ano.

§ 7º A Base Nacional Comum Curricular disporá sobre os temas transversais que poderão ser incluídos nos currículos de que trata o caput.

§ 10. A inclusão de novos componentes curriculares de caráter obrigatório na Base Nacional Comum Curricular dependerá de aprovação do Conselho Nacional de Educação e de homologação pelo Ministro de Estado da Educação, ouvidos o Conselho Nacional de Secretários de Educação - Consed e a União Nacional de Dirigentes de Educação - Undime." (NR)

"Art. 36. O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos específicos, a serem definidos pelos sistemas de ensino, com ênfase nas seguintes áreas de conhecimento ou de atuação profissional:

I – linguagens;

II – matemática;

III – ciências da natureza;

IV – ciências humanas; e

V – formação técnica e profissional.

§ 1º Os sistemas de ensino poderão compor os seus currículos com base em mais de uma área prevista nos incisos I a V do caput.

§ 3º A organização das áreas de que trata o caput e das respectivas competências, habilidades e expectativas de aprendizagem, definidas na Base Nacional Comum Curricular, será feita de acordo com critérios estabelecidos em cada sistema de ensino.

§ 5º Os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para a sua formação nos aspectos cognitivos e socioemocionais, conforme diretrizes definidas pelo Ministério da Educação.

§ 6º A carga horária destinada ao cumprimento da Base Nacional Comum Curricular não poderá ser superior a mil e duzentas horas da carga horária total do ensino médio, de acordo com a definição dos sistemas de ensino.

§ 7º A parte diversificada dos currículos de que trata o caput do art. 26, definida em cada sistema de ensino, deverá estar integrada à Base Nacional Comum Curricular e ser articulada a partir do contexto histórico, econômico, social, ambiental e cultural.

§ 8º Os currículos de ensino médio incluirão, obrigatoriamente, o estudo da língua inglesa e poderão ofertar outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade de oferta, locais e horários definidos pelos sistemas de ensino.

§ 9º O ensino de língua portuguesa e matemática será obrigatório nos três anos do ensino médio.

§ 10. Os sistemas de ensino, mediante disponibilidade de vagas na rede, possibilitarão ao aluno concluinte do ensino médio cursar, no ano letivo subsequente ao da conclusão, outro itinerário formativo de que trata o caput.

§ 11. A critério dos sistemas de ensino, a oferta de formação a que se refere o inciso V do caput considerará:

I – a inclusão de experiência prática de trabalho no setor produtivo ou em ambientes de simulação, estabelecendo parcerias e fazendo uso, quando aplicável, de instrumentos estabelecidos pela legislação sobre aprendizagem profissional; e

II – a possibilidade de concessão de certificados intermediários de qualificação para o trabalho, quando a formação for estruturada e organizada em etapas com terminalidade.

§ 12. A oferta de formações experimentais em áreas que não constem do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos dependerá, para sua continuidade, do reconhecimento pelo respectivo Conselho Estadual de Educação, no prazo de três anos, e da inserção no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, no prazo de cinco anos, contados da data de oferta inicial da formação.

§ 13. Ao concluir o ensino médio, as instituições de ensino emitirão diploma com validade nacional que habilitará o diplomado ao prosseguimento dos estudos em nível superior e demais cursos ou formações para os quais a conclusão do ensino médio seja obrigatória.

§ 14. A União, em colaboração com os Estados e o Distrito Federal, estabelecerá os padrões de desempenho esperados para o ensino médio, que serão referência nos processos nacionais de avaliação, considerada a Base Nacional Comum Curricular.

§ 15. Além das formas de organização previstas no art. 23, o ensino médio poderá ser organizado em módulos e adotar o sistema de créditos ou disciplinas com terminalidade específica,



Educação e homologação pelo Ministro de Estado da Educação.

§ 17. Para efeito de cumprimento de exigências curriculares do ensino médio, os sistemas de ensino poderão reconhecer, mediante regulamentação própria, conhecimentos, saberes, habilidades e competências, mediante diferentes formas de comprovação, como:

I – demonstração prática;

II – experiência de trabalho supervisionado ou outra experiência adquirida fora do ambiente escolar;

III – atividades de educação técnica oferecidas em outras instituições de ensino;

IV – cursos oferecidos por centros ou programas ocupacionais;

V – estudos realizados em instituições de ensino nacionais ou estrangeiras; e

VI – educação a distância ou educação presencial mediada por tecnologias.” (NR)

“Art. 44.

§ 3º O processo seletivo referido no inciso II do caput considerará exclusivamente as competências, as habilidades e as expectativas de aprendizagem das áreas de conhecimento definidas na Base Nacional Comum Curricular, observado o disposto nos incisos I a IV do caput do art. 36.” (NR)

“Art. 61.

III – trabalhadores em educação, portadores de diploma de curso técnico ou superior em área pedagógica ou afim; e

IV – profissionais com notório saber reconhecido pelos respectivos sistemas de ensino para ministrar conteúdos de áreas afins à sua formação para atender o disposto no inciso V do caput do art. 36.

.....” (NR)

“Art. 62.

§ 8º Os currículos dos cursos de formação de docentes terão por referência a Base Nacional Comum Curricular.” (NR)

Art. 2º A Lei nº 11.494, de 20 de junho de 2007, passa a vigorar com as seguintes alterações:

“Art. 10.

XIV – formação técnica e profissional prevista no inciso V do caput do art. 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996;

XV – segunda opção formativa de ensino médio, nos termos do § 10 do caput do art. 36 da Lei nº 9.394, de 1996;

XVI – educação especial;

XVII – educação indígena e quilombola;

XVIII – educação de jovens e adultos com avaliação no processo; e

XIX – educação de jovens e adultos integrada à educação profissional de nível médio, com avaliação no processo.

.....” (NR)

Art. 3º O disposto no § 8º do art. 62 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, deverá ser implementado no prazo de dois anos, contado da data de publicação desta Medida Provisória.

Art. 4º O disposto no art. 26 e no art. 36 da Lei nº 9.394, de 1996, deverá ser implementado no segundo ano letivo subsequente à data de publicação da Base Nacional Comum Curricular.

Parágrafo único. O prazo de implementação previsto no caput será reduzido para o primeiro ano letivo subsequente na hipótese de haver antecedência mínima de cento e oitenta dias entre a publicação da Base Nacional Comum Curricular e o início do ano letivo.

Art. 5º Fica instituída, no âmbito do Ministério da Educação, a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.

Parágrafo único. A Política de Fomento de que trata o caput prevê o repasse de recursos do Ministério da Educação para os Estados e para o Distrito Federal pelo prazo máximo de quatro anos por escola, contado da data do início de sua implementação.

Art. 6º São obrigatórias as transferências de recursos da União aos Estados e ao Distrito Federal, desde que cumpridos os critérios de elegibilidade estabelecidos nesta Medida Provisória e no regulamento, com a finalidade de prestar apoio financeiro para o atendimento em escolas de ensino médio em tempo integral cadastradas no Censo Escolar da Educação Básica, e que:

I – sejam escolas implantadas a partir da vigência desta Medida Provisória e atendam às condições previstas em ato do Ministro de Educação; e

II – tenham projeto político-pedagógico que obedeça ao disposto no art. 36 da Lei nº 9.394, de 1996.

§ 1º A transferência de recursos de que trata o caput será realizada com base no número de matrículas cadastradas pelos Estados e pelo Distrito Federal no Censo Escolar da Educação Básica, desde que tenham sido atendidos, de forma cumulativa, os requisitos dos incisos I e II do caput.

§ 2º A transferência de recursos será realizada anualmente, a partir de valor único por aluno, respeitada a disponibilidade orçamentária para atendimento, a ser definida por ato do Ministro de Estado da Educação.

§ 3º Os recursos transferidos nos termos do caput poderão ser aplicados nas despesas de manutenção e desenvolvimento das escolas participantes da Política de Fomento, podendo ser utilizados para suplementação das despesas de merenda escolar e para aquelas previstas nos incisos I, II, III, VI e VIII do caput do art. 70 da Lei nº 9.394, de 1996.

§ 4º Na hipótese de o Distrito Federal ou de o Estado ter, no momento do repasse do apoio financeiro suplementar de que trata o caput, saldo em conta de recursos repassados anteriormente, esse montante, a ser verificado no último dia do mês anterior ao do repasse, será subtraído do valor a ser repassado como apoio financeiro suplementar do exercício corrente.

§ 5º Serão desconsiderados do desconto previsto no § 4º os recursos referentes ao apoio financeiro suplementar, de que trata o caput, transferidos nos últimos doze meses.

Art. 7º Os recursos de que trata o parágrafo único do art. 5º serão transferidos pelo Ministério da Educação ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE, independentemente de celebração de termo específico.

Art. 8º Ato do Ministro de Estado da Educação disporá sobre o acompanhamento da implementação do apoio financeiro suplementar de que trata o parágrafo único do art. 5º.

Art. 9º A transferência de recursos financeiros prevista no parágrafo único do art. 5º será efetivada automaticamente pelo FNDE, dispensada a celebração de convênio, acordo, contrato ou instrumento congêneres, mediante depósitos em conta corrente específica.

Parágrafo único. O Conselho Deliberativo do FNDE disporá, em ato próprio, sobre condições, critérios operacionais de distribuição, repasse, execução e prestação de contas simplificada do apoio financeiro.

Art. 10. Os Estados e o Distrito Federal deverão fornecer, sempre que solicitados, a documentação relativa à execução dos recursos recebidos com base no parágrafo único do art. 5º ao Tribunal de Contas da União, ao FNDE, aos órgãos de controle interno do Poder Executivo federal e aos conselhos de acompanhamento e controle social.

Parágrafo único. Os conselhos a que se refere o caput analisarão as prestações de contas dos recursos repassados no âmbito desta Medida Provisória, formularão parecer conclusivo acerca da aplicação desses recursos e o encaminharão ao FNDE.

Art. 12. Os recursos financeiros correspondentes ao apoio financeiro de que trata o parágrafo único do art. 5º correrão à conta de dotação consignada nos orçamentos do FNDE e do Ministério da Educação, observados os limites de movimentação, de empenho e de pagamento da programação orçamentária e financeira anual.

Art. 13. Fica revogada a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005.

Art. 14. Esta Medida Provisória entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 22 de setembro de 2016; 195o da Independência e 128o da República.

EM no0084/2016/MEC

Brasília, 15 de setembro de 2016. Excelentíssimo Senhor Presidente da República, 1.

Cumprimentando-o cordialmente, submetemos à apreciação de Vossa Excelência proposta de alteração da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece a Educação Nacional – LDB, para dispor sobre a organização dos currículos do ensino médio, ampliar progressivamente a jornada escolar deste nível de ensino e criar a Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.

2. A LDB, criada em 1996, incluiu o ensino médio como parte da educação básica. Ao longo destes 20 anos, uma série de medidas foram adotadas para esta etapa de função social, prevista no art. 35, não atingiu os resultados previstos.

O referido artigo prevê que o ensino médio deverá consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, bem como formar indivíduos autônomos e capazes de transformar a realidade. Todavia, nota-se um descompasso entre os objetivos propostos por esta etapa e o jovem que ela efetivamente forma.

3. As Diretrizes Curriculares do Ensino Médio, criadas em 1998 e alteradas em 2012, permitem a possibilidade de diversificar 20% do currículo, mas os Sistemas Estaduais não conseguiram propor alternativa de diversificação, uma vez que a legislação vigente obriga o aluno a cursar treze disciplinas.

4. Atualmente o ensino médio possui um currículo extenso, superficial e fragmentado, que não dialoga com a juventude, com o setor produtivo, tampouco com as demandas da pesquisa realizada pelo Centro Brasileiro de Análise e Planejamento – Cebrap, com o apoio da Fundação Victor Civita – FVC, evidenciou que os jovens de baixa renda não conseguem concluir o ensino médio.

5. Apesar de tantas mudanças ocorridas ao longo dos anos, o ensino médio apresenta resultados que demandam medidas para reverter esta realidade, pois um elevado número de jovens não consegue concluir o ensino médio e aqueles que fazem parte dos sistemas de ensino não possuem bom desempenho educacional.

6. Em relação à matrícula, somente 58% dos jovens estão na escola com a idade certa (15 a 17 anos). Do total de matriculados, 85% frequentam a escola pública e, de acordo com o Censo de 2015, 23,6% estudam no período noturno. A falta de escolaridade reflete diretamente nos resultados sociais e econômicos.

7. Os dados educacionais publicados recentemente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP evidenciaram resultados aquém dos jovens de 15 a 19 anos matriculados no ensino médio apresentarem péssimos resultados educacionais.

8. O Brasil utiliza o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB para avaliar a aprendizagem dos alunos. Esse índice leva em consideração o fluxo escolar (taxa de abandono), a nota da Prova Brasil para ensino fundamental e a nota do Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB para o ensino médio. Na criação do IDEB, o Brasil tinha uma pontuação de 3,7 em 2005, 4,3 em 2007, 4,3 em 2009, 4,3 em 2011, 4,3 em 2013, 4,3 em 2015 e 4,3 em 2017. A situação piora quando se analisa o desempenho em Matemática e em Língua Portuguesa. O Brasil está em 120o lugar no mundo em Matemática e em 120o lugar em Língua Portuguesa. O Brasil está em 120o lugar no mundo em Matemática e em 120o lugar em Língua Portuguesa. O Brasil está em 120o lugar no mundo em Matemática e em 120o lugar em Língua Portuguesa.

9. Nos resultados do SAEB, o ensino médio apresentou resultados ínfimos. Em 1995, os alunos apresentavam uma proficiência média de 282 pontos em matemática e, em 2015, regrediu para 267 – uma redução de 8%.

10. Neste período, o Brasil passou pela democratização da educação, com a universalização da oferta de matrícula na educação básica e, embora não tenha conseguido atingir o ensino médio, 58% dos jovens de 15 a 17 anos estão na escola. Contudo, a qualidade do ensino ofertado, além de não acompanhar o direito ao acesso, decresceu, uma vez que a aprendizagem não melhorou.

11. Essa realidade piora, sobretudo, ao se observar o percentual de alunos por nível de proficiência. No geral, mais de 75% dos alunos estão abaixo do esperado, e por nível zero, ou seja, mais de dois milhões de jovens não conseguem aplicar os conhecimentos adquiridos nas disciplinas de português e matemática.

12. O IDEB do ensino médio no Brasil está estagnado, pois apresenta o mesmo valor (3,7) desde 2011. No período de 2005 a 2011, apresentou um pequeno aumento e nenhum crescimento. O IDEB 2015 está distante 14% da meta prevista (4,3) e 28,8% do mínimo esperado para 2021 (5,2). A situação piora quando se analisa o desempenho em Matemática e em Língua Portuguesa, em que somente dois estados, Amazonas e Pernambuco, conseguiram atingir a meta prevista para 2015.

13. Isso é reflexo de um modelo prejudicial que não favorece a aprendizagem e induz os estudantes a não desenvolverem suas habilidades e competências, pois são poucas as disciplinas obrigatórias que não são alinhadas ao mundo do trabalho, situação esta que, aliada a diversas outras medidas, esta proposta visa corrigir, sendo notória a necessidade de alteração legislativa.

14. Aprofundando-nos no aspecto da urgência, há que se considerar que, dada a oscilação do quantitativo populacional brasileiro, observa-se que o desafio nacional é de 2003 a 2022, é estimado que a população jovem brasileira atinja seu ápice, alcançando por volta de 50 milhões dos habitantes. A partir disso, inicia-se uma queda na população jovem, de modo que este é o momento mais importante e urgente para investir na educação da juventude, sob pena de não haver garantia de uma população economicamente qualificada para impulsionar o desenvolvimento econômico. APROVADO PELA ADVOCACIA-GERAL DA UNIÃO – CONJUR-MEC

15. No entanto, o mais relevante é que, nesse mesmo período, a taxa de crescimento da população idosa caminha em torno de 3% ao ano, ou seja, serão esses jovens o sistema social de transferências de recursos dos ativos para os inativos que entrarão no mercado de trabalho nas duas próximas décadas, razão pela qual se mostra urgente que se torne um País sustentável social e economicamente.

16. Em 2011, 13,6% da população de jovens de 15 a 24 anos não estudavam e não trabalhavam. Hoje esse percentual está em torno de 20%. A parcela de jovens fora da escola deveria reduzir com a conclusão da vida escolar e a transição para o trabalho, no entanto, o reverso tem ocorrido.

17. A situação piora na medida em que somente 16,5% dos jovens ingressam no ensino superior e 8% cursam educação profissional, ou seja, aproximadamente 75% dos jovens não conseguem obter uma boa colocação no mercado de trabalho.

18. Um novo modelo de ensino médio oferecerá, além das opções de aprofundamento nas áreas do conhecimento, cursos de qualificação, estágio e ensino técnico para atender às demandas de cada sistema de ensino, o que alinha as premissas da presente proposta às recomendações do Banco Mundial e do Fundo das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

19. Resta claro, portanto, que o ensino médio brasileiro está em retrocesso, o que justifica uma reforma e uma reorganização ainda este ano, de tal forma que, em 2021, o ensino consiga oferecer um currículo atrativo e convergente com as demandas para um desenvolvimento sustentável.

20. É de se destacar, outrossim, que o Brasil é o único País do mundo que tem apenas um modelo de ensino médio, com treze disciplinas obrigatórias. Em outros países, os jovens, em função da idade, podem optar por diferentes itinerários formativos no prosseguimento de seus estudos.

21. Neste sentido, a presente medida provisória propõe como principal determinação a flexibilização do ensino médio, por meio da oferta de diferentes itinerários formativos, permitindo que o jovem opte por uma formação técnica profissional dentro da carga horária do ensino regular.

22. A presente proposta também estabelece a ampliação progressiva da jornada escolar, conforme o Plano Nacional de Educação, e limita a carga horária máxima de ensino médio, com autonomia dos sistemas estaduais de ensino para organização de seus currículos, de acordo com as realidades diversas.



24. A presente medida, também, cria a Política de Educação em Tempo Integral de Fomento à Implantação de Escolas em Tempo Integral para o ensino médio de escola, implementação de proposta baseada não apenas em mais tempos de aula, comotambém em uma visão integrada do estudante, apoiada nos quatro pilares de Jacques aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, buscando uma formação ampla do jovem, tanto nos aspectos cognitivos quanto nos aspectos socioemocionais, ADVOCACIA-GERAL DA UNIÃO – CONJUR-MEC que é fundamental para tornar a escola atrativa e significativa, reduzindo as taxas de abandono eaumentando os resu

25. Estas, Excelentíssimo Senhor Presidente, são as razões que nos levam a submeter à apreciação de Vossa Excelência a presente proposta.

Respeitosamente,

JOSÉ MENDONÇA BEZERRA FILHO

Ministro de Estado da Educação”

Consulta no Senado indica 95% de rejeição à reforma do ensino médio

Mais sobre educação

Mais sobre legislação

Replay Black Friday

Perdeu as ofertas da Black Friday? A gente repete pra você!

www.mercadolivre.com.br/blackfriday

Gráfica em São Paulo - SP

Serviços Gráficos Offset e Digital, Qualidade, Agilidade e Preço!

www.grafnorte.com.br

5 Passos Para Enriquecer

Livro Mostra Como Sair do Zero e Se Tornar um Investidor Eficiente

InvestidorEficiente.com

Curtir Congresso em Foco no Twitter e Facebook:

Seguir @congemfoco

Curtir 271 mil

0 Comentários Congresso em Foco

Recomendar 1 Compartilhar



Iniciar a discussão...

Seja o primeiro a comentar.

TAMBÉM EM CONGRESSO EM FOCO

Em vídeo, Bolsonaro comenta morte de Fidel: “Cremar por que, se já ...

85 comentários • um dia atrás•

Marcelo Martins — Por quê não comemorar a morte de um ditador tirano que causou o sofrimento de uma ...

Deputados tentam destituir relator das medidas anticorrupção e aprovar ...

36 comentários • 3 dias atrás•

Paulo — E tem acéfalos que defende partidos e políticos, acéfalos que acreditam existe partido de direita, ...

Caso Geddel: oposição articula pedido de impeachment

3 comentários • 3 dias atrás•

Rennão — Pepe Mujica, Lula e Caetano... A volta dos show

STF arquiva inquérito sobre Roseana Sarney e Edisor

13 comentários • 2 dias atrás•

Valdir — Estou velho, doente, mas estou "DENTRO"!Basta Martins Mourão convocar!

Inscriva-se Adicione o Disqus no seu site Adicionar Disqus Adicionar Privacidade

NAS REDES SOCIAIS

Políticos



McAfee WebAdvisor

Testamos esta página e bloqueamos conteúdo proveniente de sites potencialmente perigosos ou suspeitos. Permita este conteúdo somente se tiver certeza de que provém de sites seguros.

Exibir todo conteúdo bloqueado



<https://t.co/IV9cZLjiFC>. Abra o Link, leia, e dê opinião sobre as dez medidas sobre a corrupção.
Ou cale e não encha mais o saco no

10 medidas contra a corrupção, por Celso Antonio Tres <https://t.co/IV9cZLATxa> via @requiaopmdb vc não vê na imprensa

10 medidas contra a corrupção, por Celso Antonio Tres <https://t.co/1r5aGL9tcB> via @requiaopmdb vc não vê na imprensa

Navigation bar with the CROWDYNEWS logo on the left and navigation icons (back, forward, refresh) on the right.